

Vasco na frente: Num Maracanã cheio e com gol nos acréscimos, cruz-maltino bate o Flu (2 a 1) no 1º jogo da semi da Copa do Brasil

PÁGINA 32



Pódio: Caio Bonfim, da marcha, e Maria Clara Pacheco, do taekwondo, são os atletas olímpicos do ano

PÁGINA 30

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2025 ANO CI - Nº 33.730 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

YURI URAKAMI/FOTOARENA

ECOS DO VENDAVALE EM SP

Uma megalópole sem luz, sem sinal de celular e com prejuízo bilionário...

No segundo dia após o vendaval recorde, São Paulo segue sob caos. Até a noite de ontem, mais de 1,3 milhão de clientes da Enel seguiam sem luz. O sinal de celular também sumiu, e a falta de energia promoveu o caos no trânsito. O prejuízo para comércio e moradores era estimado em mais de R\$ 1,5 bilhão. **PÁGINAS 12 e 13**



ROBERTO CÁSIMIRO/FOTOARENA



MÁRCIA FOLETTO

...e a malha aérea travada no país
Foram mais de 400 voos atrasados ou cancelados só nos aeroportos paulistanos, o que gerou efeito cascata em diversas cidades.

CRISE ENTRE PODERES

Moraes anula decisão da Câmara que salvou Zambelli e ordena posse de suplente

Deputados haviam descumprido condenação da colega pelo Supremo e mantido seu mandato, mesmo estando presa na Itália

Menos de 24 horas depois de o plenário da Câmara contrariar a determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) e manter o mandato da deputada Carla Zambelli, condenada pela Corte e atualmente presa na Itália, o ministro Alexandre de Moraes anulou a decisão e ordenou que seu suplente seja empossado em até 48 horas. Moraes

afirmou que a medida da Câmara foi uma “clara violação” da Constituição. Na condenação de Zambelli por participar da violação do sistema digital do CNJ, o Supremo determinou que a Câmara cassasse seu mandato, mas o presidente Hugo Motta decidiu levar a questão a plenário. O episódio acirra a crise entre Poderes. **PÁGINA 4**

Interino na Alerj anuncia que trocará indicados de Bacellar

Guilherme Delaroli assumiu comando da Casa com afastamento do presidente e fará limpa em cargos de confiança. **PÁGINA 26**

Lucro dos planos de saúde cresce 140% até setembro

Dados da ANS mostram que operadoras tiveram ganho operacional de R\$ 9,3 bi no período, o maior em cinco anos. **PÁGINA 18**

INSPIRAÇÃO FRANCESA

Toque natalino do chef

Um dos pioneiros da cozinha francesa no Brasil, Laurent Suaudeau dá três receitas para uma ceia completa. **PÁGINA 23**

EDITORIAL

PEC QUE ACABA COM ESCALA 6 POR 1 NÃO PASSA DE POPULISMO **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Haddad mostra lealdade a Lula e se credencia a ser seu sucessor **PÁGINA 2**

PABLO ORTELLADO

Política separa, mas fé e família unem os brasileiros **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Câmara se esculhamba ao não cassar Carla Zambelli **PÁGINA 3**

THIAGO GOMIDE

O passado que não cabe na vitrine **PÁGINA 27**

Em meio à ofensiva de Trump na Venezuela, Lula fala com Maduro

Presidente brasileiro teve conversa com venezuelano na semana passada, revela JANAÍNA FIGUEIREDO. Em discurso ontem, Lula criticou americano por querer “a lei do mais forte”. **PÁGINA 20**

ERNESTO CARRICO/GOV.U

Estação Gávea é esvaziada para obra andar

Oito anos após ser inundada para evitar riscos, a estrutura da futura estação do metrô foi esvaziada, e perfuração até São Conrado começou, trecho que deve ficar pronto em 2028. **PÁGINA 27**



ENTREVISTA/FERNANDO HADDAD

‘Quero colaborar com a campanha de Lula, e não ser candidato’

Ministro da Fazenda admite intenção de deixar o governo em 2026 para atuar pela reeleição do presidente e descarta ser candidato em SP. Sobre a crise nas estatais, Haddad diz que será preciso “reinventar” os Correios e detalha proposta de empréstimo à companhia. **PÁGINAS 15 e 16**

Fiador de Motta, Lira critica presidente da Câmara e vê ‘esculhambação’ na Casa

Ex-presidente da Câmara se irritou com não cassação de Glauber Braga e criticou a gestão da Casa feita por seu sucessor, que rebateu o ataque. **PÁGINA 5**

Acordo para fim da guerra esbarra em concessões de território, diz Zelensky

Presidente da Ucrânia diz que a cidade de Donetsk é principal discordância em torno do plano de paz proposto pelos EUA. **PÁGINA 22**

Após Flávio se lançar, Kassab mira chapa Ratinho-Zema

Presidente do PSD vê dificuldade de Tarcísio se lançar ao Planalto no atual cenário e traça alternativa. **PÁGINA 11**

INDEPENDÊNCIA EM CONFLITO

Como as relações com caso Master desgastam o STF

Revelações dos colunistas MALU GASPAR e LAURO JARDIM expuseram ligações de Toffoli e da mulher de Moraes com o banco liquidado pelo BC que desgastam Judiciário e ameaçam investigações. **PÁGINA 8**



Opinião do GLOBO

PEC que acaba com escala 6 por 1 não passa de populismo

Sem aumentar produtividade, reduzir jornada de trabalho equivale a incentivar o desemprego e a pobreza

Num rompante demagógico, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) reduzindo a jornada de trabalho de 44 horas semanais para 36 horas ao longo de cinco anos. A PEC determina o fim da escala 6 por 1 e, em seu ímpeto populista, consegue ser ainda mais radical que um Projeto de Lei em debate na Câmara prevendo redução da jornada para 40 horas. Ante a proximidade do recesso parlamentar, o texto só deverá ser analisado no ano que vem. O prazo largo é a única boa notícia, tamanho o risco embutido na proposta.

À primeira vista, o fim da escala 6 por 1 parece uma ideia atraente. O cotidiano de quem sai de casa para trabalhar seis dias por semana é massacrante, e outros países já reduziram a carga horária semanal. Defensores das mudanças costumam apresentá-la como avanço civilizatório comparável a conquistas trabalhistas do passado. Infelizmente, tal argumento esbarra na realidade. Se adotada, a PEC terá como consequência inevitável mais desemprego, mais pobreza e mais miséria.

Em qualquer país, a riqueza produzi-

da resulta da quantidade de horas trabalhadas e da produtividade. É ilusório querer reduzir um desses fatores sem reduzir a renda da população. Entre economistas, não há consenso sobre o estrago exato trazido pela redução da jornada, mas eles são unânimes ao prever queda de grandes proporções na economia. Sem terem como reduzir o salário dos funcionários cujas jornadas diminuiriam, nem como contratar outros para manter o nível de atividade, os empresários não teriam opção senão demitir. Na previsão pessimista, o corte ultrapassaria 1 milhão de vagas.

Nada disso parece importar diante do apelo eleitoral da proposta populista. O governo insiste que o trabalhador brasileiro será mais produtivo, tendo mais tempo para descansar e estudar. Esquece que não há rigorosamente nenhuma evidência disso na experiência até hoje acumulada. Na França, uma reforma aprovada em dois momentos (1998 e 2000) instituiu a semana de 35 horas. Logo se viu como era problemática, com impacto negativo no emprego. A partir de 2003, começou a ser desistatada. Novas leis elevaram as horas extras permitidas, e negociações setoriais criaram exceções e mais flexibi-

lidade. Um estudo sobre experiências similares de Portugal, Itália, Bélgica e Eslovênia concluiu que não houve mudança digna de nota na produtividade nem nas contratações.

Diferenças na legislação trabalhista da União Europeia e dos Estados Unidos ajudam a explicar por que a economia europeia cresce em ritmo inferior à americana. Forçar um país de renda média como o Brasil a adotar uma trajetória de crescimento do PIB ainda pior que a registrada nas últimas quatro décadas seria um desastre, em particular para os mais pobres. Uma economia produzindo menos riqueza afetaria os recursos dos programas sociais e diminuiria o bem-estar da população.

Antes de reduzir a jornada de trabalho, Congresso e governo deveriam concentrar energias em aumentar a produtividade. Nas empresas produtivas, já vigoram na prática jornadas mais flexíveis. À medida que a economia brasileira se livrar das amarras que a impedem de ganhar eficiência, o modelo será estendido — e a mudança na lei será consequência natural. Sem maior produtividade, reduzir a jornada de trabalho é só populismo — com mais desemprego e mais pobreza.

Senado aperfeioou PL Antifacção; Câmara deveria referendar novo texto

Relator Alessandro Vieira corrigiu problemas e omissões da primeira versão recebida dos deputados

O Senado aperfeioou o Projeto de Lei (PL) Antifacção, cujo objetivo é combater o crime organizado. O relator, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), corrigiu distorções e omissões no texto enviado pela Câmara — como a superposição de leis que beneficiava os criminosos — e manteve avanços. Prova de que as mudanças são sensatas foi a aprovação por unanimidade (64 votos a 0) na quarta-feira, fato nada desprezível considerando as divergências quase intransponíveis entre governistas e oposicionistas em relação ao tema.

O crime organizado representa um dos maiores desafios para a segurança pública. O PL aumenta as penas para crimes cometidos por facções criminosas e milícias, redefine conceitos jurídicos, amplia instrumentos de investigação e estabelece recursos para o setor. Cria o tipo penal “facção criminosa”, inserido diretamente na Lei de Organizações Criminosas. Ela é definida como grupo que atua mediante controle territorial ou em vários estados

usando violência, coação, ameaça ou meios semelhantes. Promover, constituir, financiar ou integrar essas quadrilhas resulta em pena de 15 a 30 anos de prisão. Para os líderes, a punição dobra. Há agravantes, como recrutamento de crianças e adolescentes, uso de explosivo e obstrução de portos, aeroportos ou rodovias. Esses crimes serão considerados hediondos, e seus autores não poderão ser beneficiados por anistia, graça, indulto, fiança ou livramento condicional. Para fins legais, as milícias privadas são equiparadas às facções.

Condenados por crimes hediondos terão de cumprir ao menos 70% da pena em regime fechado. Para integrantes de facções, milícias e outras organizações criminosas, o percentual sobe a 75% e, em caso de reincidência, 85%. O texto aprovado cria uma contribuição sobre transferências a casas de apostas, cuja alíquota será de 15% e que, diz Vieira, poderá gerar até R\$ 30 bilhões anuais a ações de segurança e ao sistema carcerário. Ao menos 60% da arrecadação será descentralizada, por meio de fundos estaduais. As fon-

tes de financiamento da Polícia Federal —principal queixa do governo em relação ao texto da Câmara — não mudam.

Com a intenção de asfixiar as finanças das quadrilhas, o PL permite bloqueio ágil de contas e bens, intervenção judicial em empresas que apoiem grupos criminosos e a perda do patrimônio ainda na fase de investigação. Prevê ainda a criação de um banco nacional de dados de pessoas físicas e jurídicas acusadas de integrar organizações criminosas. E regras mais rígidas para o setor de combustíveis, alvo das facções para lavar dinheiro.

O texto constitui um arcabouço jurídico robusto para modernizar a legislação brasileira e dar ao Estado melhores condições de combater as organizações criminosas. Como foi alterado pelos senadores, voltará à Câmara. É desejável que os deputados mantenham as mudanças. Seria uma lástima se retomassem o texto anterior. É claro que nenhuma lei terá o condão de resolver, sozinha, a grave crise da segurança. Mas o PL representa enorme avanço em relação ao que existe hoje.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



O curinga Haddad

Fernando Haddad está pronto para cumprir mais uma missão para Lula em 2026 — e, com isso, somar mais alguns pontos junto ao presidente, que não se esquece da lealdade de seu atual ministro da Fazenda no momento mais difícil de sua vida, a prisão em Curitiba. Em entrevista exclusiva a Thaís Barcellos, Sérgio Roxo e Thiago Bronzatto, do GLOBO, Haddad disse que poderá deixar a Fazenda para “colaborar” com a campanha de Lula à reeleição:

— Eu tenho a intenção de colaborar com a campanha do presidente Lula e disse isso a ele, que não pretendo ser candidato em 2026, mas quero dar uma contribuição para pensar o programa de governo dele, para pensar como estruturar a campanha dele.

Colaborar é um verbo de escopo amplo, que permite as mais diferentes atribuições numa campanha que será bastante disputada e que terá em São Paulo, domicílio eleitoral de Haddad, seu principal palco de disputa.

A análise mais precisa da apertada vitória de Lula sobre Jair Bolsonaro em 2022 mostra que não foi o triunfo no Nordeste ou em Minas o fator preponderante para aquele resultado. Perder por margem menor que a projetada em São Paulo foi o que assegurou a vitória petista.

O papel desempenhado por Haddad naquele pleito — quando disputou o governo contra Tarcísio de Freitas, mesmo a contragosto, e perdeu, mas foi ao segundo turno — é creditado no PT como crucial para ter assegurado esse “colchão” de votos no maior colégio eleitoral do país, que deu a vitória a Lula quase no olho mecânico. Por isso a “colaboração” do titular da Fazenda pode ser, de novo, ir para o sacrifício numa eleição em que as pesquisas apontam poucas chances de vitória, ao governo paulista. Se isso acontecer, será a terceira vez que o abnegado companheiro terá cumprido uma missão conferida por Lula, e isso tem peso e tende a ser reconhecido pelo presidente na hora de passar o bastão e escolher o próprio sucessor.

Com currículo para exibir e lealdade atestada, não há outro nome nas fileiras petistas em condições de disputar com ele lá na frente

O PT demorou a acordar para a necessidade de montar um time para disputar em São Paulo, tanto na hipótese de Tarcísio ser candidato à Presidência quanto na de permanecer no Palácio dos Bandeirantes para tentar um novo mandato. Na primeira configuração, será preciso ter um candidato de peso, capaz de tentar “desconstruir” o governo do Republicanos e de enfraquecer sua candidatura nacionalmente. Na segunda, o objetivo passa a ser, de novo, “perder de pouco”. Isso porque ninguém nas hostes petistas tem expectativa de que o partido possa vencer no estado que, como mostram as pesquisas, avalia bem o governo Tarcísio e tem se mostrado cada vez mais conservador.

Outra disputa para a qual o campo lulista demorou a acordar de uma inacreditável letargia foi ao Senado, e aí não só em São Paulo. Enquanto o bolsonarismo já operou a migração de nomes para estados onde não havia nenhum candidato, como a mudança de Carlos Bolsonaro para Santa Catarina, a esquerda estava alheia à montagem dessas chapas. Não mais: Lula e o Palácio passaram a se dedicar ao desenho das chapas em estados fundamentais, como Minas, Rio, Bahia e Ceará, e outros ministros, além de Haddad, podem ser enviados pelo presidente a missões em suas bases.

É o caso dos petistas Rui Costa (Casa Civil) e Camilo Santana (Educação). Se, no prazo da definição das candidaturas, os atuais governadores da Bahia e do Ceará, respectivamente Jerônimo Rodrigues e Elmano de Freitas, não estiverem bem nas pesquisas, os antecessores deverão ser convocados a assumir a candidatura aos governos em seu lugar e evitar, assim, que o crescimento da direita no Nordeste, visto nas eleições para prefeituras, se repita.

Haddad sai na frente ao ler o jogo de 2026 e entender que, candidato ou não, seu papel será central para as chances de Lula. Afinal, algumas das principais bandeiras que o governo terá para mostrar vêm da sua pasta: reforma do Imposto de Renda, pleno emprego e crescimento em todos os anos do mandato, para ficar em algumas. Com currículo para exibir e lealdade atestada, não há outro nome nas fileiras petistas em condições de disputar com ele lá na frente.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável



Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC





_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

PABLO ORTELLADO



blogs.oglobo.globo.com/opinia
po.ortellado@gmail.com



Unidos pela fé, divididos pela política

No recém-lançado “O Brasil no espelho” (Globo Livros), Felipe Nunes apresenta um amplo estudo sobre os valores dos brasileiros, baseado em pesquisa conduzida pela Quaest a pedido da TV Globo. A obra joga luz sobre o que os brasileiros pensam sobre fé, família, arranjos familiares, confiança e segurança, oferecendo um retrato detalhado que ajuda a compreender não apenas o que pensam, mas por que pensam assim.

O livro traz mais dados interessantes do que é possível relatar aqui. Alguns reforçam informações conhecidas por outras pesquisas, outros permitem ver o que já se sabia sob outra perspectiva — algumas informações, porém, são inteiramente novas.

A tese principal é que família e fé unem o Brasil. Embora 14% dos brasileiros não tenham religião, quase todos (96%) acreditam que “Deus está no comando”, sugerindo uma religiosidade latente mesmo entre os não religiosos. Outra unanimidade é a centralidade da família. O mesmo percentual de 96% concorda que “A família é a coisa mais importante da vida”.

O livro mostra um Brasil que rejeita o racismo, razoavelmente reconhece os direitos das mulheres (embora não reconheça o machismo), mas ainda tem muita dificuldade em aceitar a homossexualidade. Aparentemente a maioria dos brasileiros aceita que seja praticada entre quatro paredes (95% concordam que a vida sexual de alguém não interessa a mais ninguém), mas tem dificuldade em lidar com sua expressão pública (66% acham que homem gay não precisa ser afeminado, e 43% se incomodam em ver gays e lésbicas se beijando). Apenas 52% aceitam o casamento do mesmo sexo (ao mesmo tempo, 75% concordam que o casamento é a união de quem se ama, independentemente do gênero).

O livro propõe dois tipos de recortes novos para entender o Brasil. O primeiro é por gerações. Nunes prefere nomear as gerações de acordo com a experiência nacional brasileira, mas o recorte temporal corresponde aproximadamente à convenção internacional: geração Bossa Nova (geração Boomer), geração Ordem e Progresso (geração X), geração redemocratização (millennials ou geração Y) e a geração .com (geração Z). Entre os traços de diferença geracional mais interessantes, vemos as gerações mais novas trocar o catolicismo por denominações evangélicas e também por ou-



tras religiões. Descobrimos também que as mais jovens ficam menos de direita (a mais jovem é curiosamente mais de centro) e com orientação não heterossexual mais frequente (11% da geração .com é bissexual).

A principal contribuição teórica do livro é apresentar uma divisão da sociedade brasileira em nove segmentos: militantes de esquerda, progressistas, dependentes do Estado, liberais sociais, empreendedores individuais, conservadores cristãos, agro, empresários e extrema direita. Uma divisão semelhante havia aparecido rapidamente no livro anterior de Nunes (com Thomas Traumann, “Biografia do abismo”), mas aqui ela ganha um novo segmento e é apresentada em mais detalhes.

A nomeação dos grupos e sua complexidade sugerem uma tipologia fina dos agrupamentos que compõem a sociedade brasileira. A divisão mostra agrupamentos sociais com tendências políticas — militantes de esquerda, progressistas e dependentes do Estado, com inclinações de esquerda; empreendedores, conservadores, agro, empresários e extrema direita, com inclinações de direita; e liberais sociais, com inclinação de centro. Essas tendências políticas

parecem se encaixar com ocupações e situações sociais como as que separam pequenos empreendedores, empresários, trabalhadores do campo e fazendeiros (agro) e pobres que recebem Bolsa Família (dependentes do Estado). Embora tenhamos no livro algumas pistas de como esses segmentos foram construídos e a apresentação de algumas de suas características, Nunes segue devendo uma descrição mais detalhada para avaliarmos a força do modelo — quem sabe mereça um artigo acadêmico?

Uma observação formal: o livro poderia ter tido revisão mais cuidadosa. Muitas tabelas não apresentam as perguntas, e o leitor é obrigado a inferi-las do texto. Algumas discussões levam o autor a citar dados de outras fontes (como IBGE ou pesquisa “World values survey”), e nem sempre a fonte mencionada num determinado trecho é clara, gerando dúvida.

“O Brasil no espelho” é uma importante contribuição ao entendimento da sociedade brasileira. Ele organiza um volume impressionante de informações e propõe chaves interpretativas novas que podem ajudar o país a redefinir seu caminho depois de olhar com atenção para si mesmo.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
% bernardomf
bmf@oglobo.com.br



A Câmara se esculhamba

Er

am quase 23h de quarta-feira quando o advogado Fabio Pagnozzi subiu à tribuna da Câmara. Sem bons argumentos para defender Carla Zambelli, o doutor apelou ao corporativismo dos parlamentares.

“Neste momento, os senhores abrem um precedente perigosíssimo. Existem mais de cem processos contra deputados federais no STF”, disse, em tom de alerta. “Vocês não precisam gostar dela. Vocês só precisam pensar que, se a Carla Zambelli for cassada, vai virar uma coisa repetitiva nesta Casa”, sustentou.

Carla Zambelli é uma criminosa condenada duas vezes a penas que somam 15 anos de prisão. Em vez de se entregar, ela fugiu do país e entrou na lista de procurados da Interpol. Capturada na Itália, foi recolhida a uma penitenciária feminina, onde aguarda o julgamento do processo de extradição.

Na primeira sentença, o Supremo Tribunal Federal determinou que a Mesa Diretora da Câmara declarasse a perda do mandato de Zambelli. O deputado Hugo Motta ignorou a ordem judicial e remeteu o caso ao plenário, como se os colegas tivessem o poder de revisar decisões da Corte.

Na noite de quarta, o advogado Pagnozzi apostou no instinto de sobrevivência de Suas Excelências. “No mundo, nós não sabemos o dia de amanhã. Amanhã podem ser os senhores de esquerda ou os senhores de centro que vão ser perseguidos”, disse.

O doutor ainda garantiu que a absolvição seria apenas simbólica, porque a cliente renunciaria após a votação. A promessa durou pouco. Horas depois de a Câmara absolver Zambelli, o filho da deputada desmentiu o causídico. “Esse acordo não aconteceu nunca”, informou à Folha de S.Paulo.

A operação para salvar a presidência teve vida curta. Só serviu para desmoralizar ainda mais o presidente da Câmara. Ontem o ministro Alexandre de Moraes anulou a manobra, decretou o fim do mandato de Zambelli e ordenou que Motta dê posse ao suplente.

Em mensagem a colegas, o deputado Arthur Lira reclamou que a gestão do sucessor “está uma esculhambação”. Tem razão, mas faltou dizer que ele foi o responsável por sua escolha.

* ARTIGO

É preciso despolitizar a agenda do clima

PEDRO LANGE MACHADO



Os últimos 30 anos consolidaram as Conferências das Partes (COPs) como fórum imprescindível à busca por soluções para a crise climática e ambiental. Os compromissos voltados à transição para uma economia de baixo carbono historicamente enfrentam a resistência de grupos econômicos poderosos associados a setores emissores de gases de efeito estufa. Mas essa oposição adquiriu um novo perfil ao longo da última década, passando a se manifestar de forma explícita também no plano político. Nesse novo contexto, a politização submete a agenda do clima à alternância de poder e à vontade de governos de ocasião, representando séria ameaça a sua estabilidade e sobrevivência.

Os Estados Unidos e o Brasil se tornaram exemplos desse novo padrão. A primeira gestão de Donald Trump resultou na saída

do Acordo de Paris e no enfraquecimento das políticas climáticas americanas. Sob Joe Biden, esses compromissos foram retomados, e o governo promoveu o maior investimento climático da história americana. O retorno de Trump à Presidência vem promovendo impactos muito mais severos à agenda do clima do que ocorreu em seu primeiro mandato. Mais poderoso que antes, ele vem agressivamente desmontando políticas verdes implementadas pelo antecessor, promovendo setores emissores de gases estufa e rompendo compromissos internacionais. Como era de esperar, o governo Trump boicotou a COP30.

A experiência recente do Brasil tem fortes similaridades com a americana. O governo Bolsonaro, negacionista do aquecimento global, foi responsável por uma agenda que promoveu a devastação do meio ambiente. Entre 2019 e 2022, o desmatamento na Amazônia cresceu em 60%, segundo o Inpe, e órgãos de fiscalização ambiental, como Ibama e ICM-Bio, foram esvaziados. Com o retorno de Lula

à Presidência desde 2023, a crise climática e ambiental voltou a receber atenção do governo federal. Órgãos de fiscalização ambiental sucateados pelo antecessor vêm sendo recuperados, e o desmatamento apresentou queda acumulada de 50% na Amazônia em 2025, quando comparado a 2022. Além disso, o Plano de Transformação Ecológica lançado pelo governo representa um ambicioso conjunto de políticas públicas voltadas para a transição a

Lula vem contradizendo sua postura ambiental ao promover a exploração de petróleo na Margem Equatorial

uma economia de baixo carbono.

Apesar dessas tendências gerais, a clivagem política em torno da agenda do clima não está livre de contradições. No Brasil, uma série de regulações climáticas foi incorporada ao sistema financeiro durante o governo Bolsonaro. Ao mesmo tempo, o governo Lula vem contradizendo sua postura ambiental ao promover a exploração de pe-

tróleo na Margem Equatorial brasileira.

Consideradas essas nuances, a politização da agenda do clima se estabeleceu como uma das encruzilhadas de nosso tempo. Para além de Estados Unidos e Brasil, ela vem se impondo internacionalmente, com países mundo afora sob constante ameaça de retrocessos periódicos na implementação de políticas verdes. Isso se observa na Argentina de Javier Milei, enquanto forças políticas negacionistas proliferam na União Europeia.

Como despolitizar a agenda do clima? Esse é um tema que precisa ser urgentemente incorporado à agenda das COPs, que já sofre impactos. A crise climática e ambiental é “democrática” e afeta todos, sem qualquer distinção de preferência política. Não é racional nem politicamente inteligente, portanto, que ela seja negada por um dos lados do espectro partidário.



Pedro Lange Machado é pesquisador do International Postdoctoral Program do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento



DEPUTADA CONDENADA

‘VIOLAÇÃO À CONSTITUIÇÃO’

Moraes anula decisão da Câmara que preservou mandato de Zambelli e ordena posse de suplente

MARIANA MUNIZ E
LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em mais um embate entre os Poderes, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou ontem a decisão da Câmara que preservou o mandato de Carla Zambelli (PL-SP) e ordenou a posse, em um prazo de 48 horas, do suplente Adilson Barroso (PL-SP). Em votação na madrugada de ontem, a representação pela cassação da bolsonarista, que está presa na Itália, foi arquivada, o que gerou um mal-estar imediato na Corte, que havia determinado a perda do mandato. O descumprimento da decisão foi considerado “inaceitável” por ministros do STF, que se alinharam quanto à necessidade de uma resposta institucional.

A decisão do plenário também gerou uma crise interna quanto à presidência de Hugo Motta (Republicanos-PB), torpedeado por aliados em razão da perda de controle das bancadas (*leia mais na página 5*). Motta articulava para, na mesma noite, aprovar tanto a cassação de Zambelli quanto a do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). Este último teve a punição reduzida a uma suspensão por seis meses.

Com a decisão expedida no fim da tarde de ontem, Moraes decretou a perda imediata do mandato de Zambelli e ordenou que o presidente da Câmara efetive a troca de representante eleito pelo PL de São Paulo.

Zambelli foi condenada a 10 anos de prisão por participar de invasão ao sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Magistrados avaliaram a decisão da Câmara como um flagrante descumprimento de ordem da Corte, que já havia ordenado a cassação por declaração da Mesa Diretora, sem passar pelo plenário.

VIOLAÇÃO À CONSTITUIÇÃO
Segundo Moraes, a deliberação da Câmara “ocorreu em clara violação” à Constituição. “Trata-se de ato nulo, por evidente inconstitucionalidade, presentes tanto o desrespeito aos princípios da legalidade, moralidade e impessoalidade, quanto flagrante desvio de finalidade”, escreveu o ministro. Moraes também solicitou ao presidente da Primeira Turma do STF, Flávio Dino, o agendamento de uma sessão virtual para esta sexta-feira, das 11h às 18h, para que os demais ministros do colegiado julguem se confirmam ou não a decisão dada por ele. A Procuradoria-Geral da República (PGR) foi comunicada da decisão. Segundo Moraes, a Constituição atribui ao Poder Judiciário a competência para determinar a perda do man-



Alegria passageira. Bolsonaroistas comemoram manutenção do mandato da deputada Carla Zambelli, presa na Itália, em votação na madrugada de ontem na Câmara

dato do parlamentar condenado criminalmente com trânsito em julgado (fim do processo). Nesses casos, explicou o magistrado, cabe à Mesa da Câmara apenas declarar a perda do mandato, por meio de um ato administrativo vinculado, conforme prevê a Constituição. O ministro, relator do processo que levou à condenação da deputada, ressaltou que a Corte, desde o julgamento da Ação Penal 470, do mensalão, em 2012, consolidou o entendimento de que parlamentares condenados criminalmente com trânsito em julgado perdem automaticamente o mandato.

Em plenário, a perda do mandato de Zambelli foi rejeitada por não atingir o quórum constitucional de 257 votos. O placar foi 227 a 170. A decisão da Câmara não é um episódio isolado e há precedentes que mostram resistência do Legislativo em cumprir determinações do Supremo quanto à perda de mandato.

A Constituição prevê a perda de mandato de parlamentares em seis situações: por desobediência às restrições previstas para quem assume o cargo; quebra de decoro parlamentar; condenação penal definitiva; falta de um terço das sessões ordinárias da Casa Legislativa; e quando os direitos políticos são suspensos por decisão da Justiça Eleitoral, em processos por abuso de poder político e econômico.

Ao longo dos anos, o STF alternou entendimentos, ora reconhecendo que a perda de mandato pode ser deliberada pelo Congresso, ora determinando que haja apenas uma declaração de cassação pela Mesa da Casa.

Em 2013, Natan Donadon, então deputado pelo PMDB de Rondônia, foi condenado pelo STF a 13 anos de prisão por peculato e formação de quadrilha. Mesmo assim, a

AS REGRAS PARA PERDA DE MANDATO

O que prevê a Constituição

A perda de mandato parlamentar acontece em seis casos: desobediência às restrições previstas para quem assume o cargo; quebra de decoro; condenação penal definitiva; quando o político falta a um terço das sessões ordinárias; perda ou suspensão dos direitos políticos e por decisão da Justiça Eleitoral, em processos por abuso de poder político e econômico.

IMPASSES EM CASSAÇÕES

Natan Donadon



Em 2013, o então deputado pelo PMDB de Rondônia foi condenado pelo STF a 13 anos de prisão por peculato e formação de quadrilha. Mesmo assim, a Câmara manteve seu mandato em votação, contrariando a Corte. A reação do

Posicionamentos do STF

Ao longo dos anos, o Supremo Tribunal Federal tem alternado seus entendimentos em relação a cassações de parlamentares. Ora a Corte reconhece que a perda de mandato por um político pode ser deliberada pelo Congresso Nacional, ora o tribunal determina que haja somente uma declaração de cassação pela mesa diretora da Casa Legislativa.

Nelson Meurer



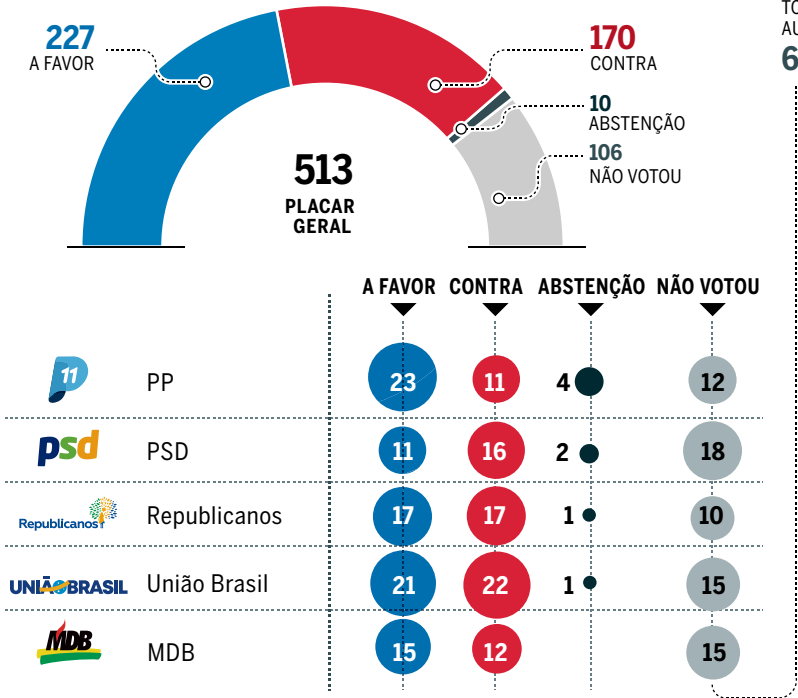
Outro precedente foi o caso do deputado paranaense do PP condenado pelo STF em maio de 2018 a 13 anos e meio por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A Segunda Turma decidiu que a perda do mandato deveria ser analisada pela Mesa Diretora, e não ocorrer automaticamente. Diante da pendência de recursos, o Conselho de

“Em tal situação, a perda do mandato se dá automaticamente, por força da impossibilidade jurídica e física de seu exercício”, escreveu. Meses depois, o plenário da Câmara voltou atrás e cassou Donadon, na primeira votação feita com voto aberto. Até então, a votação nesses casos era secreta. Outro precedente foi o caso de Nelson Meurer (PP-PR), condenado pelo STF em maio de 2018 a 13 anos e meio por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A Segunda Turma decidiu que a perda do mandato deveria ser analisada pela Mesa da Câmara — e não ocorrer automaticamente. Diante da pendência de recursos, o Conselho de Ética arquivou o processo, e o plenário jamais chegou a votar a cassação.

CENTRÃO SALVOU DEPUTADA
No caso de Zambelli, os principais partidos que dão sustentação a Motta registraram um número de ausências que facilitou a rejeição da cassação. O número de votos necessário para que ela perdesse o mandato era de 257, mas só 227 votos foram registrados, 30 a menos que o necessário. Partidos do Centrão, PP, União Brasil, Republicanos, PSD e MDB somaram 67 ausências, número que seria mais do que suficiente para confirmar a cassação. O líder do PSD, Antonio Brito (BA), o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), o presidente do Republicanos, Marcos Pereira (SP), e o deputado Elmar Nascimento (União-BR) estavam entre os ausentes.

Mais cedo, durante a análise do caso na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Zambelli acompanhou a sessão remotamente e voltou a se dizer vítima de perseguição. Seu filho, João Zambelli, de 17 anos, acompanhou as votações no colegiado e no plenário.

Como votou o Centrão



Câmara decidiu manter seu mandato em uma primeira votação, contrariando a determinação da Corte. A reação do Supremo veio dias depois, quando o ministro Luís Roberto Barroso suspendeu a deci-

são do Legislativo. Na liminar, Barroso afirmou que a Constituição prevê, como regra geral, que cabe a cada uma das Casas do Congresso Nacional, respectivamente, a decisão so-

bre a perda do mandato de deputado ou senador que sofrer condenação criminal transitada em julgado. Salvo quando o cumprimento da pena tem início com prisão em regime fechado.

DEPUTADA CONDENADA

Lira diz a aliados que, sob Motta, Casa virou ‘esculhambação’

Presidente da Câmara vira alvo de reclamações da direita à esquerda após votações que livraram Glauber e Zambelli

LAURIBERTO POMPEU, VICTORIA AZEVEDO E CAMILA TURTELLI
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Padrinho político da eleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) para a presidência da Câmara, o ex-chefe da Casa Arthur Lira (PP-AL) demonstrou insatisfação com a condução de seu sucessor na votação que levou a uma punição mais branda ao deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), de quem é desafeto. A aliados, Lira criticou a forma como Motta comanda a Casa. A reclamação é compartilhada tanto no Centrão quanto na oposição e na esquerda. As decisões de suspender o psolista e de poupar Carla Zambelli (PL-SP) consolidaram a avaliação de que Motta perdeu o controle do plenário e saiu enfraquecido do episódio.

Lira chegou a dizer a interlocutores que Motta está perdido, que foi “humilhado por Glauber” e que não teve a solidariedade de nenhum deputado durante a votação. Lira criticou o fato de o presidente

da Câmara ter insistido em pautar a representação contra Glauber e também contra Zambelli mesmo sem acordo. Procurado, o presidente da Câmara não se manifestou.

Em resposta às críticas feitas por Lira sobre sua condução na votação da cassação de Glauber, o presidente da Câmara disse que a presidência da Casa não é “ferramenta de revanchismo”.

—A Presidência da Câmara não se move por conveniências individuais, nem deve servir como ferramenta de revanchismo —disse Motta à GloboNews.

CONVERSAS DE WHATSAPP

O resultado não agradou a maioria da Casa e Motta virou alvo de críticas internas que se multiplicaram nos grupos de WhatsApp das bancadas do PL e do PP. Em mensagens enviadas ao grupo da segunda sigla, Lira expôs o mal-estar. “Tem que reorganizar a Casa. Está uma esculhambação”, disse ele. Lira também lembrou que o

“PSOL representou contra o presidente Hugo na PGR”, para reforçar que Motta foi derrotado politicamente com a votação.

As mensagens foram reveladas pelo g1 e confirmadas pelo GLOBO. Segundo interlocutores de Lira, o ex-presidente da Casa considera que Motta não ouve seus conselhos e consulta um número restrito de líderes — entre eles, o do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), rival de Lira em Alagoas. O deputado do PP tem dito que Motta não tem entregado um bom trabalho nas articulações para votações em plenário já há algum tempo, mas que a situação escalou com a votação relacionada a Glauber.

A cassação de Glauber era dada como certa, já que a postura dele gera irritação em diversos deputados. Um parlamentar do Centrão diz que havia votos suficientes, mas faltou habilidade política de Motta. Diante da dificuldade, o bloco precisou recalcular a rota e construir o que foi consi-



Mal-estar. Lira e Motta no plenário: ex-presidente da Câmara reclamou da postura do apadrinhado em grupo do PP

ABI anuncia ações contra presidente da Câmara

> A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) anunciou que tomará três iniciativas jurídicas e institucionais contra o presidente da Câmara, Hugo Motta. A ABI justifica a ação com “as violências cometidas pela Polícia Legislativa” na sessão de quarta-feira na Casa. Na ocasião, houve o cerceamento ao trabalho dos jornalistas que cobriam a tentativa do deputado Glauber Braga de obstruir os trabalhos.

> Segundo a ABI, as ações são: uma representação na Procuradoria-Geral da República por crime de responsabilidade; uma informe-denúncia interna-cional à Relatoria Especial

de Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA e uma representação na Comissão de Ética da Câmara por quebra de decoro e infração disciplinar.

> Já a Câmara divulgou ontem nota em que “lamenta os transtornos” e responsabiliza Glauber “pelo colapso dos trabalhos”. Sobre o corte da transmissão da TV Câmara, alega que “a interrupção de uma sessão acarreta veiculação do evento seguinte”. Sobre a expulsão da imprensa, a Casa afirma que a Polícia Legislativa garantiu “a segurança dos presentes”.

derado uma “saída honrosa” para não desgastar o presidente da Casa junto aos colegas.

O deputado do PSOL enfrentava um processo de cassação por ter chutado um militante do Movimento Brasil Livre (MBL). Já Zambelli, que está presa na Itália, teve a perda do mandato determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) após ser condenada por invasão do sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Ao não cassar Zambelli, o plenário impôs nova derrota a Motta. Segundo relatos de deputados que estavam no plenário, o presidente da Câmara, com dois celulares na mão, fazia ligações e mandava mensagens para tentar elevar o quórum para aprovar a cassação, mas não conseguiu mobilizar a Casa.

COM ABSOLUTO VOCÊ FAZ MAIS COM MENOS

360 TOALHAS
RENDE MUITO MAIS

Absolutto
MULTIUSO

ABSORVE LÍQUIDOS E GORDURAS

ABSORÇÃO TOTAL

MUITO + RESISTÊNCIA
NÃO PASSA FACILMENTE

CONTÉM 3 ROLOS DE TOALHA DE PAPEL FOLHA DUPLA DE 120 TOALHAS DE 20cm x 20cm CADA

Bracell
Papéis

RENDE MAIS

**ABSOLUTO.
PRA ABSOLUTAMENTE
tudo**

Lula afirma avaliar veto e que Bolsonaro precisa ‘pagar’ por golpe

Presidente diz que decidirá sobre projeto de redução de penas do 8/1, que está no Senado, quando texto ‘chegar à sua mesa’

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que só tomará a decisão se vai vetar ou não o projeto de lei da dosimetria quando o texto chegar à sua mesa, mas ressalta que Jair Bolsonaro “tem que pagar pela tentativa de destruir a democracia desse país”. O texto que beneficia o ex-presidente e demais condenados na trama golpista com a redução de penas foi aprovado na madrugada de quarta-feira na Câmara dos Deputados e agora será analisado pelo Senado.

— Eu, com Deus, tomarei a decisão. Farei aquilo que eu entender que deve ser feito porque ele tem que pagar pela tentativa de destruir a democracia desse país. Ele sabe disso, não adianta ficar choringando agora — disse Lula em entrevista à TV Alterosa, em Minas Gerais.

Como mostrou O GLOBO, caso o texto avance também

no Senado, a tendência, de acordo com interlocutores do Palácio do Planalto, é que sejam vetados privilégios para os integrantes da cúpula que tentaram dar um golpe de Estado. Isso inclui Bolsonaro, os ex-ministros Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira, Anderson Torres; ex-comandante da Marinha Almir Garnier; e o deputado federal Alexandre Ramagem. O ex-ajudante de ordens Mauro Cid também integra o grupo, mas foi sentenciado com uma pena mais baixa por ter se tornado colaborador e já deixou o regime fechado.

Integrantes do governo ponderam, no entanto, que o projeto ainda tramita no Congresso e que qualquer decisão sobre um eventual veto é precedida de análises jurídicas e políticas detalhadas.

— Não gosto de dar palpite a uma coisa que não diz respeito ao Poder Executivo. É algo pertinente ao Poder Legislativo.



Reação. Lula em Minas: nos bastidores, presidente disse que aprovação do PL da dosimetria foi um “absurdo”

“Farei aquilo que eu entender que deve ser feito, porque ele tem que pagar pela tentativa de destruir a democracia desse país”

Lula, presidente

Tem gente que concorda e gente que não concorda. Ele foi condenado a 27 anos e três meses de cadeia porque ele tentou fazer algo muito grave. Ele não fez brincadeira, tinha um plano arquitetado para matar a mim, Alckmin e o (ministro do Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes. Tinha plano de explodir caminhão no aeroporto de Brasília,

temha plano de sequestrar o poder, já que perdeu as eleições — afirmou Lula.

De acordo com interlocutores do Planalto, Lula vinha cobrando ministros e parlamentares aliados a se manifestarem contra a aprovação do texto. Internamente, o petista classificou o aval da Câmara como um “absurdo”. Dentro do governo, no entanto, já há uma divisão sobre o tema. Um grupo capitaneado pelo líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), defende que aqueles que não planejam o golpe e tiveram penas menores sejam beneficiados, mas o entorno presidencial duvida que Lula opte por esse caminho.

O governo avalia que o Centrao quer aprovar o projeto no Senado para fazer um afago a Bolsonaro, depois de ter reagido mal ao lançamento da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência. Na avaliação do governo, parte do Centrao precisa do apoio de Bolsonaro em muitos estados para as eleições de 2026. A relatoria do PL na Casa é de Esperidião Amin (PP-SC), parlamentar de oposição.

EM CAMPANHA

Ontem, em Belo Horizonte, Lula adotou um tom de campanha e disse que 2026 é o “ano da verdade”. O presidente disse que vai viajar pelo país e comparar as políticas sociais de seu governo com as dos estados de Minas, São Paulo e Goiás, em alusão aos governadores de oposição Romeu Zema (Novo), Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Ronaldo Caiado (União Brasil), vistos como possíveis presidentiáveis pela direita.

O presidente foi à capital mineira levar a chamada Caravana Federativa, política iniciada por Lula em 2023, por meio da qual ele e seus ministros atendem prefeitos da região para ouvir suas demandas e sugestões de políticas públicas.

Lula também voltou a ironizar o episódio em que Zema publicou em suas redes sociais um vídeo em que criticava o governo enquanto comia uma banana com casca, numa referência à alta dos preços dos alimentos na ocasião. Ao ressaltar o caráter interativo da Caravana Federativa, Lula comentou que chamou os governadores ao Planalto em 2023 para deliberar sobre o Novo PAC.

— O Zema não falou nada porque ele só come banana com casca, não tinha aprendido a descascar a banana ainda. Então ele não vai a lugar nenhum. O cara que não aprendeu a descascar banana não pode querer fazer nada mais — disse Lula.

Mais cedo, na TV Alterosa, ele já havia dito, que nem “macaco come banana com casca”, ao comentar a possível candidatura de Zema à Presidência:

— Ele (Zema) vai ter que pedir (votos) para o povo. É uma diferença muito grande (entre internet e campanha de rua). Vai ter que ir para a rua, vai ter que convencer, vai ter que explicar o que fez em Minas Gerais. Eu, sinceramente, prefiro comer um pão com mortadela do que banana com casca. Desde pequeno aprendi a descascar banana. Nem macaco come banana com casca, é uma coisa civilizatória. Então, essas pessoas que vivem de gracinha na internet, que vivem inventando... Isso não vai dar certo.



Grandes **MARCAS** em **grandes eventos.**

16/12
às 14h

A cultura brasileira inspira inovação, encontros e celebração, em especial no fim de ano, com grandes eventos tomando conta das cidades.

Este será o tema do nosso próximo encontro: a importância do patrocínio e como as marcas podem potencializar narrativas, ampliar o acesso à produção cultural e fortalecer a economia criativa.

Transmissão:



Valor ECONOMIA 25

Acompanhe a transmissão



Apoio



Divulgação



Realização



VISA



Fim de ano com
IOF ZERO
em compras internacionais
presenciais ou on-line



Viajou, Comprou, **Zerou!**
Cartões CAIXA Visa
Cadastre-se!



[cartoescaixa](#)

*Consulte Termos e Condições em [valdevisa.com.br/caixaviajoucomprouzerou](#).
Ação válida até 31/12/2025. Os cartões elegíveis para a ação são os cartões
CAIXA Visa Platinum, Visa Infinite ou CAIXA ÍCONE cadastrados.

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

GUSTAVO MORENO/SCO/STF

BRENNO CARVALHO/6-11-2025

Revelações sobre as conexões entre o Banco Master e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) colocaram a Corte na berlinda, depois que Dias Toffoli avocou para si o processo relativo às investigações sobre a instituição de Daniel Vercaro. Uma delas foi a de que Toffoli foi para Lima, no Peru, para assistir à final da Libertadores, no jato de um empresário, junto com o advogado de um dos investigados na Operação Compliance Zero, horas antes de decretar o “sigilo master” sobre o processo, conforme revelou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Além de fazer a investigação parar, Toffoli ainda atendeu a um pedido do companheiro de viagem, o criminalista Augusto Arruda Botelho, para que o cliente, Luis Antonio Bull, tenha acesso a todas as provas do processo que sejam de seu interesse. Sigilo mesmo, só para o público.

Em outra frente, veio à tona o contrato que o escritório da mulher do ministro Alexandre de Moraes, Viviane Barci de Moraes, mantém com o Master desde janeiro de 2024 — período em que o banco já enfrentava uma crise de confiança no mercado, estava sob o escrutínio do Banco Central e buscava uma saída para resolver seus problemas de liquidez.

O documento estava em formato digital no celular de Daniel Vercaro, controlador do Master, preso junto com seis outros alvos durante a operação que apura a fraude de R\$ 12,2 bilhões na venda de créditos para o estatal BRB.

Segundo o contrato, o escritório da mulher de Alexandre de Moraes receberia R\$ 3,6 milhões por mês ao longo de três anos — o que resultaria numa remuneração total de R\$ 129,6 milhões até o início de 2027, ano em que Moraes deve assumir a presidência do Supremo no esquema de rodízio entre os ministros.

Com a liquidação do Master, os pagamentos foram interrompidos. Tudo indica, porém, que até então estavam sendo regularmente cumpridos, porque nas mensagens com sua equipe Vercaro deixava claro que os desembolsos para Viviane eram prioridade para o Master e não podiam deixar de ser feitos em hipótese alguma. Se a ordem de Vercaro tiver sido cumprida, portanto, o Barci de Moraes recebeu R\$ 79 milhões. No escritório também trabalham dois filhos do ministro, Alexandre e Giuliana.

NÚCLEOS DE ATUAÇÃO

O escopo dos serviços é amplo. Prevê a “organização e a coordenação de cinco núcleos de atuação conjunta e complementar — estratégica, consultiva e contenciosa — perante o Judiciário, o Ministério Público, a Polícia Judiciária, órgãos do Executivo (Banco Central, Receita Federal, PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, Cade e Legislativo (acompanhamento de projetos de interesse do contratante))”.

BC, Receita Federal, PGFN e o Cade foram questionados sobre eventuais pedidos, consultas ou petições do escritório em nome do Master. Nenhum de-

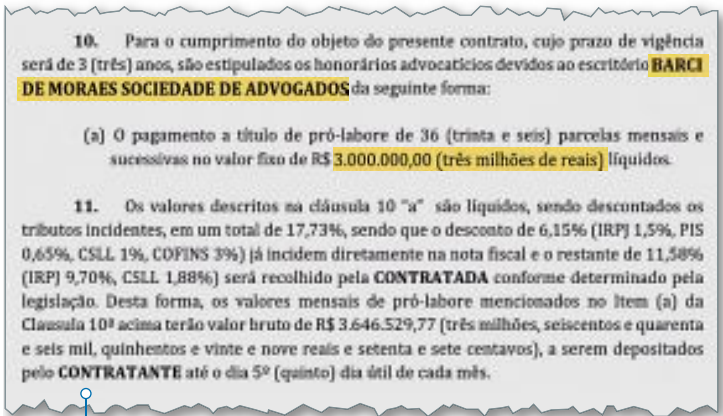


Proximidade. Toffoli, responsável por decisões sobre o caso, viajou em jato com o advogado de um dos alvos da investigação; já a mulher de Moraes tem contrato com o Master desde janeiro de 2024

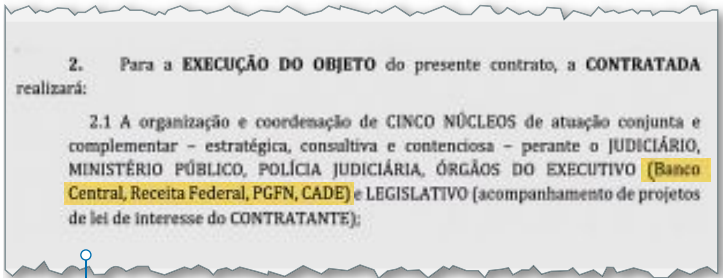
Conexões de ministros com caso Master desgastam STF

Viagem de Toffoli em jato privado com advogado de investigado e contrato de escritório de mulher de Moraes com o banco colocam Corte no centro de crise

O contrato



Trecho do contrato firmado entre o Banco Master e o escritório da advogada Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro Alexandre de Moraes



Contrato do Banco Master com o escritório da mulher de Moraes prevê atuação perante Banco Central, Receita Federal e Cade



VANESSA CARVALHO/VALOR/15-5-2024

Serviços. À esquerda, Vercaro, dono do Master e alvo de investigação. À direita, Viviane de Moraes, cujo escritório recebia R\$ 3,6 milhões por mês do banco até sua liquidação



ANTONIO AUGUSTO/TSE/16-8-2022

les respondeu.

Segundo apuramos, Viviane não participou de nenhuma reunião sobre a compra do Master pelo BRB no Cade, que chegou a aprovar o negócio antes da liquidação. O Barci de Moraes também não consta no processo relativo à negociação no órgão, onde quem defende o Master é o Pinheiro Neto.

O único documento conhecido em que o escritório atua por Vercaro e pelo Master é uma queixa-crime apresentada em abril de 2024 contra o investidor Vladimir Timmerman, da Esh Capital, que possui um litígio antigo com o empresário Nelson Tanure, controlador da Gafisa.

No processo, Timmerman é acusado de caluniar o banqueiro, qualificado como “renomado empresário mineiro de 40 anos de idade”, que de acordo com Timmerman teria “participado e/ou realizado operações fraudulentas entre Gafisa e o Fundo Brazil Realty” – do qual, segundo o investidor, o Master era cotista.

O argumento dos advogados é que Timmerman pretendia “atingir de forma criminoso a honra” de Vercaro e do Master. Eles dizem ainda, que ele “desacreditou publicamente” o banco “comprometeu os atributos que os tornam merecedores de respeito perante a sociedade civil”.

Vercaro foi derrotado na primeira e na segunda instâncias, mas ainda cabem recursos.

CRISE DE CONFIANÇA

A contratação do escritório da família Moraes para representar o Master ocorreu num momento em que o banco já enfrentava a desconfiança do mercado e vinha sendo pressionado pelo BC a aumentar seu lastro. Nesse período, o balanço do Master já indicava que ele teria problemas de liquidez.

Nascido da aquisição de um banco quebrado, o Master experimentava um crescimento vertiginoso, impulsionado pela venda de títulos de renda fixa que pagavam muito mais do que a

média do mercado — e rendiam aos bancos e corretoras que os ofereciam aos clientes comissões também acima do comum. Como argumento para tranquilizar os desconfiados de um negócio que parecia bom demais para ser verdade, esses vendedores diziam que não havia com que se preocupar, porque, “se quebrar, o FGC garante”. O FGC é o fundo garantidor de créditos, criado depois da crise bancária de 1995 e sustentado pelos bancos privados que garante as aplicações até R\$ 250 mil.

Quando já era evidente que o Master não conseguiria honrar seus compromissos, em março deste ano, o BRB propôs a

compra do Master. Era uma compra um tanto esdrúxula, porque o banco estatal de Brasília pagaria cerca de R\$ 2 bilhões por 58% do capital do banco, mas ainda assim manteria Vercaro no controle.

A questão é que esse não era o único aspecto complicado da operação. Ao auditar os dados do negócio, o BC descobriu que o Master negociou com o BRB a venda de R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito (direitos sobre empréstimos) inexistentes para captar recursos e ainda fraudou os contratos que supostamente comprovariam a operação.

ORIGEM DE APURAÇÕES

Foi essa movimentação que levou à Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal no mês passado e que teve Vercaro entre os alvos. Simultaneamente, o BC decretou a liquidação do Master. Com a medida, as operações do Master foram encerradas e sua diretoria foi afastada.

A investigação sobre a fraude foi parar, em seguida, no STF por decisão de Toffoli. A expectativa do ministro, de Moraes e companhia é que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, mantenha o processo com o Supremo, endosse o sigilo e ajude a dificultar o andamento do caso. Não é uma previsão descabida, dado que Moraes foi um dos principais padrinhos da indicação de Gonet ao cargo. Com Gilmar Mendes, ambos formam uma trinca azeitada.

Independentemente do que venha a acontecer, porém, o que a postura dos ministros demonstra é que eles não se importam com o impacto do caso na imagem da Corte. Toffoli não pareceu se importar com a imprudência de viajar num jato particular com o defensor de um dos investigados. Moraes, por sua vez, acha que não deve satisfações sobre o contrato milionário de sua mulher com o banco. Se não houvesse muitas outras razões para fazer avançar o código de ética que o presidente do STF, Edson Fachin, quer colocar em prática na Corte, o comportamento de Toffoli e Moraes já seria motivo de sobra.

rádio (Globo

98.1 FM



**CLÁSSICO NUNCA
SAI DE MODA:
SINTONIZE 98,1 FM**



**CLIQUE, OUÇA E
CURTA DO SEU
NAVEGADOR**
RADIOGLOBO.COM.BR



**SUA RÁDIO NA
PALMA DA MÃO**



**PEÇA:
"ALEXA, TOCAR
RÁDIO GLOBO"**



**O SOFÁ É SEU CAMAROTE:
AUMENTE O VOLUME!**
DISPONÍVEL EM TVS POR ASSINATURA



PF indicia Gayer por desvio de cota parlamentar

Suspeito de usar verba da Câmara em atividades privadas, como a manutenção de uma escola de inglês, deputado do PL foi acusado de peculato, falsidade ideológica e associação criminosa. Ele nega irregularidades

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal (PF) indiciou o deputado Gustavo Gayer (PL-GO) pelos crimes de peculato — desvios de recursos públicos —, falsidade ideológica e associação criminosa. A investigação apura um suposto esquema de desvio de dinheiro da cota parlamentar. Gayer negou ter cometido as irregularidades e se disse alvo de perseguição do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

De acordo com investigações da PF, há indícios de que o deputado teria “empregado seus secretários parlamentares, remunerados com recursos públicos, para o desempenho de demandas privadas”.

Ontem, o deputado disse que a verba pública foi utilizada para bancar o seu escritório político, que funcionava no mesmo local onde ele mantinha antes uma escola de inglês:

— Eu esqueci de mudar o endereço do contrato social — afirmou ele, em vídeo postado em uma rede social.

Em operação realizada em outubro do ano passado, a PF apontou que Gayer utilizou recursos da Câmara para manter a atividade de uma escola de inglês cha-

mada Gustavo Gayer Language e de uma loja de roupas que estava registrada no nome do filho, em Goiânia.

O relatório sobre o indiciamento está em sigilo de Justiça e foi enviado ao Supremo, que é o tribunal competente para analisar casos envolvendo deputados federais, que têm prerrogativa de foro. A Procuradoria-Geral da República (PGR) deve avaliar agora se denuncia ou não o parlamentar.

— Eu acabei de ser indiciado. Não só eu, mas todo o meu gabinete em Goiânia. E o meu filho — afirmou Gustavo Gayer no vídeo.

O caso envolvendo o deputado foi revelado pela CNN e confirmado pelo GLOBO.

‘PEÇA CENTRAL’

Em outubro do ano passado, a PF fez buscas em endereços do parlamentar durante uma operação que investigava um grupo suspeito de desviar recursos de verbas parlamentares e falsificar documentos para a criação de uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip).

Na época, a PF apreendeu R\$ 70 mil em dinheiro vivo na casa de um assessor do deputado, além do celular de Gayer. A operação havia sido autorizada por Moraes,



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/9-12-2025

Investigado. Gustavo Gayer durante discurso no plenário da Câmara: deputado foi alvo de operação da Polícia Federal no ano passado, assim como assessores de seu gabinete

que relata o caso na Corte. A PF chegou ao suposto esquema a partir do que foi encontrado no celular de um dos assessores de Gayer, João Paulo de Sousa Cavalcante, que já havia sido preso numa investigação sobre os atos do 8 de Janeiro. Decisão do STF dada por Moraes à época dizia que Gayer é apontado como uma “peça central da associação criminosa investigada e autor intelectual dos possíveis crimes, responsável por direcionar as verbas parlamentares para atividades de particulares, as quais tinham o intuito de movimentar atos antidemocráticos”.

A cota parlamentar é uma verba disponível para deputados pagarem despesas do mandato, como passagens e manutenção de escritório político no respectivo estado.

A operação de outubro do ano passado foi chamada de “Discalculia” — trans-torno de aprendizagem relacionado a dificuldades com matemática. Segundo a PF, as investigações identificaram à época uma ata falsificada nos documentos de criação da Oscip. No quadro social da entidade, conforme a polícia, havia nomes de crianças com idades entre 1 e 9 anos.

Romário se licencia do mandato, e Carlos comunica renúncia

> O senador Romário (PL-RJ) anunciou na tarde de ontem que vai se licenciar do cargo a partir da semana que vem. A decisão, de acordo com o ex-jogador, é fruto de um acordo feito com o partido no início do mandato.

> “Ficou definido que o meu suplente, Bruno Bonetti, também teria a oportunidade de representar o Rio de Janeiro no Senado, e este será o

momento. Durante este período, estarei no Rio, ouvindo as pessoas, visitando cidades e fortalecendo o trabalho que realizo pelo meu estado”, disse, em nota, o parlamentar.

> Hoje no segundo mandato, Romário foi reeleito pelo PL em 2022, apesar de desde então ter cultivado rusgas com o bolsonarismo. Antes, em 2014, o parlamentar se elegeu pelo PSB.

> A tendência é que Bonetti, o suplente de Romário, fique cerca de

quatro meses no cargo. Ele é presidente municipal do PL no Rio, braço-direito do deputado federal Altineu Côrtes na direção estadual e homem de confiança de Valdemar Costa Neto, que comanda nacionalmente o partido.

> Já na Câmara Municipal do Rio, o vereador Carlos Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, comunicou que renunciará ao mandato e mudará para Santa Catarina, onde articula candidatura ao Senado em 2026. A

declaração foi feita por Carlos na abertura da sessão de ontem.

> — Parto dessa cidade com o coração cheio de saudade, mas também com a serenidade de quem sabe que está atendendo uma missão maior, da qual sempre fiz parte. Vou para Santa Catarina para cumprir um chamado que eu não poderia realizar aqui. Não é uma fuga, é a continuidade de uma luta — afirmou Carlos.

(Bernardo Mello e Caio Sartori)

Elas têm a cara do Rio!

No dia 14 de dezembro você vai conhecer as marcas que conquistam os moradores da cidade.

A pesquisa Marcas dos Cariocas vai revelar quais são os produtos e serviços que fizeram parte da vida dos cariocas e moradores da cidade, em 2025, em 44 categorias. Não perca! Dia 14 de dezembro no suplemento especial encartado neste jornal.

marcas dos cariocas 2025

O GLOBO



JOGO POLÍTICO

Chapa Ratinho e Zema, o novo plano de Kassab após Flávio se lançar candidato

União dos governadores entra na mira do presidente do PSD depois de Bolsonaro, por ora, preterir Tarcísio para presidente

THIAGO PRADO thiago.prado@oglobo.com.br

No início da semana, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, teve uma conversa por telefone com o agora presidenciável Flávio Bolsonaro (PL). Embora tenha dito ao senador que o partido só irá planejar o que vai fazer na corrida ao Planalto no ano que vem, as articulações para a disputa contra Lula já começaram: a ideia é colocar o projeto Ratinho Jr. (PSD) na rua em uma chapa que una o governador paranaense a Romeu Zema, do Novo.

Ao contrário da esquerda, do Centrão, da Faria Lima e de boa parte da direita brasileira, Kassab deixou de acreditar que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), conseguirá se viabilizar para con-

correr contra o presidente Lula (PT) em 2026.

Zema não admite abertamente, mas está disposto, sim, a desistir de uma candidatura presidencial para integrar uma chapa mais competitiva. Segundo as pesquisas Datafolha e Ipec divulgadas nos últimos dias, o mineiro aparece na quinta posição, oscilando entre 6% e 5% das intenções de votos, em cenário com Lula, Flávio, Ratinho Jr. e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil).

O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, também concorda com a ideia de ver o governador na vice de um presidenciável de direita — com exceção de Caiado, que pontua de maneira semelhante nas diferentes son-



União. Zema e Ratinho Jr. em encontro: chapa com os dois governadores virou aposta após aval de Bolsonaro a Flávio



Corrida. Kassab: presidente do PSD não acredita que Tarcísio se viabilizará

dagens eleitorais. Ouvido por muita gente do mundo político atualmente em conversas privadas ou palestras, o fundador da Quarest, Felipe Nunes, vem sendo um dos maiores entusias-

tas da hipótese Zema vice como elemento estratégico para uma possível vitória da direita: acha que Minas Gerais pode ser decisiva na disputa com a presença do político do Novo na chapa, te-

se que vem ganhando corpo em caciques experientes como Gilberto Kassab.

— Se o Tarcísio perder o timing da viabilidade política, a terceira via de direita pode ocupar esse espaço com uma dupla como Ratinho e Zema. Kassab está enxergando isso — afirma Felipe Nunes.

O projeto de candidatura ao Planalto do presidente do PSD enfrenta dois obstáculos. No fim de outubro, “Jogo Político” mostrou como o empresário Carlos Massa, pai de Ratinho Jr., se posicionava contra o filho concorrer contra Lula no ano que vem. Essa semana, ficou claro que, além disso, há risco de derrota do grupo político ligado ao governador no Paraná devido ao ótimo de-

sempenho do ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) nas pesquisas para governador, e pelo racha na base de Ratinho Jr. sobre quem será o escolhido para se candidatar.

O governador quer indicar o secretário de Cidades, Guto Silva (PSD), como sucessor, mas outros dois correligionários se movimentam: o presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi, e o ex-prefeito de Curitiba Rafael Greca. Dois políticos experientes paranaenses deram as suas impressões sobre a atual conjuntura no estado.

— Acredito que Ratinho Jr. ficará até o fim do mandato para emplacar o Guto, que hoje não tem viabilidade — afirma o deputado estadual Requião Filho (PDT), pré-candidato a governador apoiado pela esquerda. — Todos querem ser o candidato do Ratinho e estão aguardando a decisão dele. O PP também pode abrir as portas para o Greca ou o Curi serem candidatos a algo — completa o deputado federal Ricardo Barros, presidente do diretório estadual do PP, com ameaça de filiação que consolidaria ainda mais a divisão na direita paranaense.

Se Ratinho Jr. não topar a aventura presidencial, Kassab ainda tem o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), como opção. Dele, por ora, Zema não anima ser vice.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter “Jogo Político”. Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica

Energia em transição

Fique por dentro de um dos temas mais atuais e relevantes para o Brasil e o planeta.



Acesse e fique bem informado sobre os desafios e o que já está em curso.



A transição energética é, hoje, um tema inevitável — urgente, desafiador e, acima de tudo, com implicações sociais e econômicas. Para ser justa, ela não pode deixar ninguém de fora. Por isso, é essencial que esse debate seja conduzido por especialistas, com sensibilidade para os impactos sobre consumidores, trabalhadores e o futuro do setor. É essa abordagem clara e aprofundada que você encontra no canal Energia em Transição, no Globo e no Valor Econômico.

Apoio



PETROBRAS

O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Divulgação



CBN



EDITORA GLOBO

Realização

METRÓPOLE ÀS ESCURAS



Escuridão. Luzes apagadas na Mooca, na Zona Leste da capital

CAOS MULTIPLICADO

Com 1,3 milhão sem energia por mais de 24h, São Paulo amarga prejuízo bilionário e gera impactos pelo país

A maior metrópole do país ficou às escuras pelo segundo dia consecutivo ontem. Com milhões de paulistanos sem luz por mais de 24 horas, o prejuízo estimado supera R\$ 1,5 bilhão. Nem a internet funcionou: a queda maciça de energia trouxe instabilidade no sinal dos celulares, além de ter fechado bancos e outros serviços. Nos aeroportos, centenas de voos cancelados geraram um efeito cascata pelo país, com milhares de passageiros impedidos de se deslocar.

O cenário é fruto do vendaval recorde registrado na véspera, em um patamar inédito para um dia sem chuva na ci-

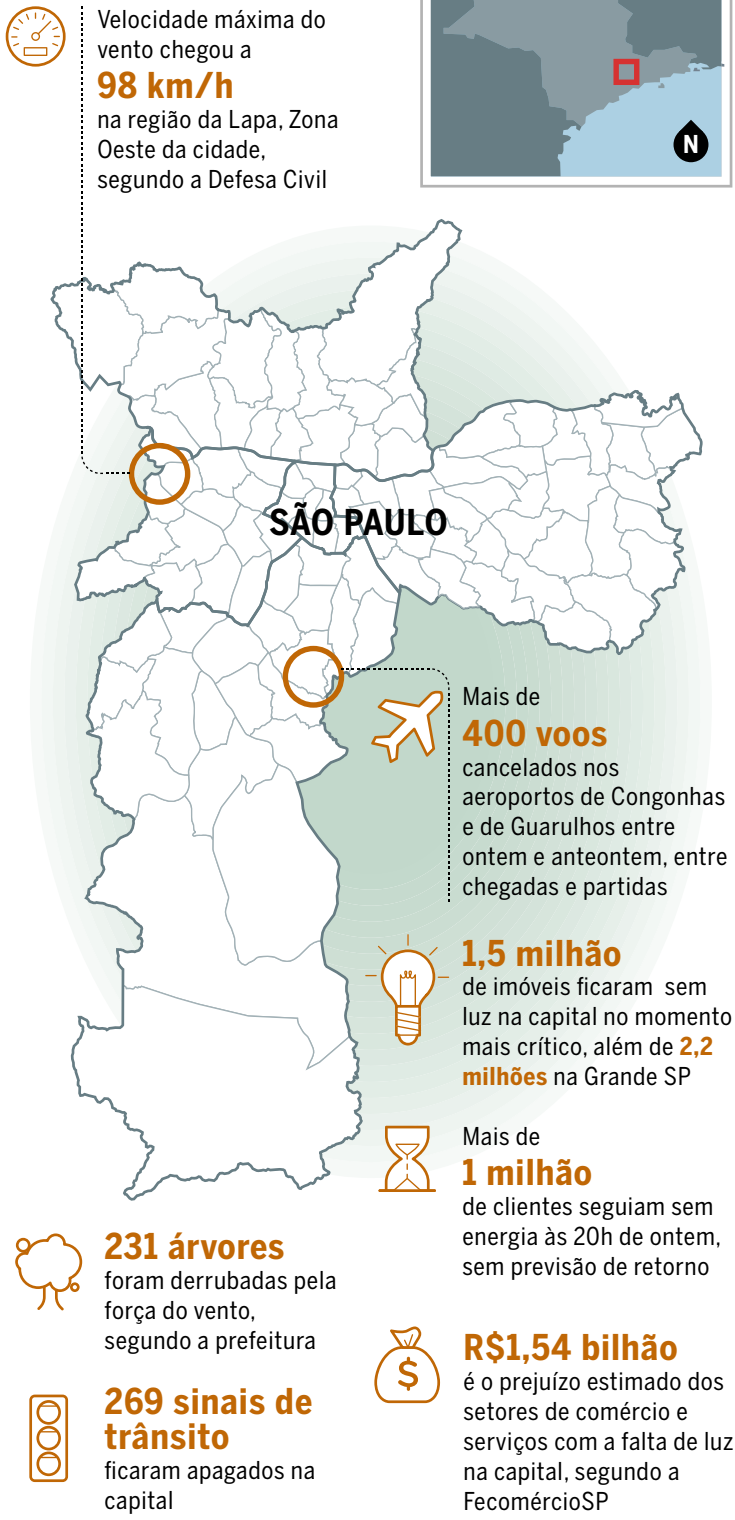
dade (veja mais detalhes na página 13). O caos, porém, também foi sem precedentes, em meio a críticas à demora da Enel, concessionária responsável pela distribuição de energia, em normalizar a oferta. Até as 20h de ontem, 1,3 milhão de clientes da Enel, cerca de 16% do total, permaneceram sem luz — e sem qualquer previsão para a retomada do serviço. O panorama levou o Procon de São Paulo a notificar a concessionária, cobrando explicações sobre o tempo transcorrido sem os reparos. A empresa também foi alvo de duras críticas do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e do governador do estado, Tarcísio de Freitas (Repu-

blicanos), que chegou a sugerir uma intervenção na companhia (leia mais na página 13). A Enel, por sua vez, argumenta que “o evento climático causou danos severos à infraestrutura elétrica” e que mobilizou “mais de 1.600 equipes em campo ao longo do dia”.

MAIS DE 400 VOOS AFETADOS Entre quarta-feira e ontem, os aeroportos de Guarulhos e Congonhas, juntos, somaram mais de 400 voos cancelados. Lotados, os terminais registraram filas enormes durante todo o dia. A Gol chegou a suspender temporariamente a venda de novas passagens para todo o fim de semana.

Fontes do setor aéreo explicam que a retomada total das operações esbarra em um complexo “efeito dominó” logístico. Como as aeronaves operam em regime de rotação contínua, um avião retido pelo ciclone em Congonhas acaba gerando cancelamentos em cascata por todo o país, mesmo em cidades onde o clima está estável. Assim, houve quem tentou, sem sucesso, voltar de Brasília para o Rio, onde o Aeroporto do Galeão também ficou abarrotado. (Cobertura de Ana Flávia Pilar, Fernanda Alves Davi, Filipe Vidon, Guilherme Queiroz, Hyndara Freitas, Mariana Rosário, Matheus de Souza, Rafael Garcia e Sérgio Quintella, com CBN)

O vendaval em números



Ao menos dez bairros da cidade sofreram com desabastecimento de água. Na Grande SP, o problema atingiu também:



Com as portas fechadas, comércio e serviço sofrem



ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Centenas de estabelecimentos, em diferentes pontos da capital, sequer abriram as portas ontem. Além da perda de faturamento, restaurantes e bares precisaram descartar alimentos e outros itens refrigerados, ampliando o desfalque. Segundo a FecomércioSP, só o setor de serviços deixou de faturar R\$ 1 bilhão nos dois dias de apagão, enquanto o comércio perdeu R\$ 511 milhões. “Estamos falando apenas do potencial de perdas. É possível que mais gente tenha sido afetada”, explica Fábio Pina, assessor econômico da FecomércioSP, orientando que todos os afetados abram um chamado junto na distribuidora para pedir, posteriormente, compensação financeira.

Centenas de voos cancelados e efeito cascata fora do estado



MÁRCIA FOLETTO

“Disseram que a previsão para o próximo voo seria só domingo”, contou aflita, na noite de ontem, Mayara Givera Rubi. Ela viajava de Salvador para Porto Alegre, mas teve o voo cancelado na conexão em Congonhas e aguardava na fila de remarcação com uma preocupação urgente: chegar a tempo de encontrar a irmã, que vai mudar de país. O efeito cascata impactou aeroportos pelo Brasil. Só o Galeão (foto), no Rio, recebeu mais de 30 voos desviados, e teve quantidade similar de viagens canceladas. O cenário pode se tornar mais crítico hoje, dia tradicionalmente com alto volume de passageiros e que marca o início da alta temporada.

Inoperantes diante da falta de luz, sinais dão nó no trânsito



MARCELO DSANTS/ATO PRESS

Ao todo, pelo menos 269 sinais de trânsito ficaram inoperantes devido à falta de luz, aproximadamente 4% dos mais de 6 mil existentes na cidade. No início da noite, diante da dificuldade de restabelecer a energia, ao menos 200 deles permaneciam desligados, a maior parte no Centro. Foi o suficiente para ampliar os engarrafamentos em uma metrópole na qual os congestionamentos já são frequentes — entre 7h e 10h, foram 570 quilômetros de lentidão. O g1 chegou a flagrar agentes da companhia de trânsito improvisando uma espécie de ligação direta no motor de carros do órgão para tentar religar alguns sinais.

Celulares sem rede: não deu sequer para se comunicar



HYNDARA DE FREITAS

Enquanto a cidade ficava paralisada, foi difícil até mesmo se comunicar: os paulistanos também relataram queda frequente nos sinais 4G e 5G de seus celulares. A Conexis Brasil Digital, associação que representa as operadoras de telefonia, confirmou a instabilidade. “Embora tenham sido acionadas alternativas de alimentação, como o uso de geradores, a duração prolongada da interrupção de energia acabou comprometendo a continuidade do serviço”, afirmou, por sua vez, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Em meio ao caos, agências da Caixa Econômica e do Banco do Brasil, entre outros serviços, não funcionaram.

METRÓPOLE ÀS ESCURAS

Sob críticas, Enel recebeu multas de R\$ 404 milhões, a maior parte desde 2023

Tarcísio sugeriu intervir na empresa por atuação ‘absolutamente insuficiente’, e Nunes reclamou da demora para atender chamado

FILIPE VIDON
filipe.vidon@infoglobo.com.br
SÃO PAULO

A fatura de multas da Enel em São Paulo supera R\$ 404 milhões desde 2018, em cifras que explodiram recentemente. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) analisados pelo GLOBO apontam que o valor das punições cresceu exponencialmente a partir de 2022, culminando no recorde histórico do ano passado, quando a concessionária foi autuada em R\$ 165,8 milhões, um aumento de 920% em relação ao patamar verificado até então.

Entre 2018 e 2021, a Enel SP operou sob um regime de penalidades que, somadas, giravam em torno de R\$ 15 milhões anuais. A maioria dos processos já foi encerrada administrativamente, frequentemente com redução significativa dos valores originais após a empresa apresentar recursos.

O ciclo analisado começa em novembro de 2018, com uma multa originalmente estipulada em R\$

38,5 milhões, mais tarde reduzida para R\$ 16,2 milhões. O motivo da punição foram problemas na “qualidade de atendimento ao consumidor”. Em 2019, a fiscalização focou em falhas de gestão e processos comerciais, enquanto o ano seguinte computou infrações de natureza puramente técnica, ligadas à operação e manutenção da rede.

A partir de 2022, os dados indicam uma deterioração abrupta nos indicadores da concessionária. Em julho, pela primeira vez na série histórica recente, a Enel SP recebeu uma multa mais salgada: R\$ 95,8 milhões. A infração, de natureza técnica e classificada como “gravíssima”, já sinalizava problemas estruturais na rede. Até o momento, a decisão administrativa mantém o valor integral, e o processo

segue em aberto, sem termo de encerramento.

A escalada para o recorde de multas teve seu capítulo decisivo em novembro de 2023, quando outro vendaval de grandes proporções mergulhou a Grande São Paulo em um apagão que, para milhares de clientes, estendeu-se por quase uma semana. Naquela crise, foi a demora na resposta ao blecaute que serviu de base para as investigações mais rigorosas da agência reguladora, pavimentando o caminho jurídico e técnico para a sanção que viria meses depois. Em fevereiro de 2024, foi aplicada a maior multa individual à empresa no período: R\$ 165,8 milhões. Segundo os dados da Aneel, a multa foi suspensa pela Justiça Federal, após processo movido pela Enel contra a agência reguladora.

GESTORES ATACAM

Em meio à nova crise, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), defendeu ontem uma intervenção na Enel. Segundo ele, o

Governador.
Tarcísio alfinetou ministro de Lula

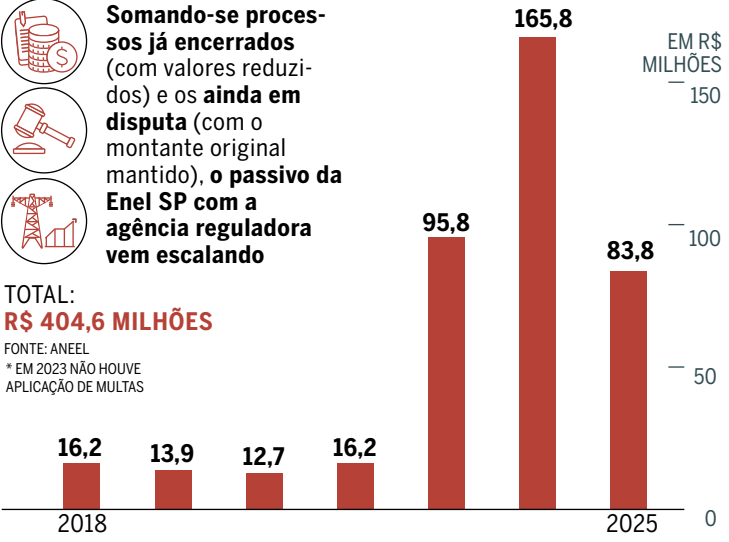


Prefeito.
Nunes reclamou da Enel na web



Socorro. Profissionais da prefeitura trabalham para remover árvore na Avenida 23 de Maio: foram dezenas de quedas

As multas pendentes, ano a ano



desempenho da empresa é “absolutamente insuficiente” para retomar o serviço e atender ao plano de contingência.

Como em outras ocasiões, o governador sustentou que a gestão do contrato cabe à Aneel, e que o governo do estado não teria os “instrumentos regulatórios” à disposição para cobrar melhorias na prestação do serviço. A intervenção, por exemplo, está sendo avaliada internamen-

te depois que a área técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou à agência a produção de estudos apontando riscos, impactos e consequências da medida no início do mês.

Tarcísio se antecipou a eventuais críticas de que estaria politizando o assunto com o governo federal ao lembrar de comentários anteriores do ministro de Minas e Energia, Alexandre

Silveira (PSD). O integrante do governo Lula (PT) sugeriu, em setembro passado, que o governador e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), adotavam “linguajar populista” para tratar do assunto e que a análise dos contratos seria feita de maneira técnica, sem “politicagem”.

— Todo evento climático vai ter o mesmo problema. Isso eu falei no último, lembra? E aí teve uma crítica do ministro da pasta, dizendo que se está querendo fazer política com isso. Não é. Quando a energia vai ser restabelecida? Pode ter certeza que esse restabelecimento completo vai levar alguns dias, e a gente vai ver isso acontecer de novo.

Nunes, por sua vez, fez coro com o aliado. Em vídeo postado nas redes sociais, o prefeito criticou a concessionária: “Esta árvore caiu ontem, às 9h da manhã. Nossa equipe está aqui esperando para remover, mas a Enel não aparece para desligar a energia”, reclamou. (Colaborou Samuel Lima)

Queixas vão de carros parados a exigência de propina

Imagens aéreas mostraram dezenas de veículos no pátio da Enel enquanto os clientes amargavam falta de energia por mais de um dia

ANDRÉ PINHEIRO*
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto mais de 1 milhão de imóveis permanecem sem luz, a TV Globo flagrou pátios da Enel lotados de veículos em pelo menos três pontos de São Paulo. Nas imagens aéreas, aparecem dezenas de automóveis parados em meio ao fornecimento precário aos clientes. Também houve relatos de exigência de propina para religar a energia.

As cenas registradas pela Globo turbinaram notificações contra a empresa por parte da prefeitura e do Pro-

con-SP. Em entrevista, o diretor regional da empresa, Marcelo Puertas, citou trocas de turno e argumentou que os funcionários “precisam descansar”.

— Nós temos basicamente três turnos de trabalho. Esses carros são do período da tarde de ontem, de pessoas que saíram às 22h, à meia-noite, 1h da manhã. E também do período da madrugada, pessoas que trabalharam até agora e voltaram. Então é uma rotatividade de veículos. As pessoas precisam descansar — pontuou Puertas ao telejornal “Bom Dia São Paulo”.

O diretor acrescentou que a Enel aumentou o número de funcionários desde o apagão de outubro de 2024: — Contratamos 1.200 colaboradores e estamos em fase de contratação de mais 400. Praticamente dobramos o número de pessoas. Além disso, temos empresas parceiras em campo.

A concessionária divulgou ainda que teria mobilizado mais de 1.500 equipes para o atendimento dos usuários ao longo do dia de ontem.

R\$1 MIL PARA RELIGAR A LUZ
Em outra frente de des-
gaste para a companhia,



Sem rodar. Veículos estacionados: cena igual em pelo menos três pátios da Enel

Ciclone extratropical trouxe ventos mesmo sem chuvas

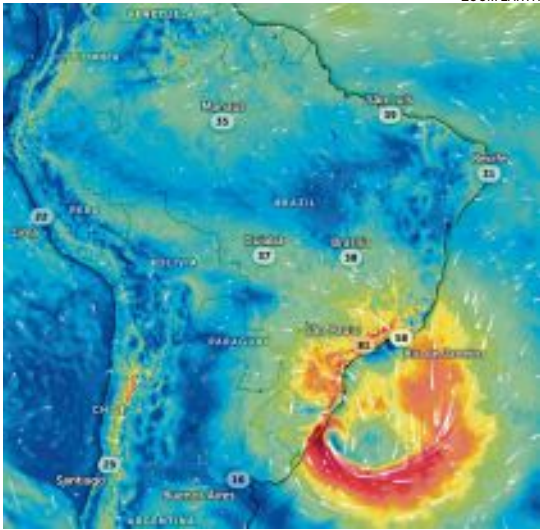
As rajadas de quase 100km/h registraram força incomum fora do contexto de grandes tempestades

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O vendaval que passou por São Paulo derrubando árvores e deixando um quarto da cidade sem energia foi uma combinação entre dois fenômenos: a formação de um ciclone extratropical em terra e a criação de um “gradiente de pressão” mesmo em condições secas. Esse evento, carac-

terizado pelo encontro de duas grandes massas de ar com valores de pressão muito diferentes, é que fez com que rajadas de quase 100km/h fossem registradas na cidade mesmo em um dia de céu aberto, numa combinação rara.

O modo como se formou o ciclone foi convencional, pelo encontro de duas massas de ar com pressão de densidades diferentes. Uma delas, vinda



do norte, encontrou um sistema de baixa pressão formado no sul. O que acontece em termos de física é que uma massa de ar mais densa tenta ocupar o lugar de outra, movimen-

tando o ar, criando vento numa tentativa de reequilibrar o sistema energético.

O que não foi convencional desta vez foi o lugar onde se deu esse encontro, expli-

Potência rara.
Imagem de satélite mostra o fenômeno formando-se sobre parte do estado de São Paulo

ca a meteorologista Tatyane Paz, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

— A formação de ciclones aqui na América do Sul não é atípica. Existe uma formação constante. Sempre que tem uma frente fria passando, lá no oceano tem um ciclone associado — diz. — A questão deste aqui é que ele se formou no continente, entre Argentina, Paraguai e o sul do Brasil. E ele já veio com esses ventos intensos, logo afetando a população. Não era algo que surgiu mar e se aproximou depois.

IMAGEM DE SATÉLITE
As fotos de satélite feitas da região mostravam a capital paulista num lugar

incomum. Numa brecha da imagem da grande espiral de umidade do ciclone e seus vários braços espiralando no sentido horário, São Paulo aparecia no meio de uma das poucas faixas sem nuvens. Se é verdade que uma chuva poderia ter piorado o impacto do vento, por outro, o céu aberto pode ter contribuído para aumentar a velocidade das rajadas.

De modo geral, ciclones são centros de baixa pressão formados por divergências de ar na atmosfera. Não é necessariamente um fenômeno que vai causar grande destruição; isso depende do seu tipo, intensidade e profundidade.



DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.



Leia aqui

O Brasil chamou a atenção em 2025. O país **sediou a COP30**, o principal evento da ONU sobre a crise climática.

Para você ficar por dentro do que aconteceu na COP e acompanhar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região Norte, **confira a coluna Direto de Belém.**

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



ENTREVISTA

Fernando Haddad / MINISTRO DA FAZENDA

Chefe da equipe econômica afirma que avisou ao presidente Lula sobre seus planos e diz que não pretende ser candidato a qualquer cargo em 2026: ‘passei por três eleições muito difíceis, no pior momento do partido’

THAÍS BARCELLOS, SÉRGIO ROXO E THIAGO BRONZATTO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou que pode sair do governo para colaborar com a campanha à reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2026. Em entrevista, o chefe da equipe econômica contou que conversou pela primeira vez com o presidente sobre o plano de deixar a pasta para ter uma atuação mais ativa na disputa eleitoral no próximo ano.

Lula, segundo Haddad, deu uma resposta “muito amigável” e sinalizou que concorda com os planos do ministro. Haddad afirma ainda que a situação dos Correios inspira mais cuidados, pois precisa de uma “reinvenção” para reverter o rombo financeiro sem precedentes. Segundo ele, os serviços postais no Brasil, diante da concorrência privada, precisarão encontrar novos segmentos de negócios e parcerias.

O senhor pretende deixar o Ministério da Fazenda para ajudar na campanha de reeleição do Lula?

Falei com o presidente pela primeira vez sobre o tema de 2026. Tenho a intenção de colaborar com a campanha do presidente Lula, e disse isso a ele, que eu não pretendo ser candidato em 2026, mas quero dar uma contribuição para pensar o programa de governo, para pensar como estruturar a campanha dele. Eu me coloquei à disposição para isso.

Já acertaram uma data para a sua saída?

Não falamos de data.

O presidente sinalizou positivamente para esse plano?

Ele ouviu. Falou menos do que eu. Mas eu dei o quadro do que estou empenhado a fazer, como pretendo colaborar. Mas a reação dele foi muito amigável. Ele falou: “Haddad, você vai colaborar da maneira que você preferir. E qualquer decisão que você tome, eu vou respeitar. Mas vamos conversar.”

Então, ficou definido mesmo que o senhor vai sair da Fazenda?

Pode ser que sim. É uma possibilidade.

O senhor coordenará a campanha à reeleição do presidente Lula?

Eu não quero coordenar nada. Quero me colocar à disposição da campanha. Posso ajudar no plano de governo. Não estou pedindo posição. Vou servir ao que for designado. Sou um servidor público. Está tudo bem para mim.

O PT insiste em lançar seu nome para São Paulo, seja para o governo ou para o Senado. O senhor vê sentido nessa estratégia do partido para 2026?

Acho natural que o nome seja



STF. Haddad afirma que a indicação de Jorge Messias, da AGU, é do Executivo, e o Senado sabatina, aprova ou não: “pode ficar contrariado”, diz sobre o presidente do Senado, Davi Alcolumbre

HADDAD ADMITE DEIXAR FAZENDA PARA ATUAR NA CAMPANHA DE LULA

cogitado, mas eu já informei ao presidente do PT (Edinho Silva) mais de uma vez. Ajudo no que posso. Mas as pessoas estão informadas. Não estou fazendo segredo. Faz bastante tempo que eu tenho dito isso. Passei por três eleições muito difíceis, no pior momento do partido.

Mas e se Lula pedir sua ajuda em São Paulo?

Eu tenho uma relação de muito longa data com o presidente. A gente se conhece bem. Não vamos inventar um problema que não existe.

Caso o presidente seja reeleito, o senhor se vê por mais quatro anos na Fazenda ou aceitaria encarar outro desafio no Planalto?

Nunca penso nisso. Gostaria

que tivesse um ano tranquilo no ano que vem, para ter uma eleição de bom nível. Eu não raciocino desse jeito. Eu nunca pedi um cargo na minha vida. Eu fui convidado. Eu pretendo me manter assim.

Com sua possível saída, o secretário executivo, Dario Durigan, deve assumir a Fazenda?

Não conversei ainda sobre isso. O que eu disse para ele é que eu gostaria de colaborar (com a campanha), e não como candidato.

O senhor sempre foi apontado como o nome favorito para suceder o presidente. Mas, ao longo do governo, houve especulações de outras opções também. Hoje, no PT, há uma dificuldade para ter um herdeiro

político do legado de Lula?

É um partido que tem construído várias políticas públicas, respeitadas no mundo inteiro. É natural que tenha muitos nomes. O estranho seria ter um só. Gosto do Camilo Santana (ministro da Educação). Gosto do Rafael Fonteles (governador do Piauí), que é um quadro extraordinário do PT. Pediu-se muito para o Jaques Wagner ser candidato em 2018, mas ele declinou. O PT tem muitos nomes. E, em cinco anos, vão aparecer outros nomes ainda, se Deus quiser.

De olho em 2026, o governo Lula vem ampliando as críticas à Faria Lima e a algumas ações do Congresso. Essa retórica eleitoral, reforçando o lema do “nós contra eles”, tem ampliado a polarização. Isso

“Eu não quero coordenar nada. Eu quero me colocar à disposição da campanha. Posso ajudar no plano de governo. Não estou pedindo posição”

“É natural o Congresso querer participar do Orçamento. Mas quando começa a engessar demais e a travar a possibilidade de remanejamento, vai ficando mais difícil governar”

não vai contra o discurso do presidente no início do governo a favor da unificação do país?

Acredito que não. O presidente Lula se deu muito bem com o deputado Arthur Lira (ex-presidente da Câmara) e com o senador Rodrigo Pacheco (ex-presidente do Senado). Foram dois anos muito produtivos do ponto de vista legislativo. Em maio deste ano, essa agenda deu uma parada porque, na minha opinião, a oposição, diante do sucesso econômico do governo, começou a tentar travar a agenda econômica para criar condições de disputar a eleição de forma mais favorável. Desse momento em diante, penso estarmos tentando recuperar um padrão de relacionamento institucional condizente com as necessidades que o país tem.

Mas como isso afeta o governo?

A produtividade está menor, e isso angustia o Executivo, que tem quatro anos para entregar. Então, se a pauta fica um pouco travada pela ação da oposição, isso vai criando esse tipo de dificuldade. Em relação à Faria Lima, o esforço que o governo está fazendo para colocar ordem na casa é enorme.

O controle pelo Congresso de uma fatia expressiva do Orçamento também acaba tensionando a relação com o governo?

Dificulta um pouco. É natural o Congresso querer participar do Orçamento. Mas quando começa a engessar demais e a travar a possibilidade de remanejamento, vai ficando mais difícil governar. Estamos em uma situação em que precisamos delimitar melhor as competências, encontrar um caminho para restabelecer essa divisão de poderes de forma mais clara.

Essa necessidade de restabelecer o equilíbrio da relação entre os Poderes também se aplica ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que demonstrou insatisfação com o governo Lula por não ter travado o processo de indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o STF?

O chefe do Executivo faz a indicação, o Senado sabatina, aprova ou não. Não vejo como um bom caminho a gente politizar a indicação para as cortes superiores. Penso que nós temos uma regra constitucional bem estabelecida. Pode ficar contrariado (com a indicação).

O presidente da Câmara, Hugo Motta, tenta se equilibrar entre demandas do governo e da oposição, mas tem gerado mais frustrações ao Planalto. O que deu errado na relação com Motta?

Penso que o Congresso foi muito parceiro. Até aqui, a nossa relação tem sido muito republicana. Agora, tem questões que dialogam mais com o imaginário, mas têm pouca repercussão prática. E aí, nesse campo, sobretudo no segundo semestre, nós tivemos alguns percalços e divergências. Mas são divergências, porque a sociedade compreende que cada lado tem um ponto de vista.



TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

FABIO
GIAMBIAGI



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br



Bolsonaro, a Cristina Kirchner do Brasil

Há um país em que a pessoa que ocupou a Presidência da República está presa e é a maior liderança da oposição, com um piso eleitoral elevado, mas impossibilitada —se pudesse concorrer — de vencer uma eleição, por ter uma enorme rejeição. Essa pessoa está acostumada a mandar com modos autoritários, é incapaz de dialogar e tem a pretensão de delegar seu poder po-

lítico ao seu filho, que, porém, em matéria de popularidade não chega aos pés do pai. Como parte do contexto do país, essa pessoa outrora poderosa paralisa a oposição pois, mesmo com um membro das suas fileiras ocupando o governo do estado mais importante do país, o mesmo não pode avançar um milímetro nas articulações para a próxima eleição presidencial, à espera das decisões da chefia, que são ilógicas, mesquinhas e se destinam, antes de qualquer coisa, a pensar qual seria a melhor forma de sair da prisão, ao invés de pensar em como impedir a reeleição do presidente nas próximas eleições. Falo de Cristina Kirchner, atualmente detida em Buenos Aires e condenada pelos crimes cometidos, em decisão amparada por todas as instâncias judiciais correspondentes. Se fosse candidata a presidente, num primeiro turno ela provavelmente teria em torno de 35% dos votos. O problema dela, há muito tempo, é que essa seria provavelmente também sua votação no segundo turno, o que a torna há anos candidata certa à derrota, se pudesse concorrer. Com certos traços de psicopatia, ela não percebeu que a Argentina em que estava acostu-

mada a mandar e desmandar durante 20 anos — entre os três governos do casal Kirchner (“los K”), o governo Macri a quem ela combateu intensamente e o (des)governo posterior onde ocupou a vice-presidência — foi mudando e guarda pouca relação com o país que no passado a elegeu com 54% dos votos. Mandona, temida nas épocas de glória, convertida hoje num personagem patético, pretendeu passar o bastão ao filho Máximo, que mereceria ser denominado de “Mínimo”, em referência à sua estatura política. Quando o pai dele, Nestor, chegou à presidência, era conhecido entre os amigos da família como “*el pibe de la play station*”. E foi assim que continuou sendo tratado: como um garoto mimado, embora a família o tenha colocado em cargos importantes no Legislativo, onde só chegou por ser “portador de sobrenome” e no qual sua atuação passou em brancas nuvens. Como Cristina gostaria de fazer dele seu herdeiro, mas isso nos meios políticos é tratado como uma piada, ela se

debate em sua impotência, sem conseguir avançar nos seus planos, mas ao mesmo tempo sem dar “luz verde” para que Axel Kicilloff, o governador da província de Buenos Aires e candidato natural à Presidência da República nas próximas eleições, possa colocar o “bloco na rua”, temeroso de provocar um enfrentamento aberto e paralisado que está pela indecisão da “chefa”. Numa passagem famosa da História, quando Chamberlain voltou a Londres após assinar o pacto com Hitler, Winston Churchill dirigiu a ele estas palavras ácidas: “Você tinha que escolher entre a guerra e a desonra. Escolheu a desonra. Vai ter a guerra”. À oposição argentina, presa às maluquices delirantes de Cristina Kirchner, a quem, de forma pusilânime, não ousa enfrentar e por cujo apoio eleitoral se arrasta pelo chão, cabem palavras parecidas. Poderíamos dizer, parodiando Churchill: “A oposição tinha que escolher entre os votos e a vergonha. Escolheu os votos. Passará vergonha”. Prezado leitor. Releia o primeiro parágrafo na íntegra e entenderá por que Jair Bolsonaro é a Cristina Kirchner brasileira, em todos os seus aspectos. Milei lá e Lula cá agradecem: no jogo da política, ambos, na prática, estão sozinhos em campo.

CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA

As exceções às regras fiscais têm ganhado escala nos últimos meses e devem atingir R\$ 170 bilhões até o fim de 2026, corroendo a credibilidade da política fiscal do governo. Como manter a confiança no arcabouço fiscal e deter o crescimento da dívida pública?

A despesa extraordinária do Rio Grande do Sul e do Plano Brasil Soberano não vai se repetir, não é estrutural. O governo Lula não ia faltar com o Rio Grande do Sul. No Brasil Soberano, que é um valor bem menor, a oposição foi aos Estados Unidos pedir sanção contra o Brasil. Agora, com o vale gás e Pé-de-Meia, o que a Fazenda fez? Botou orçamento.

E o fato de R\$ 5 bilhões por ano destinados à defesa nacional terem ficado fora da meta fiscal?

Eu fui ao Ministério da Defesa negociar a reforma da previdência dos militares. Mandamos o PL (projeto de lei) para o Congresso Nacional e não está nem na PEC (proposta de emenda à Constituição) da Reforma Administrativa. Quando surgiu no Congresso, que não foi de iniciativa do Executivo, o debate sobre os R\$ 5 bilhões por ano para a Defesa, eu falei: “Aprova junto. Quer dar os R\$ 5 bilhões por ano para a Defesa, porque o clima no mundo não está muito bom, precisa reforçar as coisas, mas vamos votar a reforma da previdência junto, uma combinação ótima.” Aí, a turma do Congresso: “Não, aí não dá”. São constrangimentos. Vai negar dinheiro para a Defesa? Ninguém no Congresso vai. Mas fiz uma proposta de que a gente combinasse isso com medida compensatória, e não fui feliz na negociação.

E no caso do rombo de R\$ 10 bilhões dos Correios, que também ficou fora da meta



CRISTIANO MARIZ

SERÁ PRECISO ‘UMA REINVENÇÃO DOS CORREIOS’

fiscal em 2026?

Nós estamos fazendo, tudo dando certo, o empréstimo dos Correios para a estatal se reestruturar e pagar o empréstimo. Isso está sendo combinado com a atual diretoria. Concordo que os Correios precisam de uma reestruturação, porque, quando se acaba com um monopólio e todo mundo começa a competir pelo filé mignon da logística, vai se perder espaço no mercado. Como os Correios têm obrigação constitucional de universalizar o serviço postal, têm esse ônus. Está cheio de empresas de logística hoje no Brasil atu-

ando. Mudou no mundo inteiro, mas todo o serviço postal do mundo, que permanece quase no mundo inteiro nas mãos do Estado, tem um arranjo diferenciado para dar suporte à universalização.

E qual será esse suporte?

Esse empréstimo que vamos fazer é mediante o qual a diretoria se comprometeu com a reestruturação. Os Correios, como nós conhecíamos, não vão ter o suporte, porque eles estão em um ambiente concorrencial muito intenso. Há muitas empresas atuando no Brasil na logística, e

“Correios e Eletronuclear são as duas estatais que inspiram mais cuidado”

“A crise do Banco Master que ele (Galípolo) herdou é um negócio absurdo. A crise das fintechs também. Este ano o BC está colocando ordem em coisas que foram herdadas da gestão do Roberto Campos Neto, que todo mundo sabia”

que encontram o seu caminho de fazer as encomendas chegarem ao destinatário. Então, vai ter que ter uma reinvenção dos Correios.

O que seria essa reinvenção?

No mundo inteiro se faz uma estimativa dos custos de universalização que não são cobertos pela tarifa. Agrega valor no serviço postal mediante oferta de serviços, que pode ser de previdência, de seguro, uma série de serviços que se agregam ao postal. Em geral, um banco, uma Caixa Econômica, pode fazer uma parceria com os Correios para ter capilaridade em relação aos serviços que ela própria presta. O projeto de reestruturação já está na décima e não sei quantas versões, porque o Tesouro está sendo rigoroso no pedido de que seja uma solução definitiva para a companhia.

As estatais viraram um problema para o governo, com necessidade de aportes recorrentes?

Quando se coloca tudo no mesmo saco, os Correios realmente se destacam, mas não é o caso do total das estatais. Temos um desafio grande que é a Eletronuclear, que é um desafio histórico. Estamos há muitos anos nisso.

Há aporte previsto para a Eletronuclear?

Acredito que vai ter uma solução. Queremos levar para o presidente uma solução definitiva. Correios e Eletronuclear são as duas estatais que inspiram mais cuidado.

O Copom decidiu manter mais uma vez a Taxa Selic no maior patamar em quase 20 anos. Essa sempre foi uma preocupação de Lula, que contava com Gabriel Galípolo na presidência do Banco Central. Indicar dois novos diretores ao BC poderia ajudar na estratégia do governo de reduzir a taxa de juros. Por que não o fez?

Primeiro, porque várias indicações não foram feitas em virtude do clima político. Não é só o BC. Nós não mandamos os nomes da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), o nome do (Jorge) Messias foi anunciado muito recentemente e nem chegaram os documentos ainda. Mas nós não escolhemos o diretor do Banco Central contratando com

uma visão ou outra do que ele vai fazer. Contratamos a pessoa pela técnica. A escolha será técnica. O presidente já está ouvindo as pessoas. Ele gosta de saber. Ele é o responsável pelo encaminhamento do nome para o Senado Federal, e ele é uma pessoa ciosa das suas responsabilidades.

Quando Galípolo foi indicado para comandar o BC, o presidente tinha uma expectativa de que haveria outro direcionamento para a Selic, reduzindo o seu patamar atual. O presidente está insatisfeito?

Quando falo que a taxa de juros está muito restritiva, estou dando uma opinião técnica com vários resultados que tenho. Isso não é nenhuma deslealdade institucional, pelo contrário. Galípolo trabalhou comigo na Fazenda, foi indicado por mim para ser diretor do BC e, para dizer a verdade, chegou à presidência por iniciativa também da Fazenda. Não existe problema entre nós, do ponto de vista pessoal, institucional. Eu sei do esforço que ele está fazendo para botar ordem na casa. Essa crise do Banco Master que ele herdou é um negócio absurdo. A crise das fintechs também. Vamos combinar que este ano o Banco Central está colocando ordem em coisas que foram herdadas da gestão do Roberto Campos Neto, que todo mundo sabia. Era uma voz corrente no mercado financeiro as coisas absolutamente pouco técnicas que foram feitas durante a gestão Roberto Campos Neto. O Galípolo, com toda a delicadeza e elegância, já emitiu acho que 17 medidas, botando freio no descalabro das fintechs e tudo mais.

Por que o senhor tem tomado a frente da pauta da segurança pública, que, em tese, é de outro ministério?

Existia um mal-entendido no Brasil, que nós procuramos resolver. No mundo inteiro, a Receita Federal é um órgão de suporte aos órgãos de segurança pública. O papel dela é fiscalizar. Não faz sentido nenhum a Receita, que está diante do tema, não subsidiar os órgãos de segurança e o Ministério Público para agir. Desde 2023, criamos um núcleo de inteligência na Receita Federal com esse propósito. (Thais Barcellos, Sérgio Roxo e Thiago Bronzatto)

**EDITAL DE LEILÃO**
LEILÃO ONLINE

**MILAN LEILÕES**
LEILÕES OFICIAIS

1º LEILÃO: 29/12/2025 Às 15h. - 2º LEILÃO: 30/12/2025 Às 15h

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenças e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - VI. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **RIO DE JANEIRO – RJ. BAIRRO DEL CASTILHO**, Estrada Adhemar Bebiano, nº257. Apto nº 1.005 do Bloco 01, c/ direito ao uso de uma vaga de garagem. Área Priv. 48,00m². Fração ideal 0,001823. Matr. 111.816 do 6ºRI Local. Obs.: Ocupada. (AF) 1º Leilão: 29/12/2025, às 15h00. **Lance mínimo: R\$ 414.854,25** e 2º Leilão: 30/12/2025, às 15h00. **Lance mínimo: R\$ 247.351,22** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf: Tel.: (11) 3336-6687 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266

Consultar edital completo e detalhado no site - www.milanleiloes.com.br

Governo quer facilitar transferência de veículos

Ideia é concentrar todo o processo dentro do aplicativo da Carteira Digital de Trânsito (CDT), sem necessidade de o motorista ter que ir ao Detran ou ao cartório para regularizar a venda, permitindo a autovistoria

FABIO GRANER
fabio.graner@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois do anúncio das novas regras para baratear o custo da carteira de habilitação, o governo prepara uma segunda rodada de medidas mirando a redução da burocracia e dos custos de transferência de veículos. A ideia, conforme O GLOBO apurou, é concentrar todo o processo

dentro do aplicativo da Carteira Digital de Trânsito (CDT), inclusive o pagamento entre as partes. A lógica é que não haja mais necessidade de compradores e vendedores se dirigirem a unidades do Detran (ou empresa credenciada) para fazer vistoria, ou a cartórios para fazer reconhecimento de firma no documento de propriedade do veículo, o chamado DUT. E,

com o pagamento na plataforma, os riscos relativos a golpes seriam reduzidos. **INSPIRADO NO SEGURO** Uma das inspirações foi o sistema usado pelas seguradoras, em que o dono do veículo faz a própria vistoria e envia as fotos por aplicativo, economizando uma etapa do processo. O aplicativo da CDT permitirá a autovistoria.

O Palácio do Planalto gostou do impacto positivo na imagem do governo das medidas de redução de custos para a retirada e renovação da carteira de habilitação, considerada uma iniciativa de baixo custo com alto impacto na vida das pessoas. E, com a aproximação do ano eleitoral, esse tipo de iniciativa se torna ainda mais atraente para um governo que está à caça de vo-

tos para uma campanha que promete ser apertada. Ainda que seja de caráter geral, a iniciativa, se for mesmo à frente, acabará beneficiando também os trabalhadores que têm veículos como instrumento de trabalho, como motoristas de aplicativos. É um público com o qual o governo há anos vem lutando para tentar melhorar a relação, com pouco sucesso.

Uma nova medida de desburocratização, que se junta a outras coisas, como linhas de financiamento, tende a ajudar no diálogo, embora não garanta boa vontade e tampouco votos. O plano é avançar com as propostas, que dependem apenas de regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e não de medida provisória, no início do ano que vem.

Lançado aplicativo para MEI

> O governo federal anunciou o “MEI em Ação”, um pacote de iniciativas de tecnologia, governança, capacitação e apoio direto a esse público de microempreendedores. Entre as novidades, está o lançamento do aplicativo Meu MEI Digital, que permite a emissão de NF-e e o acompanhamento da situação fiscal, entre outros serviços.

> O governo também divulgou uma parceria com a Associação Nacional dos Simpi-Sindicatos da Micro e Pequena Indústria (Assimpi), para oferecer gratuitamente software de gestão empresarial para os microempreendedores, e a chegada da Meire, assistente virtual baseada em IA para tirar dúvidas dos MEIs.

> Com foco em quem está começando um negócio, foi elaborado o Manual do Jovem Empreendedor. O Impulsiona MEI fornece capacitação, em parceria com a Cielo, em cerca de 20 videoaulas sobre organização financeira, precificação, fluxo de caixa, entre outros.

> O Meu MEI Digital é um aplica-

tivo gratuito e integrado ao login gov.br. Concentra os principais serviços do Portal do Empreendedor, como emissão de documentos, consulta ao Domicílio Tributário Eletrônico, novas opções de pagamento do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), acesso a dados cadastrais, atalhos para

formalização, alteração de dados e regularização de pendências. Integra, ainda, programas estratégicos como Procred 360, Cartão MEI e Contrata+Brasil, além de trazer informações oficiais para prevenção de golpes e notificações personalizadas, conforme o perfil de cada negócio.

Motiva supera Arteris e vence leilão da Rodovia Fernão Dias

Estão previstos investimentos de R\$ 9,5 bi e mais R\$ 5,4 bi de custos operacionais

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Motiva (ex-CCR) venceu o leilão de repactuação do contrato de concessão da Fernão Dias (BR-381/MG/SP), que liga São Paulo a Belo Horizonte, cruzando 33 cidades. Foi o quarto leilão de otimização de contratos rodoviários, o primeiro a ter concorrência e o único até agora em que a gestora atual, a Arteris, não ficou com o ativo. O certame aconteceu na B3, em São Paulo. A Motiva ofereceu o maior desconto (17,05%) sobre a tarifa básica de pedágio, com valor máximo de R\$ 0,03879 por quilômetro. A EPR, outra concorrente, ofereceu desconto de 11,25%, enquanto a Arteris não deu desconto. A rodovia atende cerca de 250 mil veículos por dia e aproximadamente 16,6 milhões de habitantes em 33 municípios. O novo contrato prevê R\$ 9,5 bilhões em investi-

mentos e mais R\$ 5,4 bilhões em custos operacionais durante os 15 anos da concessão, que teve início em 2008. O presidente da Motiva Infraestrutura de Mobilidade, Eduardo Camargo, avaliou que o processo de repactuação de contratos de rodovias tem se mostrado vencedor e que a Fernão Dias é importante para a Motiva, que considera a região estratégica por se tratar de um ativo de grande porte. — Estávamos no aeroporto de Belo Horizonte, mas estamos num processo de venda do ativo. Agora, voltamos a Minas pela Fernão Dias. Agradecemos a Arteris e garantimos que vamos cuidar muito bem da rodovia que eles cuidaram até agora — disse Camargo após o leilão, afirmando que a vitória não vai gerar mais alavancagem para empresa. A Motiva vendeu por R\$ 5 bilhões os 20 aeroportos que administrava. A troca de controle com a Arteris deve ocor-

rer entre abril e maio do ano que vem, disse Camargo. Como uma empresa diferente da atual operadora venceu o certame, a Arteris receberá uma indenização de R\$ 295 milhões da Motiva, valor previsto no edital, mas que poderá sofrer ajustes, dependendo dos saldos de dívida e do caixa da concessionária quando o pagamento for realizado. **ÚLTIMO LEILÃO DO ANO** O ministro dos Transportes, Renan Filho, lembrou que este foi o último leilão do governo federal de concessão de rodovias de 2025 e que, com ele, o estado de Minas Gerais soma R\$ 80 bilhões em investimentos contratados nos próximos anos. Renan Filho disse que a entrada da Motiva no certame e a comemoração efusiva pela vitória mostram que o ativo será muito bom para a empresa. — A participação da Motiva foi fruto das decisões da em-



Melhor oferta. Motiva ofereceu um desconto de 17,05% no preço do pedágio da rodovia. Atual operadora não deu desconto

presa, que optou por abandonar outros setores (aeroportos) e se concentrar em rodovias. 2025 é um ano de virada para esta companhia, que é a maior na área de concessões rodoviárias do país — disse. O ministro agradeceu à Arteris, controlada por uma holding de capital espanhol, pela administração da rodovia até agora, mas disse que acreditava que a empresa faria um esforço maior para oferecer um deságio competitivo do pedágio (a Arteris ofereceu zero de desconto). Ele atribuiu isso ao histórico do contrato que a empresa ti-

nha, que teve uma performance abaixo do esperado. — O ministério vem melhorando os contratos, e a competição prioriza o interesse do cidadão. A Arteris fez tudo que estava ao alcance da empresa e saiu da concessão com as portas do Brasil abertas a discutir novos projetos e possibilidade de novos investimentos — afirmou Renan Filho. O governador Romeu Zema (Novo), de oposição ao governo federal, não esteve no leilão e mandou seu vice, Mateus Simões (PSD). O ministro disse que, com os investimentos, a Fernão

Dias terá melhorias no asfalto e novas entradas para as cidades. Ele lembrou que o governo federal fez 22 leilões de rodovias ano passado e fará mais 14 em 2026. — E estamos resolvendo os problemas dos contratos do passado, que tinham ficado embaixo do tapete. Com isso, o país tem o maior pipeline do mundo em concessões rodoviárias — garantiu. Há oito praças de pedágio na rodovia entre SP e MG que, no primeiro ano, deve ficar em R\$ 3,60, enquanto nas estradas estaduais é de R\$ 15, comparou o ministro.

Invista com a credibilidade da powerhouse de investimentos do Brasil.

Conte com quem tem mais de **60 anos em gestão** de investimentos.



Consulte a fonte e saiba mais em **meu.itaú/investimentos**
Informação referente à Itaú Asset. Antes de investir, verifique o seu perfil.



Lucro de planos de saúde sobe 140% até setembro

Ganho operacional no período, de R\$ 9,3 bi, foi o maior em cinco anos. Já a sinistralidade, indicador que mede quanto do valor recebido com mensalidades foi gasto com o uso dos serviços, caiu. Para analistas, isso indica reajustes mais baixos em 2026

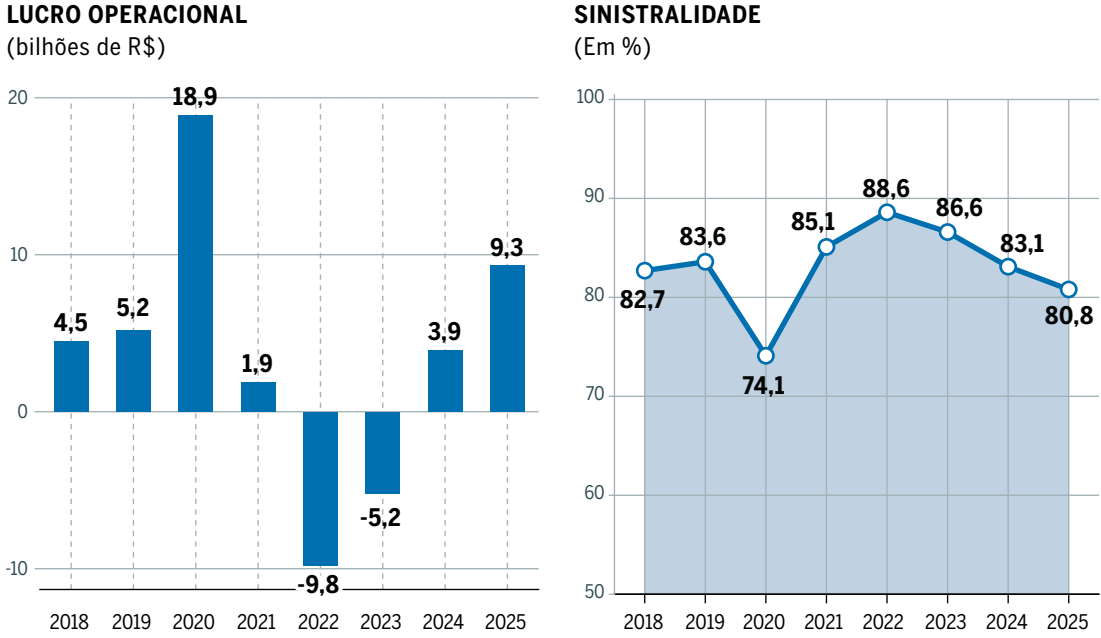
LETICIA LOPES
E LUCIANA CASEMIRO
economia@oglobo.com.br

Operadoras de planos de saúde registraram lucro operacional de R\$ 9,3 bilhões entre janeiro e setembro, um aumento de quase 140% na comparação com o mesmo período do ano passado e o maior em cinco anos. Já a sinistralidade, que mede quanto do valor recebido com as mensalidades foi gasto com o uso em si dos planos pelos usuários, caiu, o que indica, na avaliação do mercado, que os reajustes serão mais baixos em 2026. Os números foram divulgados ontem pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Três das maiores operadoras — Bradesco, SulAmérica e Hapvida — concentraram 43% do resultado operacional informado à ANS. O lucro operacional representa a diferença entre a receita recolhida com as mensalidades e as despesas assistenciais e administrativas. Por isso, reflete melhor o desempenho das empresas. Já o lucro líquido é também influenciado pelos ganhos financeiros do setor, que conta com altas reservas técnicas. Nos primeiros

nove meses de 2025, as operadoras registraram ganho de R\$ 11,1 bilhões em suas aplicações. O montante é o maior desde 2018 e 60% superior ao registrado no passado. Nesse cenário, o resultado líquido foi de R\$ 17,9 bilhões, o maior desde o início da série histórica, ultrapassando o então recorde, de R\$ 15,9 bilhões, alcançado pelo setor durante a pandemia, em 2020.

49 OPERADORAS EM CRISE
Outro resultado favorável para os planos de saúde foi a sinistralidade, que encerrou o período em 80,8%, 2,3 pontos percentuais abaixo do registrado em igual período de 2024 e o menor patamar desde 2022, quando houve alta no uso dos convênios depois da demanda reprimida da pandemia. Se observadas apenas as operadoras de grande porte, a diferença do índice para o ano passado é de 2,6 pontos, cenário que tende a “ditar o ritmo” para um reajuste menor dos planos de saúde coletivos em 2026, na análise de Vinicius Figueiredo, do Itaú BBA. Enquanto planos individuais têm reajuste limitado pela ANS, contratos coletivos (empresariais e por ade-

Resultados das operadoras entre janeiro e setembro



FONTE: ANS

são) são negociados entre as operadoras e as administradoras ou empresas contratantes. No caso dos planos de pequenas e médias empresas (PMEs), com até 29 vidas, o reajuste segue um “pool de risco”, onde vale o mesmo percentual para todos os contratos do tipo na operadora. —Ainda não sei dizer se o reajuste vai ser um dígito só no pool, mas o crescimento de tiquete médio vai ser menor do que vimos este ano. No em-

presarial, com certeza podemos chegar a um dígito de aumento —diz Figueiredo. A recuperação do setor é inegável, mas não é homogênea. Como antecipou o blog da colunista Miriam Leitão, há cerca de 7,2 milhões de usuários de planos de saúde conveniados a empresas com problemas financeiros. São 49 operadoras listadas em programas de adequação econômico-financeira, 26 em direção fiscal e 41 em processo de cancelamento. Segundo

fontes, a diretoria da ANS vem discutindo a necessidade de um acompanhamento mais próximo dessas empresas diante do risco de problemas assistenciais. Há um diagnóstico de que há um problema sério de gestão no segmento. —Há uma recuperação forte, lucros importantes, mas é um mercado ainda muito heterogêneo na performance —afirmou Jorge Aquino, diretor de Normas e Habilitação das Operadoras da ANS, ao apresentar os dados.

Anac aprova edital do leilão do Galeão para 30 de março

Terminal do Rio será licitado com lance mínimo de R\$ 932 milhões

GERALDA DOCA
E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou ontem o edital do leilão simplificado do aeroporto internacional do Rio, o Galeão. O terminal será licitado em 30 de março na Bolsa de São Paulo (B3) por lance mínimo de R\$ 932 milhões. O edital com as mudanças no contrato de concessão atual, que foi reformulado, deverá ser publicado no Diário Oficial da União da

próxima segunda-feira. Entre as principais mudanças estão a transformação da outorga fixa anual em uma contribuição variável de 20% do faturamento bruto da concessionária até 2039 e a saída da Infraero da administração do aeroporto até março de 2026.

R\$ 2,5 BI EM GUARULHOS
O leilão simplificado do aeroporto foi uma solução costurada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) com o governo, a Anac e o concessionário para resolver o problema financeiro do contrato, diante de proje-

ções que não se confirmaram. A medida vai permitir que a RIOgaleão possa continuar operando o aeroporto, caso não haja investidores interessados com melhor proposta. Em outra frente, ontem, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou investimentos de R\$ 2,5 bilhões no Aeroporto de Guarulhos (GRU) até 2029. Desse total, a concessionária GRU Airport responde por aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. O restante será aporte público. Segundo o ministro, o valor total de investimentos em



Mudança à vista. Leilão marca saída da Infraero da administração do aeroporto

Guarulhos e Congonhas, terminais de São Paulo, supera R\$ 8 bilhões, considerando recursos públicos e privados. Em Guarulhos, os investimentos de R\$ 2,5 bilhões ficarão concentrados principalmente na modernização e ampliação da infraestrutura aeroportuária. Desse montante, R\$ 1,98 bilhão será destinado a melhorias como ampliação de pátio e pistas, intervenções nos terminais de pas-

sageiros, sistema de bagagens, terminal de cargas, sistema elétrico, sistema viário e mobilidade, tecnologia da informação e estacionamentos. Outras ações são voltadas a R\$ 365,4 milhões e somam R\$ ao reforço da segurança aeroportuária. Além disso, o retrofit dos terminais de passageiros receberá R\$ 206,9 milhões, divididos entre obras civis, aquisição de equipamentos e climatização.

Costa Filho afirmou que o ministério criou um grupo de trabalho com a Anac para acompanhar os impactos dos fortes ventos registrados nos últimos dois dias em São Paulo, que levaram ao cancelamento de mais de 110 voos. O ministro disse que a aviação vive seu “melhor momento”. Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumiu o governo, o país registrava 98 milhões de passageiros ao ano, número que agora se aproxima de 130 milhões. Segundo Costa Filho, o aumento de mais de 30 milhões de viajantes representa o fortalecimento do turismo de negócios e o de lazer, estimulando a economia. —Tivemos, até o último dia 30 de setembro, um crescimento na aviação nacional em mais de 10% (no ano), um crescimento importante, e na aviação internacional, um crescimento em mais de 12%.

PEC do fim da escala 6x1 deixa empresariado em alerta

Avaliação é que redução da jornada para 36 horas semanais prejudicaria competitividade, empregos e crescimento econômico

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

A proposta de emenda à Constituição (PEC) de fim da escala 6x1 —seis dias de trabalho com um de descanso—, que avançou no Senado na quarta-feira, acendeu o alerta no empresariado, porque propõe uma redução da jornada máxima de trabalho das atuais 44 horas por semana para 36 horas semanais. Embora a garantia de dois dias de repouso para todos seja a mudança de maior apelo, a redução do teto semanal de horas trabalhadas é mais importante para os impactos econômicos, segundo economistas ouvidos pelo GLOBO. Depois que propostas de

mudanças avançaram no Congresso, a CNI, que representa a indústria, avaliou que “o país hoje enfrenta problemas muito mais urgentes” e que uma jornada de trabalho inferior a 44 horas semanais poderia “restringir o espaço da negociação e comprometer a segurança jurídica”. “A discussão sobre a escala 6x1 é legítima, mas nós entendemos que o país hoje enfrenta problemas muito mais urgentes”, afirmou em nota o presidente da CNI, Ricardo Alban. “Uma mudança nessa direção reduziria ainda mais a competitividade da indústria.” A CNC, que representa o comércio de bens e serviços, defendeu flexibilidade e autonomia para que sindicatos de

trabalhadores e empresas definam as regras, “respeitando as especificidades de cada categoria e de cada segmento”. Apenas a mudança na escala faria com que as empresas que usam o sistema 6x1 adaptassem seus esquemas de trabalho, eventualmente, contratando alguns funcionários a mais, mas isso poderia ser compensado com uma maior carga horária por dia. Já uma jornada semanal menor tende a elevar o custo da mão de obra para as empresas, reduzir a produtividade e, consequentemente, moderar o crescimento econômico. —Na verdade, essas propostas estão mal denominadas. Elas não são sobre o fim da escala 6x1. São sobre uma

redução extremamente significativa da jornada de trabalho no Brasil —afirmou o economista Daniel Duque, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). Segundo estudo de abril da Fiemg, que representa a indústria de Minas Gerais, a redução da jornada de trabalho máxima em lei para 40 horas semanais poderia levar ao fe-

8,1%
de queda no crescimento da economia
Segundo estudo de Daniel Duque, esse seria o impacto no PIB da redução da jornada

chamento de 16 milhões de postos de trabalho e retirar 16% do Produto Interno Bruto (PIB, o valor de todos os produtos e serviços gerados na economia). Para Flávio Roscoe, presidente da Fiemg, “discutir ou propor redução de jornada sem aumento de produtividade é, na prática, colocar em risco a sobrevivência de muitas empresas”. Estudo de Duque, do FGV Ibre, divulgado há um ano, estimou que, se o limite máximo da jornada em lei fosse reduzido para 36 horas por semana, poderia haver uma queda de até 8,1% no PIB. Se a jornada máxima em lei fosse reduzida para 40 horas, a queda no PIB seria de até 3,3%. Um limite de 40 horas semanais reduziria

menos a média de horas trabalhadas por semana. Hoje, essa média está em 39,1 horas semanais por trabalhador, segundo o IBGE, considerando o trabalho informal. Já Marcos Hecksher, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vê exageros nas estimativas de impactos negativos. A Constituição de 1988 reduziu a jornada máxima de 48 para 44 horas semanais de uma vez, e um artigo acadêmico de 2003, dos economistas Gustavo Gonzaga, Naércio Menezes Filho e José Márcio Camargo, concluiu que isso não teve efeitos negativos sobre o emprego, lembrou Hecksher, que defende uma redução gradual da jornada para 40 horas semanais. —Esse temor com a redução de jornada é excessivo. Quanto à escala, não temos experimento igual, mas já temos a maioria das pessoas trabalhando em escala 5x2, e não 6x1.

Disney faz acordo com OpenAI para vídeos de IA com seus personagens

Do Mickey a Star Wars, fãs poderão criar conteúdo no Sora ou ChatGPT Images. Parceria inclui investimento de US\$ 1 bilhão

SÃO FRANCISCO (EUA)

A Walt Disney e a OpenAI fecharam um acordo de licenciamento que permitirá o uso de personagens icônicos dos estúdios em vídeos curtos criados por usuários com ferramentas de inteligência artificial (IA). Além disso, a Disney vai investir US\$ 1 bilhão (R\$ 5,41 bilhões, na cotação atual) na OpenAI, em troca de uma fatia na empresa, e poderá adquirir mais ações da criadora do ChatGPT. O acordo de licenciamento tem prazo de três anos. Os fãs poderão produzir e compartilhar conteúdo gerado por IA com mais de 200 personagens animados e criaturas das franquias Disney, Marvel, Pixar e Star Wars na plataforma de geração de vídeos Sora, da OpenAI, e no ChatGPT. A expectativa é que o Sora e o ChatGPT Images comecem a gerar vídeos com personagens da Disney no início de 2026. Entre os personagens disponíveis para as criações

dos fãs estarão Mickey, Minnie, Elsa de “Frozen” e heróis da Marvel como Homem de Ferro e Capitão América, além de ícones de Star Wars, como Darth Vader e Yoda. O acordo de três anos exclui as vozes dos atores e a semelhança física com eles. Assim, um vídeo poderia apresentar Woody, de “Toy Story”, mas sem a voz de Tom Hanks. “O rápido avanço da inteligência artificial marca um momento importante para nossa indústria e, por meio desta colaboração com a OpenAI, ampliaremos de forma cuidadosa e responsável o alcance de nossa narrativa por meio de IA generativa, ao mesmo tempo em que respeitamos e protegemos os criadores e suas obras”, afirmou em comunicado o CEO da Disney, Bob Iger. **CONTROLES POR IDADE** No documento, o CEO da OpenAI, Sam Altman, disse que o acordo “mostra como as empresas de IA e os líderes criativos podem trabalhar juntos

de maneira responsável”. “A Disney é o padrão ouro global em narrativa, e estamos entusiasmados em fazer parceria para permitir que o Sora e o ChatGPT Images ampliem a maneira como as pessoas criam e vivem conteúdos incríveis”, afirmou Altman. O acordo representa o maior investimento em participação acionária que um grande estúdio de Hollywood já fez em uma desenvolvedora de modelos de IA até hoje. Ambas as companhias enfatizaram seu compromisso com o uso responsável da IA, e a OpenAI se comprometeu a aplicar políticas e controles apropriados para cada faixa etária, a fim de evitar a geração de conteúdo ilegal ou prejudicial e proteger os direitos autorais. Como parte do acordo, a Disney se tornará uma grande cliente da OpenAI, usando suas ferramentas para construir novos produtos — inclusive para o serviço de streaming Disney+ — e experiências, além de implan-



Fantasia. Surfar com o Stitch ou empunhar um sabre de luz junto a R2D2: o acordo permitirá isso aos fãs da marca

tar o ChatGPT para seus funcionários. O Disney+ ainda deve exibir uma seleção de vídeos gerados com o Sora. **CONVERSAS POR MESES** A OpenAI passou meses conversando com os maiores estúdios de Hollywood, incluindo Disney, Universal Pictures e Warner Bros. Discovery, sobre o potencial criativo e comercial do Sora. Mas os estúdios têm sido relutantes em fazer negócios com uma empresa de IA, receosos de como ela pode usar seus dados e de provocar a ira dos sindicatos com os quais trabalham. A Disney e a Comcast, do-

na da Universal, processaram outra empresa de IA, a Midjourney, no início deste ano por violação de direitos autorais. A indústria criativa — de filmes a música e livros — tem enfrentado dificuldades para equilibrar a proteção de seus valiosos direitos autorais com as novas tecnologias que caíram no gosto do público e oferecem um potencial novo caminho de crescimento. Empresas de mídia que detêm direitos autorais dizem que as companhias que desenvolvem esses modelos deveriam pagar por terem usado suas obras ao treiná-los.

A OpenAI revelou uma nova versão do Sora em setembro como um aplicativo social independente, disponível por convite. Assim como o Sora original, lançado há um ano, os usuários podem gerar cliques curtos em resposta a comandos de texto, mas o novo app permite que as pessoas vejam vídeos criados por outros. Além disso, os usuários podem criar um avatar de IA realista, com imagem e voz próprias, que pode ser inserido em vídeos feitos por eles ou por amigos, com a permissão do dono do avatar. (Com Bloomberg News e agências internacionais)

Arquitetos da IA são a Personalidade do Ano da Time

Revista americana destaca trabalho de Sam Altman, Elon Musk e Jensen Huang no desenvolvimento da tecnologia revolucionária

NOVA YORK

A revista Time nomeou os “arquitetos da inteligência artificial (IA)” como Personalidade do Ano, como forma de reconhecer seu trabalho no desenvolvimento da tecnologia de ponta que promete transformar a Humanidade. Em uma das duas capas divulgadas ontem, a revista mostra, em uma imagem gerada por IA, CEOs de big techs como Mark Zuckerberg (Meta), Lisa Su (AMD), Elon Musk (xAI, Tesla, SpaceX), Jensen Huang (Nvidia) e Sam Altman (OpenAI), entre outros, sentados em uma viga suspensa sobre uma cidade. A ilustração recria uma fotografia icônica de 1932, de um grupo de operários da

construção durante seu descanso em um arranha-céu de Nova York. Eles estão entre os empresários que “assumiram o controle da história, desenvolvendo tecnologia e tomando decisões que estão remodelando o cenário da informação, o clima e nossos meios de subsistência”, afirmou a revista americana. “Eles reformularam políticas governamentais, alteraram rivalidades geopolíticas e trouxeram robôs para dentro de casa. A IA emergiu, sem dúvida, como a ferramenta mais relevante na competição entre grandes potências desde o advento das armas nucleares”, acrescentou a Time. A revista lembra que, neste ano, o debate sobre o uso

responsável da IA deu lugar a uma corrida para implantá-la o mais rapidamente possível. “Cada indústria precisa dela, cada empresa a usa e cada nação precisa construí-la”, afirmou Jensen Huang à Time no mês passado. “Esta é a tecnologia mais impactante de nosso tempo”, acrescentou. Na reportagem de capa, a revista lembra que, quando a OpenAI lançou o ChatGPT, este se tornou o aplicativo de consumo de crescimento mais rápido da história, ultrapassando 800 milhões de usuários semanais. E destaca que a IA escreveu milhões de linhas de código, ajudou cientistas em laboratório, gerou músicas virais e levou empresas a reexaminarem



‘Operários’ da IA. A capa recria, com os CEOs das principais empresas de inteligência artificial, uma foto clássica de 1932

suas estratégias sob risco de obsolescência, gerando uma corrida para criar ferramentas de inteligência artificial. Mas a Time aponta também que pesquisadores descobriram que as IAs podem tramar, enganar ou chantagear. À medida que os modelos das principais empresas avançam, os sistemas de IA podem eventualmente superar os humanos. A revista destaca ainda que a IA inundou as redes sociais com desinformação e vídeos manipulados. Até o papa Leão XIV alertou que ela poderia ser usada para manipular crianças e servir a “ideologias anti-humanas”. O texto ressalta ainda que, se os céticos veem uma bolha de IA, os defensores da tecnologia falam em uma nova era de abundância. Para Huang, a IA fará com que o PIB global atinja US\$ 500 trilhões. A escolha de Personalidade do Ano vem desde 1927. A lista inclui Adolf Hitler (1938), Josef Stalin (1939 e 1942) e Donald Trump (2024).

Congresso do México aprova tarifaço que atinge Brasil

CNI estima impacto de US\$ 1,7 bi nas exportações brasileiras para aquele país. Oposição questiona se houve pressão de Trump

ANA CAROLINA DINIZ*
carol.diniz@oglobo.com.br

O Congresso do México aprovou um projeto de lei que eleva tarifas de importação sobre produtos de vários países, inclusive o Brasil. O texto, proposto em setembro pela presidente Claudia Sheinbaum, passou na Câmara na terça e no Senado na quarta-feira. Uma análise preliminar da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que a medida pode

atingir US\$ 1,7 bilhão em exportações, o equivalente a 14,7% do total vendido pelo Brasil ao México em 2024. No Senado mexicano, o projeto passou com 76 votos a favor, cinco contra e 35 abstenções. Além da China e Brasil, os países afetados incluem Coreia do Sul, Índia, Indonésia, Rússia, Tailândia, Turquia e Taiwan. As tarifas, segundo a agência de notícias Bloomberg, variam entre 5% e 50%. A maior parte, no entanto, ficou entre 20% e 35%.

O projeto de lei deve ser sancionado em breve, para que as tarifas entrem em vigor em 1º de janeiro de 2026. As tarifas mexicanas afetarão 1.463 classificações tarifárias em setores como automotivo, têxtil, vestuário, plásticos, eletrodomésticos e calçados, entre outros, principalmente produtos chineses. Os 35 senadores que se abstiveram argumentaram que o projeto foi elaborado às pressas, sem analisar seu impacto sobre a inflação, e em resposta

à pressão do presidente americano, Donald Trump. Em nota divulgada ontem, a CNI defende que o Brasil avance na negociação de um acordo de livre comércio mais amplo com o México. Para a entidade, os acordos bilaterais vigentes são insuficientes. “A CNI considera essencial que os governos do Brasil e do México intensifiquem o diálogo bilateral, de modo a isentar ou diferenciar os produtos brasileiros das tarifas

de importação anunciadas pelo México. Isso permitirá manter o compromisso de modernizar a relação econômica, enquanto se cumpre com rapidez o cronograma do plano de trabalho para atualização dos acordos comerciais”, afirmou a CNI. O governo mexicano espera que o tarifaço algum alívio para as sobretaxas americanas sobre itens como aço e alumínio importados do México. Os parlamentares do Morena, partido governista,

argumentam que o projeto de lei busca fortalecer o setor industrial do México e promover a criação de empregos. Sheinbaum apresentou a proposta em meio à crescente pressão comercial de Trump e acusações de que o México é a porta de entrada para produtos chineses nos EUA. México, EUA e Canadá preparam-se para negociar a renovação do Tratado de Livre Comércio da América do Norte. —O México está definindo sua própria política comercial ou está reagindo a Washington, ou pior, obedecendo a Washington? —questionou o senador Mario Humberto Vázquez, do partido da oposição PAN. (*Com agências internacionais)



TENSÃO NO CARIBE

TELEFONEMA SECRETO

Lula conversou com Maduro pela 1ª vez este ano e expressou preocupação com assédio de Trump

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaína.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

N a semana passada, após o telefonema de 21 de novembro entre os líderes dos EUA, Donald Trump, e da Venezuela, Nicolás Maduro, houve outro telefonema importante entre chefes de Estado da região, que não foi informado oficialmente. A ligação foi entre Maduro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, confirmaram ao GLOBO fontes oficiais. Foi o primeiro contato telefônico entre os dois este ano.

Segundo as mesmas fontes, foi também a primeira conversa “amistosa” entre ambos em muito tempo. Lula expressou preocupação com o assédio militar americano no Caribe e reiterou sua disposição para ajudar. Num diálogo cordial, ressaltaram as fontes, o ditador venezuelano não falou sobre ultimatoss dados por Trump para que abandone o poder. Na avaliação de pessoas consultadas em Brasília e Caracas, o fato de ambos terem se falado é uma boa notícia para os dois países.

OLHO EM MEDIAÇÃO

As fontes não quiseram dar muitas explicações sobre o porquê do telefonema, mas revelaram que, para o Brasil, era importante ter um contato em momentos em que Maduro conversa com Trump, e o país poderia se oferecer como um eventual mediador entre os dois governos.

Teria pesado na decisão, também, a visita a Caracas do empresário brasileiro Joesley Batista. O governo brasileiro não esteve envolvido na visita de Joesley a Maduro, reiteraram as fontes consultadas, mas o fato de um importante empresário brasileiro ter ido



Regime ameaçado. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, acena a apoiadores em uma cerimônia do aniversário da Batalha de Santa Ines em Caracas

até a capital venezuelana e se reunido com o presidente do país teria sido um dos elementos analisados na hora de pensar se era ou não o momento de retomar o contato entre Lula e Maduro.

Em seus telefonemas e encontros com Trump, o presidente brasileiro tem reiterado os riscos de um ataque militar na região e defendido a necessidade de buscar uma saída política e diplomática para a crise. O Brasil não está se articulando com outros países latino-americanos, mas conversa com governos sobre o tema, confirmaram fontes oficiais.

Um desses governos é o do colombiano Gustavo Petro, que já chegou a oferecer a cidade de Cartagena como local para uma futura conversa presencial entre Trump e Maduro.

‘LEI DO MAIS FORTE’

Ontem, em evento em Belo Horizonte, Lula disse que em sua conversa por telefone com Trump, disse ao americano que “nós não queremos guerra na América Latina, somos uma zona de paz”. Ele criticou o chefe da Casa Branca dizendo que “o unilateralismo que o presidente Trump deseja é que aquele mais forte determina o

que os outros vão fazer. É sempre a lei do mais forte”.

Maduro sai pouco de seu país, por medo de uma detenção no exterior. As denúncias contra Maduro se multiplicam, e os riscos de sair da Venezuela são grandes para o ditador. Propostas como a da Colômbia não prosperaram, mas há muitos países tentando ajudar a evitar o pior cenário na disputa entre Venezuela e EUA.

Um deles é a Turquia, cujo presidente, Recep Tayyip Erdogan, telefonou a Maduro no último fim de semana. Maduro e Erdogan, afirmaram as chancelarias dos dois países, trocaram “posições, critérios e

avaliações” sobre a conjuntura geopolítica mundial, em especial sobre a grande deslocação militar dos EUA no Caribe.

No caso do Brasil, a retomada do contato com Maduro não foi revelada oficialmente. A relação com a Venezuela é tratada como um tema sensível pelo Palácio do Planalto. Lula tem feito declarações contra o assédio militar americano e foi especialmente duro em seu discurso na última Assembleia Geral da ONU.

A relação entre os governos se estremeceu em 2024, primeiro pela decisão do governo brasileiro de não dar seu aval

aos resultados divulgados pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), ou seja, à segunda reeleição de Maduro (a primeira foi em 2018). Três meses depois, o Brasil também não respaldou a proposta de Rússia e China de incorporar a Venezuela ao Brics, na cúpula de chefes de Estado e governo de Kazan. Naquele momento, importantes representantes do governo Lula afirmaram que a confiança entre Brasil e Venezuela “estava quebrada”.

Desde então, a relação entrou numa fase de esfriamento. As negociações pela dívida da Venezuela com o Banco Nacional de Desenvolvimento, de cerca de US\$ 1 bilhão, não avançaram. Tampouco as conversas sobre a intenção da Venezuela de anular o Acordo de Complementação Econômica 69, o que implicará aumentar as taxas que os produtos brasileiros pagam para entrar no mercado venezuelano.

PERDA DE ESPAÇO

Em Caracas, representantes diplomáticos brasileiros mantêm reuniões com autoridades locais. O Brasil continua representando a Argentina em Caracas, mas a saída dos quatro asilados venezuelanos da embaixada da Argentina na capital foi um alívio em Brasília.

A relação com a Venezuela é importante para o governo Lula, que cuida de cada palavra e gesto para evitar mais tensões com o Palácio de Miraflores. Fontes do governo Lula costumam lembrar que o período em que o Brasil esteve ausente da Venezuela custou caro ao país em termos de acesso a informações locais, e espaço perdido para outros países que hoje são importantes aliados do chavismo, entre eles Rússia, China, Irã e Turquia.

Opositora diz que teve ajuda dos EUA para deixar país

María Corina Machado, que chegou a Oslo após cerimônia do Nobel da Paz, passou por 10 postos de controle dentro da Venezuela

OSLO

A líder opositora venezuelana premiada com o Nobel da Paz, María Corina Machado, disse ontem que recebeu ajuda dos EUA para sair da Venezuela. A declaração foi feita em Oslo, onde se reencontrou com os três filhos após mais de dois anos sem vê-los. María Corina ainda acrescentou que é necessário “terminar o trabalho” para estabelecer a democracia em seu país. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, no entanto, acusa Washington de querer derrubar a para se apossar do petróleo do país. Uma ofensiva militar americana próxima à costa venezuelana já somou mais de 20 ataques a embarcações e matou mais de 85 pessoas nos últimos três meses.

Depois de uma viagem secreta, a líder opositora de 58 anos chegou à capital norueguesa tarde demais para a cerimônia, na quarta-feira, de entrega do Prêmio Nobel da Paz, recebido por sua filha Ana Corina Sosa.

— Vim receber o prêmio em nome do povo venezuelano e o levarei à Venezuela no momento adequado — afirmou, no Parlamento da Noruega. — Não direi quando nem como isso acontecerá, mas farei todo o possível para poder retornar e também para acabar com esta tirania muito em breve.

FILHA A REPRESENTOU

A opositora de Maduro, na clandestinidade desde agosto de 2024, reapareceu em público pela primeira vez em quase um ano. Ela acenou da varan-

da do hotel depois das 2h (22h em Brasília) e foi ovacionada. Perguntada pela imprensa sobre suas primeiras horas em Oslo e o reencontro com os filhos, não escondeu a emoção:

— Não consegui dormir a noite, repassando uma e outra vez o instante em que vi meus filhos — afirmou em ao lado do premier norueguês, Jonas Gahr Støre. — Passei semanas pensando nessa possibilidade e a quem abraçaria primeiro. No fim, abracei os três ao mesmo tempo e foi um dos momentos espirituais mais extraordinários da minha vida.

Seus três filhos — Ana Corina, Henrique e Ricardo — vivem no exterior. Na ausência da mãe, Ana Corina, de 34 anos, recebeu a medalha de ouro e o diploma do Nobel, um prêmio de US\$ 1,2 milhão



No exterior. A opositora venezuelana María Corina Machado em Oslo

(R\$ 6,55 milhões). A última vez que ela vira a mãe foi em dezembro de 2023, antes das eleições nas quais Maduro foi declarado vencedor sob denúncias de fraude.

María Corina saiu secretamente da Venezuela na terça-feira em uma embarcação pa-

ra dirigir-se a Oslo a tempo de receber o Nobel, mas acabou perdendo a cerimônia porque o mau tempo e o mar agitado atrasaram a viagem, segundo a Bloomberg. A opositora usou uma peruca como parte de um disfarce para não ser reconhecida em um trajeto cuidadosa-

mente planejado. Segundo o Wall Street Journal, a operação exigiu dez horas de deslocamento terrestre, passando por dez postos militares.

ESCOLTA DE CAÇAS

De barco, María Corina foi para Curaçao, ilha pertencente à Holanda e onde funciona uma base militar americana, a 65km da Venezuela. A embarcação teve escolta de caças americanos por 40 minutos e, de Curaçao, ela partiu em um avião privado ligado ao governo Trump rumo a Oslo, com escala em Bangor, nos EUA.

— Quero agradecer a todos os homens e mulheres que arriscaram suas vidas para que eu pudesse estar aqui hoje. Algum dia eu poderei contar, porque neste momento não quero colocá-los em perigo — disse María Corina em Oslo.

Em Caracas, o ministro do Interior, Diosdado Cabello, disse que o governo sabia todo o tempo da operação para a saída de María Corina, mas não apresentou evidências disso.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO

© janainafigueiredo.jornalista ✕ janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br



O novo périplo de María Corina

A misteriosa viagem da líder opositora María Corina Machado da Venezuela, onde ela asse-
gura que estava, até Oslo parece ser o começo
de uma nova etapa na estratégia de luta da mu-
lher que desafiou a ditadura de Nicolás Maduro
nas urnas, em 2024. Muitos se perguntam se
María Corina retornará a seu país depois de
uma saída que, segundo versões extraoficiais,

implicou um plano secreto e perigoso, que teria
incluído escalas em uma ilha do Caribe e o
apoio logístico do governo do presidente ameri-
cano, Donald Trump — confirmado pela pró-
pria María Corina.
A líder opositora garante que voltará, mas não
dá prazos. Segundo se ouviu em conversas que
teve nos corredores do hotel onde está hospeda-
da em Oslo, divulgadas em suas redes sociais,
antes disso María Corina pretende visitar ou-
tros países, entre eles o Chile, que no domingo
realizará o segundo turno de uma eleição presi-
dencial que pode mudar os rumos do país.
O favorito no pleito chileno é o candidato de
ultradireita José Antonio Kast, um dos aliados
da líder opositora venezuelana na região — ou-
tro, tão ou mais importante, é o presidente da
Argentina, Javier Milei, que esteve na cerimô-
nia de entrega do Prêmio Nobel da Paz. Numa
rápida conversa com o ex-presidente da Colômbia Iván Duque (2018-2022) em Oslo, a mulher
forte da oposição venezuelana lançou um “nos
vemos no Chile”.
Em entrevista à BBC e numa coletiva realiza-
da na capital da Noruega, María Corina disse

que neste momento é mais importante “para a
causa [leia-se tirar Maduro do poder] estar aqui,
em Oslo”. Tudo indica que depois da Noruega,
virão outras visitas internacionais, e que a avali-
ação da ala mais dura da oposição venezuelana
é de que, neste momento, a líder opositora é
mais útil fora do que dentro da Venezuela.
Em menos de 24 horas, María Corina deu en-
trevistas, realizou coletivas e se reuniu com li-
deranças internacionais na Noruega. Sua agenda
é secreta, mas os primei-
ros sinais dados em sua
vida fora da clandestini-
dade indicam que, nesta
nova fase, a líder oposi-
tor será vista circulando
pelo mundo. O regime
venezuelano endureceu
a perseguição a oposi-
tores e, embora em Caracas muitos pensem que
María Corina é intocável pela projeção interna-
cional de sua luta, a verdade é que ninguém está
a salvo dentro da Venezuela.
Em Oslo, a líder opositora se encontrou nova-

mente com sua família e com seus principais
colaboradores, muitos dos quais passaram mais
de um ano asilados na embaixada argentina em
Caracas. Em todas as entrevistas, María Corina
disse que “meu retorno à Venezuela ocorrerá
assim que for possível... tenho a agenda aberta
para convites, preciso dedicar tempo à minha
família, amigos, ir ao médico, e outras coisas an-
tes de voltar”.
Num momento em que Trump, com quem
mantém um alinhamento total, reforça sua
ofensiva militar e política na região, o périplo da
líder opositora venezuelana parece ter apenas
começado em Oslo. A ideia da oposição vene-
zuelana que apoia o assédio militar americano é
colaborar, com María Corina na liderança des-
se movimento, para que a estratégia de pressão
máxima contra o regime venezuelano precipite
a queda de Maduro.
María Corina diz estar preparando “a transi-
ção”, e trabalhará para que “todos entendam
quais são nossos planos e as áreas de apoio que
precisamos”. Mais uma vez, é criada a expectati-
va de derrubada do chavismo. Algo que, sabe-
mos, é muito mais difícil do que pode parecer.

TENSÃO NO CARIBE

Governo dos EUA sanciona sobrinhos de Maduro

Medida implica parentes do presidente venezuelano em narcotráfico; segundo New York Times, apreensão
de petroleiro na costa do país sul-americano marca início de ofensiva econômica para pressionar regime

WASHINGTON

O governo dos EUA incluiu
os nomes de três sobri-
nhos do presidente da Venezu-
ela, Nicolás Maduro, além de
um empresário do setor de pe-
tróleo, em sua lista de sanções,
um dia após uma operação mi-
litar apreender um petroleiro
na costa do país sul-americano.
A determinação, que tam-
bém, inclui seis embarcações
usadas para o transporte de pe-
tróleo da Venezuela, é mais
um degrau na escalada do pre-
sidente Donald Trump contra
o regime em Caracas, combi-
nado a mais de 20 ataques con-
tra barcos no Caribe e no Pa-
cífico Oriental e ameaças re-
correntes de ações por terra
sob a justificativa de combate
ao narcotráfico. Cenário que,
para muitos políticos america-
nos, já soa como “o começo de
uma guerra”. Segundo a agên-
cia Reuters, os EUA estão se
preparando para interceptar
mais navios que transportam
petróleo venezuelano.

LEVADO A PORTO AMERICANO
Em comunicado, o Escritó-
rio de Controle de Ativos Es-
trangeiros (Ofac), responsá-
vel pela aplicação de san-
ções, cita Efrain Antonio
Campo Flores e Franqui
Francisco Flores de Freitas,
sobrinhos da mulher de Ma-
duro, Cilia Flores, e os acusa
de serem “narcotraficantes
que atuam na Venezuela”.
Ambos foram presos em Por-
to Príncipe, no Haiti, em
2016 e condenados a 18 anos
de prisão por tráfico pela Jus-
tiça americana, mas em
2022 foram envolvidos em
uma troca de prisioneiros
entre Washington e Caracas.
O outro sobrinho de Madu-



Cerco econômico. Militares americanos tomam o petroleiro Skipper na costa venezuelana: lista com navios sancionados para apreensão já estaria pronta

ro sancionado é Carlos Erik
Malpica Flores, que ocupou os
cargos de tesoureiro nacional
e vice-presidente de finanças
da companhia estatal Petró-
leos de Venezuela (PDVSA).
Ele chegou a ser incluído na
lista do Ofac em 2017, mas foi
removido em 2022. Também
foi sancionado Ramon Carre-
tero Napolitano, empresário
panamenho acusado de apoia-
r o envio de petróleo venezue-
lano ao exterior, burlando o
embargo americano.
O anúncio ocorreu um dia
depois de o petroleiro Skipper,
de bandeira da Guiana, ser
apreendido por militares ame-
ricanos na costa venezuelana,
em uma operação que envol-
veu as forças posicionadas no
Caribe há algumas semanas,
oficialmente como parte de
uma missão contra o narco-

tráfico. A Venezuela chamou a
apreensão de “ato de pirataria”.
O navio, que operava sob o
nome fictício de Adisa, foi alvo
de sanções em 2022 pelo De-
partamento do Tesouro dos
EUA sob acusação de fazer
parte de “uma rede internaci-
onal de contrabando de petró-
leo [iraniano]”. A embarcação,
que estava na lista de sanções
americanas havia alguns anos,
será levada para um porto
americano, onde a carga será
confiscada — segundo estima-
tivas, havia 1,8 milhão de bar-
ris a bordo, sendo que parte foi
transferida antes da apreên-
são, afirmou a agência Reu-
ters. Na ordem do Ofac foram
incluídas outras seis empresas
de navegação acusadas de
transportar petróleo venezue-
lano e mais seis petroleiros.
Autoridades de Washing-

ton ouvidas pelo New York
Times afirmaram que espe-
ram novas apreensões nas
próximas semanas como par-
te do esforço do governo
Trump para enfraquecer Ma-
duro por meio do cerco ao
mercado de petróleo do país
— já haveria uma lista com
outros petroleiros sanciona-
dos para possível apreensão,
segundo a Reuters. A ação
americana pôs em alerta ar-
madores, operadores e agên-
cias marítimas envolvidas no
transporte de petróleo bruto
venezuelano, com muitos re-
considerando se devem ou
não navegar nas águas do pa-
ís nos próximos dias, disse-
ram fontes do setor de trans-
porte marítimo à Reuters.
Ontem, Trump disse que a
campanha contra a Venezue-
la “é sobre muitas coisas”.

— Mas uma delas é sobre o
fato de que eles permitiram
que milhões de pessoas vies-
sem para o nosso país de suas
prisões, de gangues, de trafi-
cantes de drogas e de institui-
ções de saúde mental, prova-
velmente mais do que qual-
quer outro (país) em termos
proporcionais — disse ele no
Salão Oval.
A apreensão do Skipper, as
medidas econômicas e políti-
cas do Ofac e as ameaças de
Trump acenderam alertas em
Washington: para muitos po-
líticos, a pressão sobre a princi-
pal fonte de dinheiro para Ca-
racas, com o emprego de for-
ças militares, parece um indi-
cativo de que um ataque à Ve-
nezuela já está sobre a mesa.
— Parece muito com o iní-
cio de uma guerra — disse o
senador republicano Rand

Paul, um dos críticos da esca-
lada militar no Caribe, à rede
NewsNation. — Não é fun-
ção do governo americano
sair em busca de monstros
pelo mundo, procurando ad-
versários e iniciando guerras.
Para os democratas, Trump
deixou claro que o objetivo
das tropas no Caribe não era
combater o narcotráfico, co-
mo diz a Casa Branca, mas,
sim, pressionar o regime de
Maduro e possivelmente jo-
gar os EUA em uma guerra na
América Latina — na nova es-
tratégia de segurança nacio-
nal, anunciada na semana
passada, Washington resga-
tou princípios da Doutrina
Monroe, cunhada no século
XIX e que no passado foi usa-
da para justificar interven-
ções na região.
— Isso demonstra que toda a
história que eles contam, de
que se trata de interceptar dro-
gas, é uma grande mentira —
disse o senador democrata Ch-
ris Van Hollen, citado pelo jo-
rnal Guardian. — Esta é apenas
mais uma prova de que, na ver-
dade, o objetivo é uma mudan-
ça de regime, pela força.

‘MARCHA A PARA A GUERRA’
A opinião foi compartilhada
por seu colega de bancada
no Senado, Chris Coons, ao
Guardian.
— Não faço ideia do motivo
de o presidente estar apreên-
dendo um petroleiro e estou
bastante preocupado que ele
esteja nos conduzindo, sem
percebemos, a uma guerra
com a Venezuela.
Entre os republicanos, o
senador Ted Cruz defendeu
a apreensão do navio: para
ele, a ação mostra que “é
uma péssima ideia ser um
traficante de drogas”.

Putin fala com líder venezuelano e reafirma apoio a Caracas na crise

CARACAS E MOSCOW

O presidente da Rússia, Vla-
dimir Putin, reafirmou
ontem por telefone seu apoio
ao chefe de Estado venezuela-
no, Nicolás Maduro, diante da
mobilização militar dos Esta-
dos Unidos no Caribe e da

apreensão de um petroleiro na
costa do país sul-americano.
Segundo o Kremlin, ambos os
líderes também confirmaram
seu “compromisso mútuo”
com a implementação de pro-
jetos conjuntos, especialmen-
te nos setores econômico,
energético e comercial.

“Vladimir Putin expressou
solidariedade ao povo venezue-
lano e confirmou seu apoio à
política do governo de Madu-
ro, que visa proteger os interes-
ses e a soberania nacional di-
ante da crescente pressão ex-
terna”, afirmou o governo rus-
so num resumo da conversa.

O governo Maduro infor-
mou pouco depois que os
dois líderes “reafirmaram a
natureza estratégica, sólida
e crescente das relações bi-
laterais”, de acordo com um
comunicado da Chancela-
ria da Venezuela.
Putin disse a Maduro que “os
canais de comunicação direta
entre as duas nações continu-
am permanentemente abertos”
e garantiu que a Rússia
continuará apoiando a Vene-
zuela na luta para afirmar sua

soberania, o direito internaci-
onal e a paz em toda a América
Latina, afirmou a nota.
Maduro, um aliado fiel ao lí-
der russo, anunciou em maio
uma nova reaproximação en-
tre Moscou e Caracas com a as-
sinatura de um tratado de coo-
peração. A aliança entre Car-
acas e Moscou se estreitou du-
rante o governo do falecido
Hugo Chávez (1999-2013) e
seguiu em expansão sob a líde-
rança de Maduro.
A Venezuela, por exemplo,

manifestou apoio à Rússia na
guerra contra a Ucrânia, en-
quanto Moscou está do lado de
Maduro em meio aos questio-
namentos à sua reeleição —
não reconhecida por
Washington e por dezenas de
países, incluindo o Brasil — sob-
re denúncias de fraude da
oposição, que reivindicou a vi-
tória do exilado Edmundo
González Urrutia nas eleições
presidenciais de 2024.

Com AFP

Acordo esbarra em concessões territoriais, diz Zelensky

Presidente afirma que só a população ucraniana pode decidir sobre o tema; Trump volta a demonstrar impaciência

KIEVE MOSCOU

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou ontem que o plano de paz com a Rússia media- do pelos EUA ainda tem co- mo principais pontos de de- sacordo o futuro da região de Donetsk e da usina nu- clear de Zaporíjia. A decla- ração foi feita a jornalistas em Kiev, um dia após as au- toridades ucranianas envia- rem uma versão revisada do plano para Washington. Ze- lensky ainda afirmou que qualquer potencial cessão territorial deve ser decidida por voto popular.

— Temos dois pontos de discórdia principais: o terri- tório de Donetsk e tudo o que está relacionado a ele, e a usina nuclear de Zaporíjia. Essas são as duas questões que ainda estamos discuti- do — disse Zelensky, que apresentou uma versão re- visada do plano de paz a Washington anteontem.

A entrega de territórios para a Rússia é um gargalo até agora sem solução do plano de paz que está hoje sobre a mesa. Pela versão inicial da proposta, apre- sentada pela Casa Branca no mês passado, os ucranianos deveriam ceder os territó- rios de Donetsk e Luhansk no leste, incluindo áreas ainda em poder de Kiev.

IMPASSE COM MOSCOU

Além dessas duas regiões, o texto previa o congelamen- to das linhas de frente em Zaporíjia e Kherson, e o re- conhecimento internacio- nal das regiões ocupadas co- mo parte da Rússia — esse trecho inclui a Crimeia, anexada em 2014.

Kiev e seus aliados euro- peus consideraram que o texto repetia posições de Moscou, e se lançaram em negociações para tentar ao menos amenizar os pontos sensíveis. Uma versão alter- nativa chegou a ser apresen-



1.387 dias de guerra. Homem caminha ao lado de retratos de militares mortos desde o início da invasão russa, expostos na chamada “Vela dos Heróis Caídos” em Kiev

tada pela Europa, mas foi descartada pelo Kremlin,

O presidente dos EUA, Donald Trump, que na cam- panha dizia ser capaz de en- cerrar o conflito em “24 ho- ras”, não esconde mais seu desconforto com a demora em um acerto.

— O presidente está extre- mamente frustrado com am- bos os lados desta guerra—dis- se a porta-voz Karoline Leavitt. — Ele já não quer mais diálo- gos. Quer ação. Quer que esta guerra chegue ao fim.

Kiev indicou que não di- vulgará os detalhes das alte- rações feitas na atual versão sobre a mesa até ter uma manifestação americana. Zelensky, contudo, mencio- nou aos jornalistas tópicos do texto remetido por

Washington, citando pon- tos ainda controversos, na visão ucraniana.

— Creio que o povo de Ucrânia responderá a essa pergunta. Seja por meio de eleições ou de um referen- do, deve ser uma decisão do povo da Ucrânia —disse Ze- lensky a jornalistas em Kiev, ao reafirmar a posição que defendeu ao longo da guer- ra, que não tem o direito de ceder territórios do país, por força constitucional.

Um tema levantado por ele foi a retirada do Exército ucr- niano de Donetsk para a cria- ção de uma “zona econômica livre” e desmilitarizada.

— [Os americanos] preve- em a saída das forças ucrani- anas do território da região de Donetsk, e o suposto

acordo é que as forças russas não entrem nesse território (...) que já chamam de zona econômica livre — afirmou.

GARANTIAS DE SEGURANÇA

Zelensky criticou a falta de detalhamento da governan- ça sobre o território, e disse não considerar justo um plano que não estabeleça garantias de que as tropas russas não assumirão o con- trole da zona após a retirada ucraniana.

— Se as tropas de um lado ti- verem que recuar e o outro la- do permanecer onde está, o que impedirá essas outras tro- pas, as russas? Ou o que as im- pedirá de se disfarçarem de ci- vis e tomarem posse desta zo- na econômica livre? Tudo isso é muito sério. Não é certo que

a Ucrânia concordaria com is- so, mas se estamos falando de um acordo, então ele precisa ser justo — acrescentou.

Na zona de combate, o go- verno russo anunciou a to- mada de Siversk, na região de Donetsk. A localidade, que antes da guerra tinha cerca de 10 mil habitantes, era considerada crucial para a tomada de Sloviansk, uma das maiores cidades da regi- ão ainda em poder das tro- pas de Kiev.

— O inimigo fracassou — disse o presidente Vladimir Putin, em reunião com o co- mando militar.

Não é possível confirmar a queda da cidade de forma independente.

Com AFP

Protestos contra a corrupção derrubam premier da Bulgária

Prestes a entrar na zona do euro, país deve enfrentar novas eleições

SÓFIA

O primeiro-ministro da Bulgária, Rossen Jeli- azkov, anunciou ontem sua renúncia após uma nova on- da de protestos contra a cor- rupção e a menos de três se- manas da entrada do país na zona do euro. O agora ex- premier anunciou a decisão durante uma coletiva de im- prensa, enquanto deputa- dos analisavam uma moção de censura apresentada pela oposição.

— Informo que o governo está renunciando hoje — de- clarou Rossen Jeliazkov, en- quanto deputados analisavam uma moção de censura apre-

sentada pela oposição. — Nos- sa coalizão se reuniu, discuti- mos a situação atual, os desafi- os que enfrentamos e as deci- sões que devemos tomar com responsabilidade.

Na noite de quarta-feira, dezenas de milhares de pes- soas se manifestaram na ca- pital, Sófia, e em outras ci- dades do país, em mais uma demonstração de indigna- ção contra o governo.

A onda de descontentamen- to, sem precedentes e com sig- nificativa presença dajuventu- de, começou no final de no- vembro, quando o governo tentou acelerar a aprovação do Orçamento de 2026, o primei- ro elaborado em euros.

— Percebemos que o protes- to foi contra a arrogância e a presunção; não se trata de um protesto social, mas, sim, de um protesto em defesa de va- lores — disse Jeliazkov. — Não foi um encontro de oponentes políticos sobre políticas, mas, sim, sobre atitudes, e, portan- to, une diferentes segmentos da sociedade búlgara.

COALIZÃO FRÁGIL

Após sete eleições em menos de quatro anos, o frágil gover- no de Jeliazkov foi formado em janeiro, reunindo uma coali- zão entre os conservadores do GERB, do ex-primeiro-minis- tro Boyko Borisov, e outras du- as formações, com apoio par-



Pressão. Dezenas de milhares de pessoas protestam contra o governo em Sofia

lamentar da minoria turca.

Sob pressão das ruas, o go- verno retirou seu projeto de Orçamento em 3 de dezem- bro, que incluía aumentos de certos impostos e contribui- ções sociais. Os aumentos, se- gundo manifestantes e a opo- sição, tinham como objetivo encobrir o desvio de verbas.

— Esta (renúncia) é o pri- meiro passo para que a Bulgá- ria se torne um país europeu normal —disse Asen Vassilev,

líder do partido da oposição que apresentou a moção de censura. — O próximo passo é realizar eleições justas e livres, não eleições marcadas por ma- nipulação eleitoral, como foi o caso das últimas eleições par- lamentares.

Com a decisão, caberá ao presidente Rumen Radev — que defendeu a renúncia do governo — pedir aos parti- dos com representação no Parlamento que formem

um novo Gabinete. Caso não consigam, a saída será indicar um governo provi- sório até que novas eleições sejam realizadas, um cená- rio que hoje parece o mais provável, se não inevitável, apontam analistas.

— As pessoas percebem que a sua vontade, quando a expressam, importa — disse Vessela Tcherneva, vice-di- retora do Conselho Euro- peu de Relações Exteriores em Sófia, à agência Reuters.

— Quem quer que seja o próximo governo, estará mais consciente disso e pre- cisará ser mais responsável.

O impasse vem pouco an- tes da entrada do país na zona do euro, tema presente nas manifestações que forçaram a queda do governo. Embora a maioria dos búlgaros que saíram às ruas defenda a ado- ção do euro, outros temem que a nova moeda tenha um impacto no custo de vida.

Com AFP

Voos militares de EUA e Japão respondem a provocações

Manobras aconteceram após incursão de aviões chineses e russos ao redor do arquipélago japonês e na Coreia do Sul

TÓQUIO

As forças aéreas dos EUA e do Japão realizaram ma- nobras conjuntas ontem, anunciou o Estado-Maior japonês. A medida é uma clara manifestação de poderio béli- co após o Japão e a Coreia do Sul protestarem contra a in- cursão de aviões militares chi- neses e russos em áreas próxi- mas ao seu espaço aéreo, o que levou ambos os países a mobi- lizarem caças de defesa. Seul, por sua vez, apresentou uma

queixa formal aos adidos de Defesa de Pequim e Moscou, enquanto Tóquio declarou ter “graves preocupações” com a segurança nacional.

Segundo Tóquio dois bom- bardeiros russos Tu-95, capa- zes de transportar armas nu- cleares, voaram na terça-feira a partir do Mar do Japão e se uniram a dois bombardeiros chineses H-6 no Mar do Sul da China. Em seguida, realiza- ram um voo conjunto ao redor do país. Já Seul afirmou ter en- viado caças para “adotar medi-

das táticas em preparação para eventuais emergências” de- pois que sete aeronaves milita- res russas e duas chinesas “en- traram brevemente” em sua zona de defesa aérea, mas res- saltou que elas “não violaram” o espaço aéreo sul-coreano.

Tóquio está envolvida em um conflito diplomático com Pequim devido aos comentá- rios da primeira-ministra Sa- nae Takaichi dizendo que po- deria enviar forças militares em caso de um ataque chinês a Taiwan, que poderia ser visto

como uma ameaça à seguran- ça nacional do Japão. O Esta- do-Maior Conjunto do Japão declarou que o exercício de ontem, realizado em coorde- nação com a Força Aérea dos EUA, foi desenvolvido em “um contexto de segurança ca- da vez mais severo”.

“Com este exercício, confir- mamos a firme vontade do Ja- pão e dos EUA de não permi- tir nenhuma mudança unila- teral do status quo pela força, bem como a preparação” das forças militares japonesas e

americanas, declarou o Esta- do-Maior no X.

Em um comunicado sepa- rado, foi especificado que os “exercícios táticos” sobre o Mar do Japão envolveram dois bombardeiros ameri- canos B-52 e caças japone- ses: três F-35 e três F-15.

Segundo Tóquio, aviões mi- litares chineses fixaram seu ra- dar em duas ocasiões em avi- ões de combate japoneses em águas internacionais perto da ilha japonesa de Okinawa (sul), o que levou o Japão a en-

viar aeronaves de apoio.

— As ações da China não fa- vorecem a paz e a estabilidade regionais — declarou na qua- rta-feira um porta-voz do De- partamento de Estado ameri- cano. — A aliança entre os EUA e o Japão está mais forte e unida do que nunca. Nosso compromisso com nosso alia- do japonês é inabalável.

Pequim e Moscou afirma- ram que se tratava de exercí- cios militares conjuntos que, segundo o Ministério da Defe- sa russo, envolveram especu- lar “bombardeiros extra- tégicos”. Desde 2019, os países voam periodicamente com aviões militares na zona de de- fesa aérea da Coreia do Sul.

Com AFP

NATAL REQUINTADO

Um dos pioneiros da cozinha francesa no país divide 3 receitas para brilhar na ceia



ADRIANA DIAS LOPES
adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando chegou ao Brasil para assumir a cozinha de um hotel de luxo no Rio, em 1979, Laurent Suaude-

au criou uma marca na culinária, hoje incorporada por toda a parte no país. Ao lado de outros dois chefs franceses, Claude Troisgros e Emmanuel Bassoileil, trouxe uma técnica profissional apuradíssima. Até então,

boa parte dos cozinheiros era autodidata. Hoje, o trio é considerado pelos especialistas em gastronomia o ponto de largada para um incremento no cardápio nacional, com receitas saborosas, executadas com a

impecável técnica francesa, sem abrir mão de ingredientes brasileiros. Atualmente, Laurent é proprietário da Escola Laurent Suaudeau, em São Paulo, que forma pessoas de todas as regiões, de chefs de co-

zinha a donos de restaurante ou simplesmente quem quer cozinhar por prazer. A seguir, o chef sugere três pratos para uma ceia de Natal cheia de tradição. Uma sobremesa adicional pode ser lida na versão online.

Precisão e graça. Laurent Suaudeau conta com mais de 40 anos de técnica francesa apurada com ingredientes brasileiros em sua trajetória no país

TORTA DE ABÓBORA CABOTIÁ

Ingredientes massa:

Massa harumaki (massa de rolinho primavera) 400g
Abóbora cabotiá 300 g

Ingredientes recheio de alface:

Alface romana 120 g (uma unidade)
Cebola branca 20 g
Uva passa 15 g
Bacon picado 30 g
Creme de leite (opcional) 30 ml

Ingredientes aioli:

Leite 100 ml
Mostarda 15 g
Óleo 150 ml
Sal/Pimenta a gosto

Modo de preparo:

Refogar a cebola e o bacon picado, acrescentar a alface romana cortada em finas fatias e refogar até ressecar, acrescentar o creme de leite, cozinhar até ficar cremoso em fogo baixo.
Formatar em aro duas folhas da massa harumaki uma por cima da outra e assar a 160°C por 15 minutos.
Retirar do aro e reservar.
Fatiar finas lascas da abóbora em cima de um papel manteiga ligeiramente untado e assar por 8 minutos a 100°C até amolecer (manter ao dente).
Reservar.
Para o aioli, bater no liquidificador o leite com a mostarda e acrescentar com cuidado em pequena quantidade todo o óleo até obter uma consistência cremosa. Temperar com sal e pimenta e reservar em um saca puxa (saco usado por confeitiro).

Montagem:

Rechear cada torta com o creme de alface.
Colocar em formato de pétalas de rosa as lâminas de abóbora por cima do recheio de cada torta.
Por fim colocar o aioli em gotas por cima de cada torta.
Decorar com folhas de salsa.

PEITO DE PERU (OU CHESTER), BATATA DOCE E ABACAXI GLACEADO

Ingredientes recheio do peru:

Apara de coxa e sobrecoxa 660 g
Toucinho de porco 66 g
Fígado 100 g
Gema de ovo 100 g
Salsa 10 g
Cogumelo porcini 120 g
Zimbro 2 g
Cebola 10 g
Alho 10 g

Ingredientes jus de peru (caldo):

Ossos do peru
Manteiga 40 g
Cebola 150 g
Cravo 1 unidade
Água 1 litro

Ingredientes batata doce:

Batata doce 500 g
Dente de alho 0,5 g
Louro 2 g (folha)
Manteiga 120 g

Ingredientes farofa :

Fígado 135 g
Damasco 100 g

Ameixa 100 g
Salsa 25 g
Farinha de rosca 400 g

Ingredientes abacaxi caramelizado :

Abacaxi 600 g
Manteiga 40 g

Modo de preparo - peru: Retire o peito do peru inteiro e abra pela metade para ser possível recheá-lo. Reserve os miúdos do peru para fazer a farofa. Desosse as coxas e sobrecoxas e corte em cubos pequenos. Coloque na marinada com conhaque, vinho branco, tomilho, louro, zimbro amassado, cebola e alho amassado por 24 horas.
Com o dorso de peru, ossos das coxas e sobrecoxas cortados, faça um caldo de peru selando os ossos na manteiga e cobrindo de água, cozinhar acrescentando cebola e zimbro por uma hora a fogo baixo.
Escorra as carnes em cubos e separe do restante da marinada. Passe no moedor de carne as proteínas da marinada em cubos. Adicione nas carnes moídas as gemas. Em seguida, tempere em um bowl com sal e pimenta do reino.
Recheie os peitos de peru com o recheio e enrole em um plástico filme para manter o formato. Cozinhe seguindo o método “poché” (por imersão e sem fervu-

ra) por aproximadamente 1 hora e 15 minutos, no próprio caldo de peru já peneirado, mantendo uma temperatura controlada entre 72°C e 80°C.

Modo de preparo - batata doce: Enrolar cada batata com casca em papel alumínio com 5 g de sal grosso, dente de alho e folha de louro.
Assar no forno a 160°C até amolecer.
Cortar em rodela de 1cm.
Selar cada rodela na manteiga avelã até dourar.
Acréscntar 250 ml de jus de Peru até ressecar e ficar brilhosa. Reservar.

Modo de preparo - abacaxi caramelizado: Descasque e corte o abacaxi na metade. Corte em rodela de 1cm de espessura e colocar em um saco a vácuo se possível. No dia seguinte, retire as rodela do vácuo, caramelize com manteiga e coloque o próprio suco do abacaxi na panela para deglaçar.

Modo de preparo - farofa: Doure a cebola na manteiga, com o alho. Junte os fígados de frango e deixe cozinhar até secar.
Abaixe o fogo e junte os damascos, as ameixas picadas, a salsinha, o sal e a pimenta.
Adicione a farinha de rosca. Cozinhe por cinco minutos. Se ficar seco, coloque mais manteiga.

BUGNES (TIPO DE MASSA FRITA DOCE, TRADICIONAL DA CULINÁRIA FRANCESA)

Ingredientes:

Farinha de trigo 500 g
Açúcar refinado 80 g
Leite 100 ml
Fermento biológico 20 g
Manteiga 100 g
Ovos 3 unidades
Óleo para fritar 500 ml
Água de laranja 10 ml
Raspas de limão e de laranja 3g
Açúcar de confeitiro 20g

Modo de preparo bugne:

Dissolver o fermento no leite morno com uma colher de açúcar e deixar ativar por uns 10 minutos.

Mistura dos ingredientes:

Numa tigela grande, misturar a farinha, o sal e o açúcar. Adicionar os ovos e fermento ativado.
Incorporar a manteiga derretida aos poucos até a massa ficar lisa e elástica (5 minutos de sova), acrescentar raspas de limão e laranja e água de laranja.
Cobrir e deixar descansar em local morno por 1 hora

e 30 minutos ou até dobrar o volume.
Abrir a massa com um rolo até uns 2 milímetros de espessura.
Cortar em losangos e fazer o corte central do meio (para passar uma ponta por dentro).
Colocar as bugnes cortadas em assadeira enfarinhada e cobrir. Deixar descansar por 30/45 minutos até ficarem levemente inchadas.
Aquecer o óleo a 160°C. Fritar poucas por vez, até ficarem douradas e finalizar polvilhando com açúcar de confeitiro.



Reação extrema. Cientistas explicam que imunidade reage à perda de peso como se fosse uma ameaça à sobrevivência, aumentando desejos por comida e reduzindo o gasto de energia; mecanismo é herança evolutiva moldada pela escassez

Cientistas da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia em San Diego, nos Estados Unidos, descobriram que o sistema imunológico atua para evitar a perda excessiva de peso. O achado foi publicado nesta semana na revista científica Nature.

No artigo, os pesquisadores relatam que, quando o organismo é exposto a estresses fisiológicos, como baixas temperaturas, um tipo de glóbulo branco chamado de neutrófilo infiltra o tecido adiposo e começa a liberar sinais que retardam a quebra da gordura.

O tecido adiposo branco, mais especificamente, co-

nhecido popularmente como “gordura corporal” é responsável por manter o equilíbrio energético do corpo. Ele faz isso armazenando a energia em excesso, em forma de gordura, e a quebrando conforme necessário, como em déficits calóricos.

Segundo os cientistas, a principal hipótese é de que esse mecanismo que retarda a quebra da gordura tenha ajudado os ancestrais humanos a preservarem energia em momentos como de escassez de comida ou de períodos prolongados de frio.

Em um artigo recente publicado no The Conversation, os pesquisadores da Universidade de Cope-

nhagen, na Dinamarca, Valdemar Johansen e Christoffer Clemmensen explicaram que essa herança leva o corpo a combater a perda peso até hoje:

“Quando alguém perde peso, o corpo reage como se isso fosse uma ameaça à sobrevivência. Os hormônios da fome aumentam, os desejos por comida se intensificam e o gasto de energia diminui. Essas adaptações evoluíram para otimizar o armazenamento e o uso de energia em ambientes com disponibilidade de alimentos variável. Mas hoje, com nosso fácil acesso a comidas baratas e muito calóri-

cas e rotinas sedentárias, essas mesmas adaptações que antes ajudavam na sobrevivência podem nos causar alguns problemas”.

No entanto, os responsáveis pelo novo trabalho apontam que os mecanismos biológicos exatos a nível celular que protegem o corpo contra a queima descontrolada de gordura em momentos de estresse extremo ainda eram pouco claros.

CAMUNDONGOS

Para chegar à nova descoberta, os pesquisadores utilizaram modelos de camundongos e observaram que a ativação do sistema nervoso simpático, parte

do sistema nervoso autônomo que prepara o corpo para situações de estresse, desencadeou uma rápida infiltração de neutrófilos na gordura visceral, que envolve os órgãos vitais.

“Os neutrófilos que chegavam ao tecido adiposo produziam moléculas sinalizadoras que suprimiam a perda adicional de gordura nos tecidos ao redor. Quando essas moléculas ou os próprios neutrófilos eram removidos, os camundongos apresentavam aumento da quebra de gordura sob estresse metabólico”, detalham os cientistas, em comunicado da universidade.

Entre os animais com obesidade, os genes envolvidos nessa via biológica estavam mais ativos. Para eles, essas descobertas “revelam uma parceria fisiológica inesperada entre células de gordura e células imunológicas, demonstrando que o sistema imunológico é crucial não apenas para combater infecções, mas também para manter o equilíbrio energético”.

Agora, eles acreditam que a descoberta pode auxiliar novas abordagens, como por meio da modulação dessa via, para combater a obesidade, outros distúrbios metabólicos e condições que levam à perda de peso não intencional.

Busca por produtividade ignora papel do sono, diz especialista

Para pesquisadora, reparar o cérebro ao dormir é fundamental para atenção

FELIPE SANTANILLA AYALA
Do El Tiempo

Em uma sociedade em que a hiperprodutividade e o estresse foram romantizados como sinônimos de sucesso, especialistas insistem que a verdadeira chave para um desempenho sustentável reside na melhoria da qualidade do descanso.

María José García Rubio, professora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Internacional de Valência (VIU), na Espanha, destaca a importância de manter um sono repara-

dor diante da cultura da atividade ininterrupta.

De acordo com a especialista, o cérebro não é uma máquina, mas um órgão biológico que “precisa de pausas” para consolidar o aprendizado e manter a capacidade de atenção.

—Paradoxalmente, quanto mais ignoramos o descanso, menos produtivos e criativos somos — afirma.

A neurociência e a psicologia demonstraram que parar na hora certa e dormir o suficiente não é preguiça, mas sim a “base de um desempenho duradouro”.

—Descansar não é perder tempo: é fornecer ao seu cérebro a oportunidade de se reorganizar, se limpar e repor suas energias — acrescenta e especialista.

O sono, especialmente em suas fases profunda e REM, desempenha um papel essencial no processamento de informações, permitindo que as conexões neurais se fortaleçam e que informações irrelevantes sejam filtradas no cérebro.

Portanto, o descanso insuficiente ou interrompido tem consequências rápidas: lapsos de memória, lenti-



No ponto. Cérebro com sono adequado lida melhor com estresse e emoções

dão de raciocínio e perda de precisão nas decisões.

A especialista destaca que acordar sentindo-se cansado, irritado, com dificuldade de concentração ou com “esquecimento frequente” são sinais claros de que há má qualidade do sono.

A necessidade de um sono de qualidade é urgente. Um relatório global recente so-

bre o sono (“Sleep uncovered 2025”, da Ikea) revelou que os colombianos dormem, em média, seis horas e meia, bem abaixo das oito horas mínimas que gostariam de adotar no cotidiano.

Para contrariar essa tendência, García Rubio propõe uma mudança cultural que revalorize o descanso como parte essencial

da produtividade. Entre suas dicas para melhorar a qualidade do sono estão: manter horários regulares de sono, reduzir o tempo de uso de telas antes de dormir, presta atenção à “temperatura e à escuridão” do quarto, evitar estimulantes como o café algumas horas antes de dormir e envolver-se em atividades relaxantes, como ler ou praticar a “respiração consciente”.

Um cérebro bem descansado pensa com mais clareza, lida melhor com o estresse do dia a dia e aprimora a criatividade, a regulação emocional e a tomada de decisões estratégicas.

A conclusão é clara: “aqueles que aprendem a se desconectar não são menos produtivos, mas sim mais sustentáveis, pois conseguem manter seu desempenho sem pagar o preço da exaustão.”

SP registrou 34 mil acidentes com escorpiões em 2025

Estado teve dois óbitos este ano relacionados a picadas do animal, cuja população tem crescido por fatores ambientais e sociais

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo emitiu um alerta para o aumento de acidentes com escorpiões e outros animais peçonhentos no território paulista. Segundo informações do painel do órgão, até o dia 7 de dezembro foram registradas mais 34 mil ocorrências e dois óbitos envolvendo escorpiões no estado.

—Para prevenir o risco de aparecimento dos escorpiões, é necessário manter quintais e jardins limpos,

evitar o acúmulo de entulhos e vedar ralos e frestas em residências. As ações de limpeza urbana e o manejo correto de resíduos são fundamentais para reduzir o risco de acidentes e controlar a proliferação dos escorpiões — destaca Tatiana Lang, diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) da SES.

Só neste ano, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo registrou 28 mil casos de acidentes com escorpiões. Como mostra uma re-

portagem do GLOBO, embora seja mais comum o aparecimento desses animais durante o verão, o crescimento dos casos no país não é sazonal, mas uma tendência histórica.

De acordo com um estudo publicado na revista científica Frontiers in Public Health, os casos de picadas registradas no país aumentaram 150% em menos de uma década (entre 2014 e 2023). Esse cenário de “epidemia silenciosa” é impulsionado por

uma complexa interação de fatores ambientais, sociais e biológicos.

Além da dor intensa, podem surgir sintomas sistêmicos, que indicam a disseminação do veneno no corpo. Entre eles: agitação e irritabilidade; aumento da salivação; tremores e espasmos musculares; taquicardia (coração acelerado) e dificuldade para respirar.

Em caso de emergência, entre em contato com o SAMU (192) ou com o Corpo de Bombeiros (193). Além

disso, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) dispõe de médicos e enfermeiros que prestam orientações em casos de acidentes com animais peçonhentos e outras intoxicações por meio do telefone: 0800 644 6774.

É muito importante evitar medidas caseiras que possam agravar o quadro, como automedicar a criança, fazer torniquete, sugar o local da picada e aplicar pomadas, álcool, óleo ou outros produtos.

Entre as medidas de prevenção indicadas, está manter quintais, jardins e áreas de serviço limpos, sem entulho ou restos de construção, que servem de abrigo para escorpiões e outros animais. Também deve-se evitar acumular lixo, folhas secas e madeira; objetos devem ser guardados em locais elevados.

Outras recomendações incluem: vedar frestas em paredes e pisos, usar telas em ralos e batentes de portas; ao andar em áreas verdes, usar calçados fechados e luvas, principalmente ao manusear materiais empilhados; guardar calçados em sacos plásticos ou caixas e sacudir roupas, toalhas e calçados antes de usá-los.



RECEITA DE MÉDICO



Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP



Feminicídio: a mulher invisível

Clarice Lispector dizia que “liberdade é pouco; o que eu desejo ainda não tem nome”. No Brasil de hoje, talvez o desejo mais elementar de uma mulher seja simplesmente permanecer viva. Clarice escrevia sobre mulheres silenciadas, moldadas, diminuídas, mulheres que desapareciam dentro de si mesmas. Essa narrativa é exatamente o prólogo do feminicídio. Antes do crime, existe o controle; antes da agressão, o apagamento; antes do golpe final, o medo. Clarice também

dizia: “sou mais forte do que eu”, mas nenhuma mulher deveria precisar ser forte demais apenas para sobreviver. A sociedade que produz feminicidas é a mesma que produz mulheres invisíveis. Invisíveis nas estatísticas, nos orçamentos, nas prioridades do Estado, nos processos judiciais que não andam, e até dentro de casa, onde sua dor é tratada como parte da rotina. A invisibilidade é a primeira violência, e, como toda violência negligenciada, evolui. Ser invisível não é não existir, é existir sem proteção, sem consequência para quem agride, sem um sistema que enxergue o risco antes que ele se torne morte anunciada. Como médica, vejo diariamente o rastro dessa violência. As mulheres chegam feridas, ameaçadas, silenciadas, e quase sempre com um histórico que já apontava o desfecho. O feminicídio não é imprevisível: é a etapa final de uma escalada conhecida e evitável. Por isso, não basta repetir que homens e mulheres têm direitos iguais. O que salva vidas são políticas públicas concretas, mensuráveis e executadas com rigor. O Brasil ultrapassa 1.400 feminicídios por ano. Muitas dessas mulheres pediram ajuda, mas encontraram portas fechadas e uma rede

desarticulada. A experiência internacional é clara: quando o risco é identificado precocemente, quando o agressor é monitorado e quando o Estado reage rápido, as mortes caem de forma consistente. Não é ideologia; é evidência. Monitorar agressores é medida básica. Países que adotaram tornozeleira com monitoramento reduziram em até 20% os assassinatos. No Brasil, deveria ser obrigatório para casos graves, reincidência, ameaça com arma ou descumprimento de medida protetiva. Falta decisão, não tecnologia. Outra ação urgente é equipar mulheres em risco com botão de pânico ou dispositivo conectado 24h à polícia. Onde foi implantado, salvou vidas. É política pública de baixo custo e de impacto imediato. Delegacias da Mulher 24 horas, com equipes completas, também são indispensáveis: a maior parte das agressões ocorre à noite, quando muitas delegacias estão fechadas. Sem atendimento, a mulher volta para casa, e muitas não voltam vivas. O descumprimento de medida protetiva

precisa resultar em prisão imediata. Cada violação ignorada é um ensaio para o feminicídio. Além disso, agressor sem reabilitação obrigatória continua sendo um risco permanente. Programas estruturados reduzem reincidência. Fingir que punição isolada basta é perpetuar as estatísticas. A saúde também precisa assumir seu papel. Hospitais e emergências são portas de entrada essenciais para identificar risco antes que o sistema de segurança o faça. Protocolos padronizados, notificação qualificada e acionamento imediato da rede de proteção evitam que casos desapareçam no vazio institucional. Por fim, o país precisa de um Sistema Nacional de Risco, integrando denúncias, medidas protetivas, histórico de violência, posse de armas e notificações da saúde. Hoje, cada órgão enxerga apenas um fragmento: quem morre é a mulher que se perde entre esses fragmentos. E diante do fato de que 40% dos feminicídios envolvem arma de fogo, é indispensável suspender automaticamente porte e posse de agressores denunciados. O feminicídio não é inevitável. O Brasil sabe o que funciona, mas hesita em implementar. Cada hesitação custa vidas. Cada adiamento tem nome, rosto, história interrompida.

O gengibre é mesmo tão saudável? Um guia completo sobre a raiz

Estudos corroboram a ideia dos benefícios desse ingrediente, especialmente no combate a enjoos e alguns tipos de dor

ALEXANDRA PATTILLO
do New York Times

O gengibre adiciona um toque picante aos caldos e sucos do dia a dia e, também, aos biscoitos festivos. Além disso, é um remédio botânico com diversos benefícios para a saúde. — A raiz não é uma cura milagrosa — afirma Megan Crichton, pesquisadora e nutricionista da Universidade de Tecnologia de Queensland, na Austrália, que estudou o gengibre. — Entretanto, ele pode ser útil para aliviar certos sintomas, especialmente náuseas e dores — acrescenta. O gengibre tem sido usado há milênios para tratar uma infinidade de problemas: resfriados, dores de cabeça, problemas estomacais, dores articulares, dores musculares e fadiga. É particularmente popular na ayurveda e na medicina tradicional chinesa como um tempero aquecedor que estimula a digestão, melhora a circulação e contribui para a vitalidade geral. Alguns desses remédios foram estudados em laboratórios, com diferentes graus de sucesso. Um dos usos do gengibre com maior respaldo científico é o tratamento da náusea, de acordo com a cardiologista intervencionista da

Universidade Estadual de Saúde de Louisiana, Kalgı Modi, que oferece orientações sobre o uso terapêutico do gengibre. A raiz contém mais de 400 compostos químicos, mas o efeito antiemético provém principalmente de dois deles — o gingerol e o shogaol — que conferem à planta seu sabor picante. Essa dupla parece bloquear certos mensageiros químicos no intestino e no cérebro que desencadeiam náuseas e vômitos, e melhora a digestão acelerando a passagem dos alimentos pelo estômago. Estudos têm se concentrado principalmente em náuseas e vômitos relacionados à gravidez e à quimioterapia. Pesquisas sugerem que o gengibre pode reduzir significativamente a intensidade da náusea em ambos os casos e pode diminuir a frequência dos vômitos neste último. A maioria dos estudos utiliza suplementos de gengibre — cápsulas, comprimidos, pó ou extratos — porque a dosagem e a concentração de seus compostos ativos são mais consistentes em comparação com o gengibre fresco. Mas especialistas afirmam que é possível que todas as formas sejam benéficas. O chefe da divisão de nutrição clínica do departa-

mento de Saúde da Universidade da Califórnia em Los Angeles, Zhaoping Li, recomenda tomar chá de gengibre, experimentar suplementos ou chupar balas de gengibre caso você não consiga reter líquidos. A raiz também pode oferecer alívio para a dor. Dados preliminares mostram o potencial do gengibre para ser particularmente eficaz para quem sofre de dor no joelho causada por osteoartrite ou de dor menstrual. — Pesquisas sugerem que o gengibre pode ajudar a reduzir a inflamação que causa a dor — diz Crichton. Se você tem dor de cabeça ou cólicas menstruais, pode tentar beber suco de gengibre fresco misturado com água e um pouco de mel, ou adicionar fatias de gengibre ao seu chá, sugere Modi, enfatizando que o gengibre deve ser usado como um complemento, não como substituto do tratamento médico.

SAÚDE EM GERAL

Além de aliviar dores e desconforto estomacal, o gengibre pode ainda trazer outros benefícios. Modi considera o gengibre uma “raiz medicinal” devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, que ajudam a manter as células saudáveis



Toque picante. Apesar de ser consumido em pequenas quantidades na dieta, há opções de chás e suplementos da raiz

e a fortalecer o sistema imunológico. Evidências também sugerem que o gengibre pode melhorar o controle do açúcar no sangue e manter a pressão arterial sob controle, de acordo com Megan Crichton. Como é consumido em quantidades relativamente pequenas, o gengibre não representa uma fonte excepcional de vitaminas ou minerais. No entanto, contém quantidades moderadas de magnésio, potássio e vitaminas C e B6.

Afinal, qual a maneira mais saudável de consumir gengibre? Não existe uma forma única que seja a melhor. O gengibre em pó é prático e o gengibre fresco oferece outros nutrientes valiosos, como as fibras. Para a saúde em geral, especialistas recomendam consumir cerca de uma colher de chá de gengibre em pó ou um pedaço do alimento na forma fresca, de aproximadamente 2,5 cm por dia. —Mas não exagere — alerta Crichton. — Consumir

mais do que isso pode causar efeitos colaterais leves, porém incômodos, como azia, refluxo e indigestão. E caso você tome medicamentos ou tenha algum problema de saúde, consulte um profissional da área de saúde antes de utilizar suplementos de gengibre. — O gengibre tem aquele sabor refrescante, marcante, picante e adocicado que pode realçar muitas receitas e até mesmo reduzir a necessidade de sal e açúcar adicionais — afirma Modi.

Hábitos que parecem inofensivos destroem colágeno

Dermatologista explica cinco atitudes que prejudicam a produção da proteína, essencial para a firmeza e a beleza da pele

WENDYS PITRE ARIZA
Do El Tiempo

O dermatologista Emilia-no Grillo, por meio de suas redes sociais, descreve hábitos que parecem inofensivos, mas que na verdade destroem o colágeno, e muitos desconhecem. O colágeno é uma proteína cuja principal função é

manter unidas as diferentes estruturas do corpo, estando presente em tendões, ossos, músculos, pele e cartilagem, entre outros. A sua produção diminui gradualmente a partir dos 25-30 anos. Há também uma diminuição quando exercícios intensos ou atividades que causam esforço excessivo são realizados. Por outro lado,

uma boa alimentação e hidratação adequada são essenciais para uma pele com aparência saudável e sem flacidez. Grillo recomenda evitar cinco hábitos que, embora pareçam inofensivos, são prejudiciais à saúde: Em primeiro lugar está a falta de sono, já que durante o repouso o corpo realiza processos de reparação e re-

generação celular, incluindo a produção de colágeno. —Sabemos que é durante o sono que nosso colágeno é reparado e regenerado, por isso é muito importante descansar bem — afirma. Outro fator que deteriora essa proteína é a exposição excessiva ao sol, já que os raios ultravioleta causam oxidação. Portanto, é importante

usar protetor solar. A exposição solar “produz oxidação e gera radicais livres, que destroem o colágeno e a elastina”, acrescenta. Embora o exercício físico seja importante para preservar a suavidade e a firmeza da pele, deve ser praticado com moderação, pois o excesso pode enfraquecer o colágeno. Embora seja verdade que o

consumo excessivo de açúcar possa levar a certas doenças, o que muitos não sabem é que ele também contribui para a diminuição do colágeno, fazendo com que a pele perca elasticidade e firmeza: —A glicação é a inimiga silenciosa do nosso colágeno. Já o estresse crônico e a falta de sono não só destroem essa proteína, como também aceleram os sinais de envelhecimento: —O estilo de vida atual é o principal inimigo do nosso colágeno, pois a inflamação crônica degrada tanto o colágeno quanto a elastina.



ENTREVISTA / XADREZ POLÍTICO

Guilherme Delaroli/ DEPUTADO ESTADUAL

Presidente em exercício da Alerj abandona postura protocolar, inicia transição e anuncia mudanças na equipe de Bacellar enquanto tenta conter turbulência na Casa

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Desde que Rodrigo Bacellar foi preso e afastado da presidência da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), o deputado estadual Guilherme Delaroli (PL), primeiro vice-presidente da Casa, fez questão de reafirmar sua condição de interino. Ao microfone, na condução das sessões plenárias, dizia estar apenas “cumprindo o rito regimental”, e que a presidência “pertencia a Bacellar”. Ontem, o discurso protocolar deu lugar a nova postura: Delaroli anunciou que vai se mudar para o gabinete da presidência, fará mudanças na equipe do ex-comandante da Alerj —entre outras que julgar necessárias enquanto estiver no posto — e convocou reuniões.

Na quarta-feira, Bacellar havia pedido licença do mandato por dez dias, tempo que, emendado com o recesso, pode se prolongar por dois meses. No mesmo dia, Delaroli teve uma reunião com o governador Cláudio Castro. O parlamentar afirma que o encontro girou em torno de assuntos de interesse da Alerj. É categórico ao dizer que a situação de Bacellar — investigado por suspeita de vazar informações sigilosas sobre a operação da Polícia Federal contra o então deputado TH Jóias — não entrou na pauta.

ROMARIA NO GABINETE

Ontem, a movimentação no gabinete de Delaroli foi intensa. O deputado recebeu parlamentares que são aliados notórios de Bacellar, como o líder da bancada do União e presidente da CCJ, Rodrigo Amorim, além de Alexandre Knoploch (PL) e Val Ceasa (PRD). O secretário executivo do União Brasil, Márcio Bruno, também marcou presença para tratar da transição das equipes.

O tempo de interinidade de Delaroli vai depender de circunstâncias como decisões do STF e a evolução das investigações que envolvem Bacellar. O PM reformado, com base eleitoral no município de Itaboraí, ganhou seu primeiro mandato em 2022, apoiado por 114 mil votos. Em sua primeira entrevista como presidente em exercício da Alerj, busca manter o tom descontraído e humilde. “Eu sou um cara simples, xucro e da roça. Entendo de cavalo e de asfalto”, afirma.

O senhor quis manter o trabalho no seu gabinete desde que tudo aconteceu. Agora planeja a mudança para a sala da presidência?
Chamei o chefe de gabinete do presidente Rodrigo Bacellar e conversei com ele para podermos fazer uma transição. Afinal, eles já estavam lá. Vou fazer um ato administrativo e nomear três pessoas do meu gabinete para fazer essa transição com a equipe do Bacellar da melhor forma possível.



FOTOS DE GUITO MORETO



O deputado. Após conversa com o governador Cláudio Castro, Guilherme Delaroli começa a se movimentar com mais desenvoltura na presidência da Alerj



‘COMO EU ASSUMI, TODOS OS CARGOS SERÃO NOMEADOS POR MIM’

Também pretende mexer em algum dos cargos comissionados da presidência?

Sou o presidente em exercício, ou seja, todos os cargos relacionados ao presidente têm que trabalhar comigo. A presidência do Rodrigo tem o staff dele, a pessoa que trabalha com ele. Como eu assumi, todos os cargos referentes à presidência serão nomeados por mim. E isso já começou. Vou nomear o meu chefe de gabinete da presidência, o assistente da presidência e o diretor-geral da Casa. Vou vender quem é quem. Então, eu vou substituir pelos cargos de confiança do meu pessoal.

O que muda na sua atuação parlamentar, agora como presidente?

Foi tudo muito em cima, não esperava essa guinada brusca no meu mandato, na minha vida, mas não muda muita coisa, não.

Como tem sido a sua relação com o governador Cláudio Castro?

Estive com o governador ontem (quarta-feira), mas nos falamos todos os dias por telefone. Acho que vivemos em harmonia. Os poderes têm que viver em harmonia, e, claro, cada um respeitando o outro. O governador foi uma pessoa que ajudou muito a minha cidade (Itaboraí), sou muito grato por tudo que ele fez pelo município. Não construímos nada na vida se não tivermos parceiros. O deputado Altineu Côrtes (caci-

que do PL do Rio) também ajudou muito o município com emendas. As contas da cidade estão pagas graças à administração do prefeito Marcello Delaroli, que é meu irmão, claro, e à parceria que a gente tem com todo mundo.

Prefeitos já procuraram o senhor?

Sim, estão ligando para mim. Eu já vi que o presidente Bacellar fez um projeto de lei contemplando os 92 municípios com o dinheiro que os deputados economizaram da Alerj. O presidente da CCJ, Rodrigo Amorim, criou um projeto de lei e nós votamos. Tratei desse projeto com o governador ontem, ele já me ligou avisando que está assi-



“Sempre fui de direita, mas não vou fazer discurso radical. Portanto, a minha missão é fazer com que essas pautas avancem”

“Vou nomear o meu chefe de gabinete da presidência, o assistente da presidência e o diretor-geral da Casa”

nando e, muito em breve, vamos fazer o repasse aos municípios.

O senhor e o governador chegaram a tratar da situação de Rodrigo Bacellar?

Não, não rolou esse assunto comigo e o governador. Só tratamos de pautas do governo, como o Propag (programa do governo federal que prevê refinanciamento das dívidas dos estados com a União, mas que depende da aprovação de um projeto de lei em tramitação na Alerj para o Rio ter direito ao benefício).

Como fica, na sua percepção, o cenário político para o ano que vem?

Vou ser bem sincero com você. Estou preocupado com o agora e com o hoje. Preocupado em tocar a Casa e as pautas de interesse do nosso povo. Nunca fui político. Não tinha pretensão alguma de ser político na minha vida. Isso aconteceu por apoio do meu irmão, do Altineu e do Castro. Então, essa parte de candidato, de lançar quem vai ter voto, isso deixo com eles. Eu não toco nesse assunto.

O senhor e Bacellar chegaram a conversar após a prisão dele pela Polícia Federal?

Não houve contato meu com o presidente Bacellar. Espero até que esse contato aconteça quando ele voltar de licença. Ele deve reassumir as atividades parlamentares aqui na Alerj. Essa transição está sendo feita agora, pelo ato administrativo que mandei fazer da minha equipe com a dele.

Como o senhor se imagina na presidência?

Vou manter a calma, a tranquilidade e priorizar as pautas que mais interessam ao povo. Vejo que o embate entre a direita e a esquerda é muito prejudicial ao parlamento e às pautas importantes da Casa, pois cada um quer fazer o seu discurso. Isso é natural, é democrático, mas muitas vezes atrapalha o andamento de pautas. Sempre fui de direita, mas não vou fazer discurso radical. Portanto, a minha missão é fazer com que essas pautas avancem. Já vivemos um momento tão ruim no Estado do Rio: um momento ruim na segurança, na saúde, e de incerteza. Infelizmente, aconteceu o que aconteceu com o presidente Bacellar.

Mas o senhor está gostando?

Confesso a você que (ser presidente) atrapalha um pouco o que eu mais gosto de fazer, pois sou um cara muito ativo e ligado a obras. Gosto de estar na obra, de estar no canteiro com meu irmão (Marcelo Delaroli, prefeito de Itaboraí), de estar rodando pelo estado, fiscalizando o que está certo e o que está errado. Agora, me vejo dentro da Alerj, tendo que analisar todos os projetos de lei, dialogar com todos os deputados. É tudo muito novo para mim, mas, devagar, vamos pegando o jeito e conduzindo da melhor forma.



THIAGO GOMIDE

oglobo.com.br/rio
granderio@oglobo.com.br



O passado não cabe na vitrine

Maria Lata D’Água despontou nos carnavais da década de 1950. Sempre acompanhada de uma lata de ferro sobre a cabeça, a passista acabou inspirando uma das músicas mais conhecidas do nosso cancioneiro: “Lata d’água na cabeça, sobe o morro e não se cansa, pela mão leva a criança, lá vai, Maria”, dizem seus versos. Virou exemplo de resiliência, força e, claro, samba no pé. Mineira de Diamantina, Maria Mercedes Chaves Roy morou na rua e dedicou os últimos anos de vida à religião. Foi missionária. Morreu tem pouco tempo, em 2024. No enterro, menos homenagens do que merecia. Ela é cantada pelos quatro cantos, mas está na larga estante das personagens invisíveis e esquecidas.

Caminhando pelo Museu Vassouras, que acabou de abrir as portas na cidade do Vale do Café, esbarro justamente com

quem? Com a lata de Maria. Com a história de Maria. Um texto explicativo leva o visitante a conhecer mais sobre essa marcante mulher. Não demorou para eu me pegar cantarolando. Não demorou para ver uma outra pessoa repetindo os famosos versos. Símbolo de samba e fé, Maria e sua lata estão homenageadas em uma parte da exposição “Chegança”, que nos leva a uma reflexão sobre o sagrado que navega pelo Rio Paraíba.

Vassouras foi um dos grandes epicentros da escravidão no Brasil. E o motivo é direto: homens e mulheres arrancados da África sustentavam, com trabalho forçado, o motor da economia oitocentista, o café. Durante décadas, o mundo inteiro bebeu o café produzido no Vale do Paraíba, enriquecendo famílias locais e alimentando um sistema brutal que marcou nosso país. Esse passado vergonhoso ainda ecoa

Durante décadas, o mundo inteiro bebeu o café produzido no Vale do Paraíba, enriquecendo famílias locais e alimentando um sistema brutal

em diferentes espaços de “Chegança”, rituais e manifestações que mantêm viva a memória da presença africana na região.

A própria edificação — a antiga Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, erguida no século XIX — é testemunha desses contrastes. O prédio recebeu escravizados para tratamentos médicos, raros, é verdade, mas registrou essa presença. E a separação entre brancos e negros em andares distintos reve-

la, de maneira crua, como até o cuidado com a saúde era atravessado pela desigualdade racial.

Hoje, cada corredor desse lugar grita histórias: a dor do cativeiro, a criatividade dos que reinventaram a vida sob opressão, a força espiritual que atravessou séculos e a resistência que moldou a cultura brasileira. É um ambiente que não só preserva memória, mas convoca para ser parte dela. É impossível sair sem sentir o peso e a potência de uma cidade e região que também pareciam esquecidas. “Lá vai, Maria”.

Por falar em resistência

Infelizmente pouco conhecidos, os líderes negros contra a escravidão Manoel Congo e Mariana Crioula foram retratados pelo pintor Dalton Paula. Raridades, as obras que estão no Masp podem ser vistas de perto. Em 1838, Manoel Congo e Mariana Crioula comandaram a mais ampla revolta de escravizados do Vale do Paraíba, reunindo cerca de 300 cativos vindos de Vassouras e Paty do Alferes.

Quer um cafezinho?

A história do café no Brasil mistura suposta traição amorosa, luxo desmedido e disputas políticas que mexeram com a República. Francisco de Melo Palheta entrou para a lenda como o sujeito que trouxe as primei-

ras mudas da Guiana, e há quem jure que ele só conseguiu isso porque seduziu a esposa de um político local. Nada comprovado, claro, mas a fofoca atravessou séculos. O certo é que, depois de chegar pelo Pará, o café ganhou força no Vale do Paraíba e, mais tarde, dominou o Oeste Paulista. Na França de 1830, tomar café virou símbolo de status, e o Brasil surfou nessa moda, enriquecendo com base no trabalho escravizado que sustentou o luxo dos barões do período. As fazendas eram palácios rurais, e tinha gente que até bebia água importada da Europa. Já na República, o grão virou até metáfora de poder: era a política do café com leite, alternando presidentes ligados a São Paulo e a Minas Gerais. Mas, como tudo que sobe desce, a economia do café enfrentou crises que levaram embora boa parte, ou a totalidade de sua fortuna.

Enquanto isso...

A Fazenda Viegas, em Senador Camará, continua sem atenção da iniciativa pública. Parque municipal, parece que foi largada mesmo. Vai desmoronar daqui a pouco. A turma que tenta levantar esse espaço, que é público, vale frisar, fará uma exposição fotográfica dia 14, no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, na Gamboa. Ali será mostrado como a casa dos senhores, a senzala e até a capelinha de Nossa Senhora da Lapa podem ser ressignificadas. É muita lata na cabeça.

XADREZ POLÍTICO

Crise na Alerj mexe no tabuleiro das eleições

Mudança na presidência da Assembleia vai alterar linha sucessória no governo do Rio. No atual cenário, substituto temporário de Castro é o presidente do Tribunal de Justiça, mas estado poderá ter até eleição indireta

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A situação de Rodrigo Bacellar (União Brasil), afastado da presidência da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), abre não apenas a disputa pelo comando da Casa, como também desencadeia uma série de cenários que podem alterar a linha sucessória no governo do estado e influenciar quem vai ocupar o Palácio Guanabara, caso o governador Cláudio Castro deixe o cargo antes do fim do mandato para concorrer ao Senado.

Se Bacellar não renunciar ao cargo e permanecer afastado da presidência da Alerj, quem preside a Casa?

O primeiro vice-presidente, Guilherme Delaroli (PL), que assumiu o cargo interinamente quando Bacellar foi preso no último dia 3, continua como presidente em exercício, conduzindo todas as votações. Bacellar pediu uma licença de dez dias do mandato, que termina no início do recesso parlamentar. Como a Alerj só volta aos trabalhos depois do carnaval, o deputado tem dois meses para tentar reverter seu afastamento junto ao STF e, assim, retornar ao comando da Casa.

E quem assume o lugar do governador Cláudio Castro em caso de algum impedimento temporário?

Hoje, quem assume é o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Ricardo Couto de Castro, o terceiro na linha sucessória. Isso porque o vice-governador Thiago Pampolha — o substituto imediato — foi indicado para o Tribunal de Contas do Estado (TCE), e Bacellar está afastado da presidência da Alerj por determinação do STF. Como interino, Guilherme Delaroli não pode assumir o governo.

O que acontece se Bacellar renunciar à presidência da Alerj?

Neste caso, o cargo é declarado vago. O regimento prevê que qualquer vaga na Mesa Diretora terá que ser preenchida no prazo de cinco sessões por meio de eleição dos deputados. Qualquer deputado pode ser candidato, desde que tenha pelo menos 30 anos de idade, porque o escolhido vai passar a fazer parte da cadeia de sucessão ao governo do estado.

Se o governador Cláudio Castro renunciar ao cargo para disputar o Senado, quem ocupará o posto?

Castro tem até o início de abril (seis meses antes das eleições) para renunciar se

for disputar outro cargo em outubro, seja de senador, deputado estadual ou deputado federal. O governador não pode tentar um novo mandato ao Palácio Guanabara ano que vem porque já foi reeleito. No atual cenário, sem a presidência da Alerj definida, o presidente do TJ assume o governo. Se houver um novo presidente da Alerj eleito, é ele que vai substituir Castro. Nos dois cenários, de acordo com a Constituição estadual, a substituição é temporária, e os deputados têm 30 dias para eleger os novos governador e vice, para completar o mandato até 31 de dezembro de 2026.

Quem pode ser candidato para esse mandato tampão?

Além de ter no mínimo 30 anos, ele deve estar filiado a um partido político pelo menos seis meses antes da data da eleição indireta pela Alerj. Se desejarem, os escolhidos indiretamente poderão concorrer à reeleição ao governo do estado em outubro.

Cláudio Castro tem algum nome de preferência para concluir seu mandato?

Entre aliados, o que se comenta é que o governador deseja que a Alerj eleja para o mandato tampão o atual secretário da Casa Civil, Nicola Miccione, que tem bom relacionamento com o Legislativo.

Estação da Gávea é esvaziada, e começam detonações no túnel

Retomada em agosto, obra do metrô só deve ficar pronta em julho de 2028

Oito anos após ser inundada por 60 milhões de litros de água, a estrutura da futura estação do metrô da Gávea está finalmente seca. A medida faz parte das intervenções necessárias para concluir a Linha 4, que vai de Ipanema à Barra da Tijuca. Paralisada em 2016, a obra foi retomada em agosto deste ano, com o processo de esvaziamento do espaço onde ficará a plataforma. Ontem mesmo começou a detonação em rocha para abrir o túnel que fará a ligação com a estação de São Conrado. A inauguração do novo trecho está prevista para julho de 2028.

— Conseguimos concluir o esvaziamento dois meses antes do previsto. Já retomamos as detonações em rocha. Falta abrir 60 metros de túnel, e esse processo deve

levar cerca de 11 meses. Isso é necessário porque ainda teremos que retirar o equivalente a 140 mil toneladas de pedras. Nessa etapa, em paralelo, serão instalados trilhos e outras estruturas da futura estação — explicou a secretária estadual de Transportes e Mobilidade Urbana, Priscila Sakalem.

20 MIL USUÁRIOS POR DIA

O próprio governador Cláudio Castro acionou ontem o botão da primeira detonação em rocha. Segundo a secretária, quando for entregue, a expectativa é que a estação receba até 20 mil pessoas por dia. Ela explicou que o processo de esvaziamento foi acompanhado por técnicos, que não detectaram qualquer risco aos prédios vizinhos.

O acordo para o término

da estação Gávea foi celebrado em abril deste ano. Um dos documentos assinados é um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), em que a operadora da Linha 4 desiste do contrato e repassa o serviço para o MetrôRio — responsável pelas linhas 1 e 2 —, que se comprometeu a investir R\$ 600 milhões na obra. Em contrapartida, o contrato de exploração da Linha 4 será estendido por mais dez anos, até 2048. O governo do estado vai repassar R\$ 97 milhões.

O projeto que está sendo desenvolvido, porém, é diferente daquele que foi concebido originalmente, há mais de dez anos. Inicialmente, a ideia era que a Gávea fosse conectada às estações São Conrado e Antero de Quental, no Leblon. No



ERNESTO CARRICO / DIVULGAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

entanto, isso exigiria a retomada de uma segunda frente de obras, que abriria caminho sob o solo com uma máquina conhecida como tatzuão, o que não vai acontecer. Com isso, o passageiro que estiver na Gávea e quiser seguir em direção a Ipanema, e vice-versa, terá que ir até São Conrado e fazer uma baldeação. A liga-

ção com a Antero de Quental não será feita.

Assim como em outras obras do metrô, o que mantém a estação sem água são bombas de sucção. Desligar as bombas e deixar que a água subisse no fim de 2017 nos dois túneis da futura estação da Gávea foi uma solução provisória, adotada durante a gestão do então go-

vernador Luiz Fernando Petzão. Na época, o governo do estado enfrentava uma grave crise financeira que levou à interrupção de uma série de projetos, além de denúncias de que a construção da Linha 4 do metrô havia sido superfaturada em R\$ 3,7 bilhões.

(Luiz Ernesto Magalhães)

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H00 Poente 18H32	Cheia 03/01	Ming. 11/12	Nova 19/12	Cresc. 27/12
-----------	-------------------------	-------------	-------------	------------	--------------

BRASIL

Temporais em SC, PR, SP, MS, TO, MA, AP e no PA. Chuvas moderadas a fortes em grande parte do país, e situação de perigo no PR, MS, norte de SC, e perigo extremo no sudoeste do PR.

RIO

O calor continua e há previsão de pancadas moderadas a fortes na serra e noroeste fluminense. Na capital, o sol predomina, máxima de 36°C e há chance de chuva rápida à noite.

Previsão

HOJE

22°/29°

21°/31°

23°/30°

23°/34°

Baixa

AMANHÃ

25°/31°

24°/33°

26°/32°

21°/33°

Alta

DOMINGO

25°/30°

24°/32°

26°/31°

24°/38°

Alta

SEGUNDA

26°/28°

25°/30°

27°/29°

24°/38°

Alta

TERÇA

25°/30°

24°/32°

26°/31°

25°/36°

Alta

QUARTA

24°/22°

23°/24°

25°/23°

24°/38°

Alta

QUINTA

21°/21°

20°/23°

22°/22°

23°/24°

Alta

Praias Impróprias - Botafogo, Glória e Ipanema.

Ondas - De 1,0 a 2,0 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Grumari, Leblon e Recreio.

Ventos - Rajadas de vento variando entre 30 e 40 km/h pelo estado.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Ação com mil policiais civis e militares não teve prisões

Agentes foram a São Gonçalo cumprir 44 mandados contra foragidos ligados ao CV; secretaria descarta vazamento

ANA CAROLINA TORRES
E MARCOS NUNES
granderio@oglobo.com.br

Mil agentes das polícias Militar e Civil foram mobilizados ontem para a realização da Operação Contenção, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. As forças de segurança foram recebidas a tiros e barricadas chegaram a ser incendiadas em vários pontos. O conjunto de comunidades, que atravessa oito bairros, tem territórios controlados pelo traficante Antônio Hilário Ferreira, o Rabicó ou Co-roa. O objetivo da ação era tentar cumprir 25 mandados de busca e apreensão e outros 44 mandados de prisão, entre os quais o do próprio Rabicó. Apontado como integrante da cúpula do Comando Vermelho (CV), o traficante fugiu.

Apesar do registro de tiroteios, não houve mortos, feridos ou presos. Durante a ação, que, de acordo com governo estadual, também serviu para colher informações que poderão ser usadas em investigações em andamento sobre o CV, foram removidas 25 toneladas de barricadas. Três veículos roubados foram recuperados. Outros dois carros e três motos foram apreendidos, além de uma quantidade de drogas ainda não contabilizada. A operação foi a maior realizada no Rio de Janeiro desde a que deixou 122 pessoas mortas —entre elas cinco agentes — nos complexos do Alemão e da Penha, no dia 28 de outubro de 2025.

DUAS AERONAVES

A ação contou com policiais do Batalhão de Operações Especiais, do Batalhão de Choque e da Coordenadoria

Retroescavadeira. Operação Contenção, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, removeu 25 toneladas de barricadas e recuperou três veículos roubados

de Recursos Especiais (Core). Eles tiveram o apoio de 20 blindados, duas aeronaves, retroescavadeiras, 123 viaturas e quatro ambulâncias do Grupamento de Salvamento e Resgate. Apesar do grande aparato deslocado do Rio para São Gonçalo, a Secretaria de Segurança disse não trabalhar com a hipótese de que possa ter ocorrido um vazamento da operação. Devido à incursão, a Secretaria de Educação de São Gonçalo informou que seis unidades no Complexo do Salgueiro suspenderam as aulas. Sete unidades de saúde também não funcionaram. Antônio Hilário Ferreira, de

61 anos, tem em seu nome quatro mandados de prisão expedidos pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Condenado a mais de 27 anos de detenção, ele cumpria pena em presídio de segurança máxima em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, até ser beneficiado pela Justiça e solto em 2019. O traficante é suspeito de ordenar assaltos em São Gonçalo. Segundo dados do Instituto de Segurança Pública, só de janeiro a outubro deste ano foram registrados naquele município 115 roubos de cargas, contra 70 ocorridos no mesmo período de 2024. Um relatório do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalis-

mos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF) e do Instituto Fogo Cruzado aponta que o Comando Vermelho segue em expansão, avançando de forma contínua pelo estado. Segundo o levantamento, quatro milhões de pessoas na Região Metropolitana do Rio vivem sob controle ou influência do crime organizado —a facção domina mais de 98% dessa área. Rabicó é o principal nome do CV na região. **PASSADO TRÁGICO** Há cinco anos, o Complexo do Salgueiro foi palco de uma tragédia que deixou um adolescente de 14 anos

morto, durante ação conjunta das polícias Federal e Civil. João Pedro Mattos Pinto brincava em casa com amigos, em 18 de maio de 2020, quando, segundo parentes, agentes chegaram atirando. O jovem foi atingido por um disparo de fuzil pelas costas e chegou a ser socorrido de helicóptero. A casa, que era de um tio de João, ficou com marcas de mais de 70 disparos. Segundo as investigações, o tiro de fuzil que matou o adolescente partiu da arma de um policial. Três agentes viraram réus por homicídio duplamente qualificado.

GLOBO e Extra recebem prêmio de direitos humanos

Mapa do Crime, plataforma com dados sobre roubos, e a série ‘Bonde dos Fantasma’ vencem nas categorias Multimídia e Impresso

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Repórteres do GLOBO e do jornal Extra receberam, na noite de anteontem, o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, promovido pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) e pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Rio Grande do Sul. A cerimônia foi na sede da OAB em Porto Alegre. O GLOBO conquistou a categoria Multimídia, com o Mapa do Crime, ferramenta interativa de monitoramento de roubos no Rio, com dados de delitos por bairros. Lançada em junho e acessível pelo computador e por celulares e tablets, a plataforma apresenta informações sobre roubos de celular, a transeunte, de veículo e em coletivo em 147 bairros da capital.

—O reconhecimento é resultado de um esforço de uma equipe que trabalhou muito duro para não só produzir os dados, mas interpretá-los e mostrar como eles são o reflexo do que as pessoas vivem nas ruas. Não são só números. Você tem gente sofrendo e sendo vítima desses crimes em diferentes locais, e tentamos traduzir essas dinâmicas e contá-las. Então, é importante recebermos esse prêmio, porque é um trabalho em que pensamos na população, no cidadão. E esse prêmio coroa esse esforço empreendido pensando no leitor — diz Rafael Galdo, editor de Rio no GLOBO. Além de Galdo, assinam o projeto Rafael Soares, Felipe Grinberg, Anna Bustamante, Danilo Perelló, João Vitor Costa, Felipe Gelani, Giampaolo Morgado Braga,

“Fiquei muito feliz em ter um trabalho reconhecido em um prêmio tão importante e focado em justiça e direitos humanos”
Roberta de Souza, repórter
“Nosso objetivo era qualificar a discussão sobre segurança pública e, a partir dos dados de crimes nos bairros, entender as dinâmicas criminais hiperlocais, que mais afetam a rotina da população
Rafael Soares, repórter

Mário Martinho, Vinícius Machado, Carlos Sá, Hudson Lessa e Thaissa Muniz. —É muito gratificante ver esse trabalho, fruto do esforço de uma equipe de mais de dez pessoas, ser reconhecido. Nosso objetivo era qualificar a discussão sobre segurança pública e, a partir dos dados de crimes nos bairros, entender as dinâmicas criminais hiperlocais, que mais afetam a rotina da população — afirma o repórter especial Rafael Soares. **ASSALTO À BOCA DE FUMO** O EXTRA ganhou na categoria Impresso, com a série “Bonde dos Fantasma”. As reportagens, assinadas por Roberta de Souza, revelaram um documento da Corregedoria da Polícia Militar que apontava cinco policiais, um ex-agente e mais dois homens como inte-

grantes de um grupo especializado em assaltar pontos de venda de drogas. O trabalho ainda conseguiu ligar duas investigações diferentes e, após a publicação, cinco policiais foram afastados e um suspeito foi preso. Em setembro, a série recebeu menção honrosa no 14º Prêmio Amaerj Patrícia Acioli de Direitos Humanos. — Fiquei muito feliz em ter um trabalho reconhecido em um prêmio tão importante e focado em justiça e direitos humanos. Além de ser um grande incentivo para continuar, foi simbólico ver uma matéria sobre corrupção policial ser reconhecida nessa edição, que tinha como tema “O passado que não passa” — destacou Roberta de Souza. Durante quatro dias, as matérias detalharam como ocorriam as investidas do grupo

nos pontos de venda de drogas em São Gonçalo e Itaboraí. Os criminosos usavam até armamento do estado para roubar dinheiro, drogas e armas. A reportagem também destacou uma situação inusitada. Em duas ocasiões, um cabo e um sargento, suspeitos de participarem do esquema, teriam sido baleados em tiroteios com traficantes, mas ambos alegaram que sofreram tentativas de assalto. Após a primeira reportagem, no dia 21 de janeiro de 2025, a Polícia Militar afastou os cinco policiais investigados das ruas. As investigações seguem em andamento até hoje. O Prêmio de Direitos Humanos de Jornalismo recebeu nesta 42ª edição 285 inscrições de trabalhos do Brasil e do Uruguai. A iniciativa tem apoio da Regional Latino-Americana da Trabalhadores da Alimentação, da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul e da Caixa de Assistência dos Advogados do RS.

Leitores

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Nojento alinhavo

Impresionante a coluna de Malu Gaspar “O Supremo se afunda na crise do Master” (11 de dezembro). Diz tudo de uma maneira tão clara e tão bem escrita, e mostra bem o nojento alinhavo deste futuro político que nos aguarda. Tenebroso, diria, isso caso os eleitores repitam a tragédia desta composição.

DÉBORA SZAFRAM
RIO

O artigo de Malu Gaspar deveria entrar para os anais do GLOBO, tão claro e corajoso foi. Claro, na medida em que detalha a relação entre a família Moraes com o Banco Master, noticiando até valores que o escritório da família teria recebido e que estariam muito acima dos valores de mercado. E corajoso, pois denuncia uma prática que sempre foi proibida ate que os próprios membros do STF passaram a permitir, isto é, que escritórios de familiares e amigos dos ministros estavam autorizados a defender réus em processos que sejam da alçada do STF. Malu Gaspar não mais será bem-vista por alguns membros do atual STF. Cuidado!

ROBERTO OSÓRIO DE OLIVEIRA
NITERÓI, RJ

Os textos de Merval Pereira (“Vale o escrito?”, 11 de dezembro) e Malu refletem bem nosso momento político e institucional. Ao contrário dos clássicos filmes de faroeste, vemos que não tem mocinho. É tudo bandido.

RENATO CAMPOS MARTINS FILHO
RIO

A coluna sempre aguda e precisa de Malu Gaspar mostra

a que ponto chegou a degradação moral no Brasil e a falta de ética que predomina no cenário público. Fica difícil acreditar em dias melhores e acentuado o desânimo com o futuro deste belo país.

HELIO HERMETO
RIO

O artigo de Malu expõe de forma frontal e corajosa um dos tentáculos da corrupção do proprietário do Banco Master: a falta de ética, de moral e de bom senso dos ministros Toffoli e Moraes. Urge a cartilha de ética proposta por Fachin, à moda escolar, para os membros do Judiciário, incluindo o STF. É muita humilhação com o povo.

ANA LÚCIA BARBOSA DA COSTA
RIO

Não podemos continuar calados e inertes diante das absurdas decisões de alguns na Câmara, no Senado e no STF. Eles não representam o povo, representam a si mesmos e seus interesses particulares. Precisamos reagir. Povo unido jamais será vencido.

MARLY COSTA LISBOA
RIO

Quadrado de cada um

Alguém precisa, urgentemente, lembrar aos três Poderes da República que cada um tem o seu quadrado. Do jeito que está, essa invasão de competências virou praticamente esporte nacional. A decisão da Câmara de não retirar o mandato da deputada Carla Zambelli é um exemplo perfeito: uma afronta direta ao STF, que já decidiu — com trânsito em julgado, sem margens para recursos, esperneios ou malabarismos — que, além de cumprir pena, ela

deve perder o mandato. Mas, claro, a Câmara achou por bem discordar do Supremo. Nada surpreendente, vindo de um Congresso generosamente povoado por parlamentares eleitos pela extrema direita que tomou o país de assalto nos últimos anos, muito bem liderados pelo grande arquiteto do golpe frustrado. É evidente que essa “criativa interpretação constitucional” dos deputados será firmemente rechaçada pelo STF. Afinal, decisão judicial — sobretudo de última instância — não é sugestão, não é opinião e, definitivamente, não é enfeite. Cumpre-se.

EDUARDO BERTONI
RIO

Amiguinhos de Carla

Chegou o dia perfeito para despertarmos com aquela vontade indomável e o vigor inesgotável de quem sabe exatamente para onde está indo o suor do próprio esforço. Vamos, pessoal! É hora de encarar o trabalho pesado com força e garra, mas não qualquer garra: aquela que move quem ainda tenta compreender como a nossa ilustre colega, a “turista cativa” Carla Zambelli, desfrutava de um verdadeiro retiro forçado na bela Itália sem jamais ficar desamparada. Só rindo mesmo para engolir uma vergonha dessas!

GILBERTO PEREIRA TIRIBA
SANTOS, SP

Às favas

As recentes decisões da Câmara dos Deputados e da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, libertar o deputado Rodrigo Bacellar, acusado pelo Supremo de envolvimento com o Comando Vermelho, e não cassar o

mandato da deputada Carla Zambelli, condenada à prisão de cinco anos, evidencia que as Casas legislativas estão se lixando para o eleitor, resolveram rasgar a fantasia e implodir publicamente o pouco resquício de dignidade, disfarçada, que ainda procuravam manter. As decisões tomadas pelas “excelências” das duas Casas não tiveram nada de ideológico, e sim pautadas no “Manual de sobrevivência política”, que conta com apenas três artigos: 1) Você pode ser ele amanhã; 2) Gentileza gera gentileza; e 3) Às favas com os escrúpulos.

JOSÉ LERER
RIO

Sabor amargo

Para coagir a Câmara a pautar e votar a dosimetria, Bolsonaro usou sua arma mais poderosa: a candidatura do primogênito. Pena que não vai durar. Prometia muitos momentos de riso e constrangimento: o 01 anunciou sua candidatura irreversível para, no dia seguinte, pô-la no balcão para negócios (depois fingiu tirá-la), disse que faria um governo diferente do pai (como assim?) e ainda afirmou que não apoiá-lo seria ignorância. O senador, advogado e empresário tenta ser um autêntico representante do clã, porém, procurando se desvincilhar da cruz que é ser um Bolsonaro. Entretanto, a dosimetria é uma vitória com sabor amargo, pois deixa explícito o nível de toxidade que o sobrenome Bolsonaro alcançou. Do capitão e de sua prole, o Centrão quer apoio e distância. E para não mudar de discurso três vezes na mesma semana (e não ser traído pelo Senado), a candidatura do ungido vai resistir mais alguns dias. Assim, os investidores já podem respirar aliviados. Intrigante é

que, mesmo tendo sucessivos recortes de alta, o mercado não goste de Lula e aposte num governador que nunca disse uma linha relevante sobre como vai resolver o encalacrado problema do desequilíbrio fiscal. E, quando disser onde vai cortar (imagino que um dia vai ter que se expor), pode se preparar para colecionar inimigos no próprio campo da direita.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAIÁ, RJ

Sinhozinho Motta

Enfim o “presidente” da Câmara atingiu o objetivo de ser matéria em todas as mídias. Porém, é triste dizer isso, essa figura deplorável não tem o discernimento suficiente para entender o mal que faz a si próprio e, principalmente, ao Brasil. Lamentavelmente, a família desse arremedo de coronel deve comandar um feudo na Paraíba, o que possibilita a reeleição *ad aeternum*. Pobre Câmara, pobre Brasil.

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Pergunta que não quer calar: quem é pior, o criador ou a cria? Arthur Lira ou Hugo Motta? Pobre Câmara. Política brasileira cada vez mais desalentadora.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Hummmmm!

Três receitas para ficar milionário: ganhar na Mega-Sena, franquia de loja de chocolates; ser advogado do Banco Master. Parafraseando a apresentadora do programa de TV “Mais você”: “Hummmmm!”.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Imobilidade carioca

Tornaram-se recorrentes reclamações sobre falta de ônibus nas linhas 460, 461, 112 e outras que têm em comum ligar a Zona Norte à Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, mas a verdade é que não faltam ônibus: o que falta é efetiva gestão da logística de passageiros. As linhas de trens há décadas foram construídas no sentido Oeste-Centro da cidade. O BRT Transbrasil também seguiu essa lógica, e ambos têm como principal estação de conexão com a Zona Sul o bairro de São Cristóvão. Mas estes sistemas planejados para levarem milhares de passageiros por dia se conectam a ônibus urbanos comuns ao chegarem em São Cristóvão, e esses ônibus ainda têm que disputar espaço com veículos individuais no congestionado Túnel Rebouças para chegar à Lagoa, virando um verdadeiro gargalo de enorme desconforto para o carioca. A solução pode ser simples: priorizar o transporte público. Por que não instalar um BRT ligando o Terminal Gentileza, passando pela Estação São Cristóvão de trens, depois por uma faixa exclusiva no Rebouças e com pistas e estações ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas, no lugar de vagas de carro abundantes na região, passando pela Estação de Metrô General Osório? O carioca merece mais que conforto, merece respeito e se livrar do título de uma das piores mobilidades urbanas do mundo.

HUGO COSTA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Lagoa terá pista exclusiva para ciclistas em 2 anos
12/12/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR

Cuidados capilares de alta performance

A Cadiveu Professional está entre as principais marcas de cosméticos capilares do Brasil, com presença consolidada em mais de 80 países. Só quem é do Clube aproveita 20% de desconto no site oficial da marca.

20% desconto



A fantasia do Natal para os pequenos

Aos fins de semana entre 13 e 20 de dezembro, a EcoVilla Ri Happy transforma seu espaço em um mundo de magia e tradições natalinas. Assinantes divertem as crianças com 50% OFF em até 2 ingressos. Confira no site.

Oferta de Natal



POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.560): 1. 3. 4. 6. 7. 8. 10. 11. 12. 13. 17. 18. 19. 23. 24. **QUINA** (concurso 6.900): 10. 33. 34. 36. 58. **MEGA-SENA** (concurso 2.950): 21. 23. 42. 49. 50. 60

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes



COPA DO MUNDO 2026
Fifa abre nova venda de ingressos
Veja preços e como se planejar para assistir a torneio nos EUA, México e Canadá



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

Maria Clara e Caio Bonfim são os melhores do ano pelo COB

Mãe e técnica do marchador, Gianetti é eleita melhor treinadora em edição do Prêmio Brasil Olímpico que consagrou também o taekwondo



Vencedores. Maria Clara Pacheco e Caio Bonfim receberam os prêmios principais da noite

A família Bonfim terá um Natal e um fim de ano mais do que especial neste 2025. É que mãe e filho, Gianetti e Caio, foram condecorados no Prêmio Brasil Olímpico, realizado ontem à noite, na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. Caio foi eleito o Melhor Atleta do Ano **no masculino**, enquanto Gianetti, sua técnica, foi escolhida a Melhor Treinadora, na premiação organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB). No feminino, a Melhor Atleta do Ano foi Maria Clara Pacheco, campeã mundial de taekwondo (até 57 kg). Ela desbancou Gabi Guimarães (vôlei), Rayssa Leal (skate) e Rebeca Lima (boxe). A seleção de ginástica rítmica, duas vezes medalhista de prata no Mundial do Rio, foi eleita a Melhor Equipe do Ano.

Campeão mundial da marcha atlética (20 km) e medalhista de prata (35 km) no Mundial de Tóquio, no Japão, Caio venceu o prêmio pelo segundo ano seguido. Desta vez, superou Henrique Marques (taekwondo), Hugo Calderano (tênis de mesa) e Yago Dora (surfe).

— Quando conquistei o prêmio ano passado, achei que seria o único que teria. Esse ano foi muito especial, de muita gratidão, de muitas pessoas envolvidas, em especial três pessoas: meu pai (João Sena), minha mãe e minha esposa (Juliana Bonfim). Ninguém ganha nada sozinho. O atletismo é o esporte individual mais coletivo que tem — discursou Caio.

— Nossos natais são sempre em família, juntos e misturados. Estando felizes como nesse momento ou tristes, como em outras situações. É um sentimento de dever cumprido. Nos sentimos honrados de representar o Brasil. Já estava escrito nas estrelas que seria assim. Eu e Caio. Essa dupla vitoriosa, mãe e filho. Na verdade, somos um trio vitorioso: filho, mãe e pai — comemora Gianetti, em entrevista ao

GLOBO, referindo-se ao marido e também treinador de Caio.

Além dos títulos mundiais, Caio foi campeão da Copa Brasil e do Troféu Brasil em 2025, assumindo a liderança do ranking mundial nos 20.000 metros.

Sobre sua premiação individual, Gianetti, advogada e oito vezes campeã brasileira da

marcha atlética, comentou:

— Eu, que sou mulher e trabalho com a marcha atlética, represento todas as mulheres do Brasil que, de alguma forma, têm de brigar muito mais que todo mundo para chegar onde querem — disse Gianetti, que teve dificuldade para eleger o melhor momento do ano. — São tantos... Mas o que corou mesmo foram as

duas medalhas no Mundial. O Caio é um superatleta, brigou a vida inteira para vencer. Ele não é um atleta fora da curva, ele é a própria curva. Qualquer palavra que eu coloque aqui para nominar o que ele fez pelo esporte e pelo atletismo brasileiro vai ser pouco. Para mim, ele é simplesmente sensacional.

Outra modalidade que

brilhou na festa de gala do COB foi o taekwondo. Além de Maria Clara, Diego Guimarães Ribeiro foi eleito o Melhor Treinador do Ano. Diego é o técnico de Henrique Marques, tetracampeão nacional e também campeão mundial em Wuxi, na China (o primeiro atleta masculino a vencer esta competição pelo Brasil).

— É um momento mágico, que coroa o ano do taekwondo brasileiro, um ano fantástico. Estou aqui representando o trabalho de toda a comissão técnica e de todos os profissionais que trabalharam por esses resultados — disse Diego.

Já Maria Clara encerrou jejum de 20 anos sem títulos mundiais para o país, desde a conquista de Natália Falavigna, em 2005. Com o resultado, assumiu a liderança do ranking mundial e olímpico. Ela também faturou o ouro no Grand Prix de Taekwondo de Muju e teve mais: quebrou a sequência inédita de quatro prêmios de Melhor Atleta do Ano do COB da ginasta Rebeca Andrade.

— Absurdo ganhar este prêmio. Já estava honrada de ter sido indicada, trazer o taekwondo para este palco... Fico com muito orgulho de estar participando dessa fase que o taekwondo está vivendo e escrevendo uma história muito linda — comemorou Maria Clara, que se disse fã de suas concorrentes, principalmente de Rayssa. — São de alto nível, inspiradoras. Admiro todas, mas tenho carinho especial pela Rayssa, que acompanho desde que ela tinha 13 anos.

TORCIDA ELEGE JOÃO E GABI

O prêmio também contemplou um representante masculino e outro feminino do Atleta da Torcida. Gabi Guimarães (vôlei), no feminino, e João Fonseca (tênis), no masculino, foram os vencedores, segundo votação popular.

E teve ainda homenagem à nova geração, com Davi Souza de Lima, do atletismo, e Clarisse Vallim, do judô, destaques nos Jogos da Juventude, em Brasília. Davi, de 17 anos, filho do velocista Vicente Lenilson, medalhista em Sydney 2000 e Pequim 2008, e de Maria Aparecida de Lima, que foi triplista olímpica, sagrou-se campeão do salto triplo. E Clarisse, de apenas 14 anos, ganhou o ouro na categoria até 70 kg.

Olho na Copa: uma vaga para a Escócia se reafirmar como nação

Seleção nunca passou de fase em Mundiais, mas torcida não se importa: ‘Nós vamos para afirmar nossa cultura e nossa independência’

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Os escoceses estão acostumados a não serem protagonistas em Copas do Mundo. Em oito edições até aqui, nunca avançaram de fase. Ainda assim, a confirmação da nona participação em 2026 — quando estarão no Grupo C, com Brasil, Marrocos e Haiti — fez os olhos dos torcedores brilharem. Mas não exatamente de esperança em uma campanha melhor desta vez.

Ainda que a classificação tenha sido alcançada após um 4 a 2 sobre a Dinamarca, com direito a um golão de bicicleta que viralizou pelo mundo, a campanha nas Eliminatórias foi de altos e baixos e contou com uma dose

de sorte. Só que, para a torcida escocesa, o regresso à Copa após 28 anos significa mais do que briga por título. É a oportunidade de se reafirmar enquanto nação.

— Se você é um país pequeno que está ao lado de um maior, tem que trabalhar para manter sua cultura viva. No futebol, a torcida da Escócia virou embaixadora global do país. Muitos vestem kilt, tocam gaita de fole e se comportam bem para não serem confundidos com os ingleses. Tem aqueles exemplos de escoceses ajudando idosas a atravessar a rua, limpando a praça depois da festa... — explica o jornalista escocês Andrew Downie. — Nós vamos para afirmar nossa cultura e nossa independência.



Orgulhoso. Torcedor ergue a bandeira da Escócia durante partida da seleção

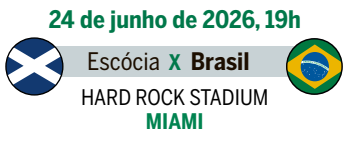
O futebol é parte da identidade do país. Há três anos seguidos, a liga nacional figura como a de maior público per capita em toda a Europa. A cada 1.000 escoceses, 18,5 frequentaram os estádios na temporada 2024/25.

Eles foram a sensação da última Eurocopa. Estima-se que 200 mil torcedores estiveram na Alemanha em 2024. Num país com 5,5 milhões, significa que um a cada 27 escoceses viajou.

A seleção não passou da fase de grupos, mas o Exército Tartan (como são conhecidos os torcedores) foi escolhido melhor torcida em pesquisa conduzida pelo canal alemão RTL. Na ocasião, o ex-jogador Philipp Lahm, tetracampeão do mundo com a Alemanha em 2014 e que atuou na organização da Euro, publicou um artigo no jornal inglês *The Guardian* intitulado “Sejamos todos escoceses”.

— Sempre vão para as copas mais com gana de se divertir do que de ter sucesso em campo. A torcida, inclusive, tem um canto que diz “Sem Escócia, sem festa” — continua Downie, que morou 20 anos no Brasil e acabou de escrever a biografia

24 de junho de 2026, 19h



Escócia X Brasil
HARD ROCK STADIUM
MIAMI

“Épico: as muitas vidas de Pelé”, que será lançada no Reino Unido em 2026.

A falta de expectativa em campo não é por acaso. Até a classificação, a seleção foi alvo de queixas e de desconfiança. O estilo de jogo defensivo e o nível técnico mediano impedem a empolgação.

O destaque do time é Scott McTominay, do Napoli. Craque do último Campeonato Italiano e autor do golão de bicicleta nos 4 a 2 sobre a Dinamarca, o meio-campista nasceu na Inglaterra e se naturalizou para vestir as cores da terra de seu pai. Mas nunca defendeu uma equipe escocesa.

Com pouco dinheiro circulando no futebol local, a Inglaterra é o destino da maioria dos atletas que se destacam na Escócia, o que acaba afetando a qualidade da liga. Ainda assim, a paixão pelo futebol não esfria. As cidades americanas de Boston e Miami, que receberão os escoceses na fase de grupos da Copa, serão testemunhas disso.



FERNANDO KALLÁS



✉@fernandokallas



O inverno está chegando

Eu vivi para ver a torcida do Real Madrid sair do Santiago Bernabéu feliz com uma derrota. Pode parecer loucura, fantasia, delírio, mas foi a realidade da quarta-feira, quando o time saiu derrotado para um Manchester City que passou a impressão de estar longe do que foi em anos anteriores. O próprio Guardiola assumiu após o jogo que, de todas as vezes que enfrentou o Real no Bernabéu pelo City, essa foi uma das piores atuações de sua equipe. Reconheceu

também que não foi questão de sorte. Jogaram simplesmente o suficiente para vencer esse fraco Real Madrid. Fraco, vulgar, banal. Talvez aí esteja a explicação para que uma torcida tão exigente, que já pediu a cabeça de treinadores por muito menos, tenha saído do estádio com a sensação de que uma atuação briosa e esforçada já valeu o ingresso. Como se, para o torcedor, ver os jogadores suando a camisa hoje em dia já fosse motivo para celebração. Claro que é um exagero da minha parte, mas fiquei francamente surpreso de não ver Alonso cair. São duas derrotas seguidas, ambas em casa, apenas duas vitórias nos últimos oito jogos e, excluindo o triunfo no El Clásico contra um Barcelona dizimado por lesões, derrotas amargas em todos os jogos grandes que tiveram. Uma surra do PSG na Copa do Mundo de Clubes e derrotas para Atlético de Madrid, Liverpool e agora City em jogos em que foi completamente dominado. Se antes a questão eram os jogos grandes, agora nem nos jogos teoricamente fáceis o Real aparece. Empates contra Elche, Rayo Vallecano e Girona e a derrota em casa para o Celta de Vigo deixaram o trabalho de Xabi quase senten-

ciado menos de seis meses após a chegada dele ao clube. Não são apenas os resultados, é o conjunto da obra. Em outubro eu já tinha falado aqui na coluna sobre o início conturbado de Alonso, como o estilo intervencionista e as escolhas contestadas vinham gerando dúvidas sobre se o ex-meia tem o perfil para comandar um clube tão peculiar como o Real. Se antes do jogo a impressão quase unânime era de que nem chegaria à coletiva de imprensa em caso de derrota, Alonso saiu vivo do Bernabéu. Ganhou sobrevida, que será jogada domingo, contra o Alavés. Na temporada passada, vimos em Madrid um Carlo Ancelotti muitas vezes ressentido, quase magoado com seus jogadores, quando alertava publicamente que “faltava intensidade” em várias partidas. Foi um mantra repetido muitas vezes pela imprensa espanhola, que dizia que o discurso conciliador e o estilo paizão de Ancelotti já não funcionavam e que o clube precisava de uma voz mais autoritária. Alonso chegou com seu jeito pragmático e fama de estrategista, mandou Vini Jr., Endrick e Valverde para o banco, mas a intensidade

pedida por Ancelotti continuou ausente. Sob o comando de Alonso, o time parece ter regredido, exposto constantemente por sua fragilidade defensiva e com uma falta de poder ofensivo alarmante, em que apenas Mbappé parece capaz de marcar gols. Vinićius fez cinco em 22 jogos, Rodrygo estava desde março sem marcar pelo clube, Bellingham vem sendo questionado até pelo técnico da Inglaterra, e Endrick muitas vezes não sai do banco nem para o aquecimento. A passividade da torcida e da imprensa depois da derrota de quarta pode ter um pouco de choque de realidade, flashbacks das críticas injustas a Ancelotti e a percepção de que os problemas vão muito além do treinador. Quando Ancelotti pediu a contratação de Kane, Saliba, Mac Allister, Bruno Guimarães e outros, talvez o que via com sabedoria era que Modric, Kroos, Casemiro e companhia não durariam para sempre. Que eram necessários mais profundidade e equilíbrio no elenco para garantir uma transição sem sobressaltos. Agora, o Real parece ter percebido que não tem nem o treinador ideal, nem tinha o time antes. E o inverno ainda nem começou aqui na Espanha...

Arrascaeta se aproxima dos 100 gols pelo Flamengo

Ao aliar forma física com a conhecida criatividade, camisa 10 faz sua melhor temporada pelo clube aos 31 anos

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Quando todos pensaram que, devido às lesões das últimas temporadas, Giorgian de Arrascaeta não conseguiria apresentar o mesmo nível demonstrado principalmente em 2019, o uruguaio provou, aos 31 anos, que os críticos estavam errados — e muito. Mais decisivo do que nos 18 gols e 19 assistências daquele ano mágico, o agora camisa 10 reescreveu a história rubro-negra ao liderar o time para repetir o feito das conquistas da Libertadores e do Campeonato Brasileiro. São 25 bolas na rede e 18 passes para os companheiros marcarem em 62 partidas. A cereja do bolo da incrível temporada segue em aberto: o título do Intercontinental. Para isso, Arrascaeta foi de-

cisivo contra o Cruz Azul-MEX ao anotar dois gols que o alçaram ao posto de maior artilheiro do Flamengo em torneios Fifa, com quatro gols — Pedro, que pode entrar no decorrer da semifinal, amanhã, contra o Pyramids-EGI, tem o mesmo número. Com 98 gols pelo clube carioca, o uruguaio sonha em completar os 100 com mais duas vitórias ainda este ano. — Feliz demais por tudo que tem acontecido durante todo esse ano. Conquistas, nascimento do meu filho, saúde... Não posso querer mais nada. Sempre falo que é curtir o momento com os companheiros, mais uma oportunidade de chegar a uma final. Vinhamos de um desgaste grande, uma viagem longa. Agora é focar no próximo rival, que com certeza será muito difícil. Mais um esforço que vamos fazer



Dono da bola. Arrascaeta em treino do Fla no Catar

—disse o craque uruguaio. A gratidão demonstrada por Arrascaeta — que há exatamente uma semana se tornou pai de Milano, primeiro filho do seu casamento com a esposa Camila — pelo fato de viver uma temporada saudável não é à toa. Após diversos problemas musculares e no joelho nas

últimas temporadas, o uruguaio chegou a passar por uma artroscopia no joelho direito no fim do ano passado. Este ano, o meia foi submetido a um cronograma especial. Pensado em conjunto pela comissão técnica de Filipe Luís e pelo departamento médico do Flamengo, o planejamento vi-

sava manter o meia em forma nos momentos decisivos em 2025. É mais do que óbvio que deu certo. **RECONHECIMENTO** Com o maior número de jogos da carreira em uma só temporada, Arrascaeta sobrou fisicamente. Posicionado como uma espécie de

segundo atacante, usufruiu do bem-estar físico para unir a já conhecida criatividade como meio-campista, resultando em uma camisa 10 artilheiro. O desempenho faz com que cresça a admiração entre companheiros e comissão técnica. — Esse ano foi um dos melhores da carreira do Arrascaeta. Pela quantidade de gols que tem, parece que é um atacante. Tem sido muito importante para o Flamengo em todos os anos que estive aqui, mas esse particularmente acredito que seja o melhor da carreira mesmo. No Brasil, o Giorgian é a nível de Zico. Não sei se no Uruguai sabem o que é o Zico para o Flamengo, mas aqui compararam ele ao Zico. Pela quantidade de títulos que ganhou, por ser decisivo. No Uruguai não se tem a dimensão do que ele é aqui — valorizou o compatriota Varela em entrevista ao El Espectador Deportes. — Outro dia ele estava na academia — ganhou todos os prêmios merecidos —, e eu falei para ele: “De nada” (risos). É simples. Mérito único e total dele (Arrascaeta). Um cara superconcentrado, focado e muito ambicioso. Sempre foi. Esse ano, a equipe toda seguiu a ambição dele. Talvez seja o jogador mais ambicioso que eu tenha no elenco. Quer conquistar, ganhar, continuar fazendo história. Cobra de todos, do clube, da comissão e dos companheiros. Eu tenho apenas a sorte de ter vivido o melhor ano da carreira dele — corroborou Filipe Luís.

Por título inédito, PSG promete levar torneio a sério

Apesar de Liga dos Campeões ter peso maior, perda da Copa de Clubes e sede no Catar pesam para time francês fazer questão de troféu

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Se engana quem acha que o PSG vai ao Catar a passeio. Ou que a torcida francesa está ignorando totalmente o jogo da próxima quarta-feira, em Doha. A Copa Intercontinental de Clubes da Fifa não tem o mesmo peso da Liga dos Campeões, é óbvio, mas é um troféu desejado por lá — nenhum francês o tem. Por fim, o título coroa o brilhante ano dos parisienses. Em julho, o PSG já havia tentado ganhar o mundo. Na primeira edição da Copa de Clubes da Fifa, com 32 times, a equipe chegou aos Estados Unidos com status

de favorita, mas foi derrotada pelo Chelsea na final. Agora, tem mais uma chance de vencer uma competição da entidade. — É um objetivo para o PSG, que quer conquistar todos os troféus possíveis. É também a primeira vez na sua história que disputa a Copa Intercontinental, então vão fazer de tudo para vencê-la — garantiu o jornalista francês Benjamin Quarrez, do Le Parisien. **FORÇA (QUASE) MÁXIMA** Os rumores de que o técnico Luis Enrique levaria um time alternativo ao Catar não se sustentam. A equipe, claro, pode ter algumas baixas. Caso do lateral-direito

Hakimi, em fase final de recuperação da lesão no tornozelo esquerdo. Ele vai terminar o tratamento no Marrocos, cuja seleção estreia na Copa das Nações da África no dia 21 deste mês. Outros jogadores que também desfalcaram o time em jogos recentes vão ficar à disposição. Désiré Doué já retornou no empate com o Athletic Bilbao, pela Liga dos Campeões; Dembélé está praticamente recuperado de uma gripe; e o goleiro Lucas Chevalier é outro liberado para jogar. O calendário também facilitou a vida de Luis Enrique. O time enfrenta amanhã o Metz, lanterna do Francês, antes de viajar ao



Foco. Luis Enrique cumprimenta Doué após empate com Bilbao pela Champions

Catar. Três dias depois da final, o confronto será com o Vendée Fontenay, clube da quinta divisão francesa, pela primeira fase da Copa da França.

— O jogo com o Metz é uma partida em que o Luis Enrique pode até rodar alguns jogadores. E depois, contra o Vendée Fontenay, independentemente do In-

tercontinental, já era um jogo em que ele provavelmente escalará os reservas. Depois desse jogo, o time só volta dia 4 de janeiro — analisa o jornalista brasileiro Tiago Leme, que cobre futebol em Paris. Ainda há um fator extra. O proprietário do PSG é o Qatar Sports Investments, um dos braços do fundo soberano do país do Oriente Médio. Doha, inclusive, está preparando uma fanzone para os torcedores do clube. A diretoria também está oferecendo pacotes completos mais econômicos para assistir à final. São esperados alguns milhares de ultras na cidade. — Não é uma competição que mexe muito com a torcida. Mas, ao mesmo tempo, se o PSG perder, vamos ficar completamente frustrados. É um objetivo do clube, não um grande sonho — diz a torcedora Camille Huguenin.

O PIRATA RESSURGE

Vegetti marca nos acréscimos e põe Vasco em vantagem sobre Flu na semi

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Os 64 mil torcedores de Vasco e Fluminense que foram ao Maracanã ontem deram show nas arquibancadas e viram um jogo digno de um clássico de semifinal de Copa do Brasil: gols, clima quente, muita intensidade e emoção no fim — esta, apenas para o lado vascaíno: Vegetti marcou o gol da vitória por 2 a 1 já na reta final dos acréscimos e colocou o cruz-maltino em vantagem para a partida de volta, no próximo domingo, também no Maracanã.

Serna abriu o placar para o tricolor na primeira etapa e Rayan igualou na segunda. O jogo caminhava para um empate que seria também justo, até o Pirata ressurgir. Acionado no segundo tempo, Vegetti completou cruzamento de Andrés Gómez após grande jogada de Rayan, que foi esportado ao cobrar falta rápido após ser derrubado. Ídolo da torcida, o argentino, que vive um segundo semestre ruim, desabou em emoção no gramado após o apito final. Ele não marcava desde outubro, quando fez dois gols diante do Bragantino.

Nos 45 minutos iniciais, o Fluminense aplicou uma eficiente pressão no campo do Vasco, aliada a rápida circulação de bola e movimentações pelo meio. Lucho Acosta teve a primeira grande chance de marcar: bateu por cima após receber de Serna, na entrada da área.

O Vasco tentava nas bolas longas. Thiago Mendes chegou a encontrar Puma pela esquerda e viu o uruguaio quase abrir o placar de cavadinha. Mas Thiago Silva tirou em cima da linha e Fábio afastou de vez.

O que parecia ser um melhor momento do time de Fernando Diniz acabou em jogada pitoresca. Everaldo foi lançado em profundida-



MARCELO THEOBALD

Herói da noite.
Jogadores do Vasco comemoram com Vegetti o gol da vitória

2

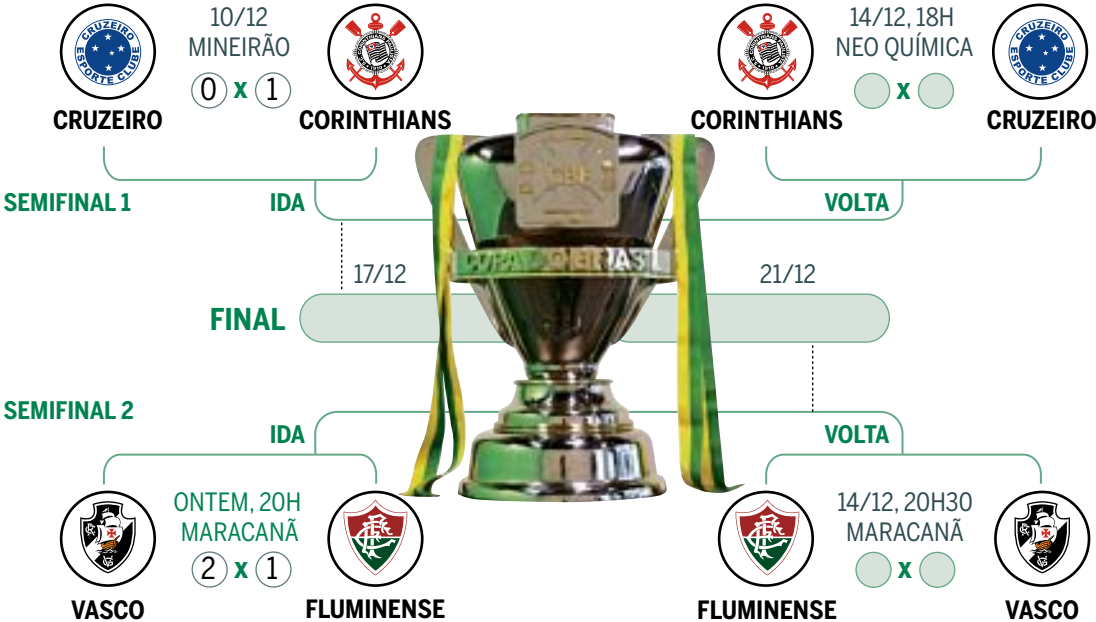
Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, Carlos Cuesta, Robert Renan e Puma
Rodríguez; Barros, Thiago Mendes (Hugo Moura) e Philippe Coutinho; Nuno Moreira (Vegetti), Andrés Gómez e Rayan.
Técnico: Fernando Diniz.

Gols: 1T: Serna, aos 21 minutos; 2T: Rayan, aos 4 minutos, e Vegetti, aos 48 minutos. **Árbitro:** Raphael Claus (SP). **Cartões amarelos:** Léo Jardim e Vegetti (VAS). **Público pagante:** 61.983 (64.990 presentes). **Renda:** R\$ 7.453.018,50. **Local:** Maracanã.

1

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli, Nonato (Hércules) e Lucho Acosta (Ganso); Soteldo (Keno), Serna e Everaldo. Técnico: Luis Zubeldía.

Chaveamento



de, e Léo Jardim, mal posicionado, hesitou em voltar para o gol. Acabou dividindo a bola com o atacante tricolor, cometeu a falta e recebeu cartão amarelo, para

protestos do banco do Flu, que pedia a expulsão.

Na cobrança da falta, uma linda jogada ensaiada levou os comandados de Luis Zubeldía ao primeiro gol: Renê le-

vantou para Thiago Silva, que escorou para Serna, vindo de trás. O colombiano teve tempo de dominar e bater no cantinho de Jardim, em chute com desvio em Gómez.

O Vasco voltou melhor do intervalo e chegou ao gol logo na primeira grande chance que teve. Andrés Gómez enfim encontrou espaço pela esquerda e cruzou para a área. Rayan conferiu para as redes e igualou os cinco gols de Kaio Jorge (Cruzeiro) na artilharia da Copa do Brasil. O cruz-maltino ainda ficou perto de virar a partida na sequência, em chute cruzado de Puma. Fábio fez uma grande defesa com os pés.

Com o tempo, o ímpeto das equipes caiu. O tricolor parecia mais cansado, e o cruz-maltino era quem ainda tentava algo. O 1 a 1 parecia ser o destino do jogo. Mas o mata-mata não permite erros. E premiou a coragem e o raciocínio rápido de Rayan, em jogada que terminou na cabeça de Vegetti. Com mais 90 minutos pela frente, o Vasco tem a vantagem.

Copa do Brasil 2026 dará 2 vagas para Libertadores

CBF informou que ainda definirá se a classificação será direta para fase de grupos ou para fase prévia

O futebol brasileiro terá uma mudança importante já na próxima temporada. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou ontem que a Copa do Brasil de 2026 passará a dar duas vagas para a Libertadores. Além do campeão, o vice também terá um lugar na principal competição de clubes do continente.

A decisão foi comunicada durante o Conselho Técnico da Série A, realizado na sede da CBF, no Rio de Janeiro.

No formato atual, o Brasileirão dá seis vagas, sendo quatro para a fase de grupos e duas para a Pré-Libertadores, enquanto a Copa do Brasil dá apenas ao campeão o direito de ingressar na competição continental.

A entidade não especificou como as vagas serão realocadas, mas, segundo o *Estadão*, o Brasileirão passará a ter somente cinco vagas.

A CBF ainda estuda se a segunda vaga será direta (fase de grupos) ou indireta

(Pré-Libertadores). Também está sob análise como proceder caso campeão e vice da Copa do Brasil estejam já classificados à Libertadores via Brasileirão.

Esta não será a única mudança na Copa do Brasil a partir de 2026. O número de participantes foi ampliado para 126 clubes, 34 a mais em relação às 92 equipes que disputaram as últimas edições. As quatro primeiras fases serão disputadas em confrontos únicos. A 5ª fase, as oitavas de final, as quartas de final e as semifinais ocorrerão em jogos de ida e volta. Já a final passará a ser disputada em jogo único. As equipes da Série A do Brasileirão estão automaticamente classificadas e entrarão apenas na 4ª fase.

Botafogo faz propostas por dupla de volantes

Alvinegro tem negociações com Júlio Romão, do Ferencvaros, e Pedro Bicalho, do Qarabag

O Botafogo quer contratar ao menos um volante para a próxima temporada. O time alvinegro, inclusive, fez proposta oficial para dois jogadores da posição: Júlio Romão, do Ferencváros, da Hungria, e Pedro Bicalho, do Qarabag, do Azerbaijão, mas ambas foram recusadas. O clube, no entanto, não desistiu dos atletas e deve realizar novas investidas.

Júlio Romão, de 27 anos, é visto como o primeiro vo-

lante ideal para substituir Gregore, que deixou o Botafogo em agosto deste ano rumo ao Al-Rayyan, do Catar. O jogador gostou do projeto apresentado pelo time alvinegro e já tem acerto com o clube, mas falta o aval do Ferencváros, da Hungria, que dificulta a negociação.

Já Pedro Bicalho, de 24 anos, atua como segundo volante, posição em que o Botafogo conta com Marlon Freitas e Danilo, mas também busca no mercado de

transferências. O clube alvinegro fez uma proposta de empréstimo pelo atleta revelado pelo Palmeiras, mas ela foi recusada pelo Qarabag, do Azerbaijão.

Além dos volantes, o Botafogo também negocia com atletas para o ataque — encaminhou a contratação de Lucas Villalba, do Nacional-URU — e para o lado direito da zaga. Com a iminente saída de Cuiabano, que deve retornar ao Nottingham Forest-ING, é possível que o clube vá atrás de um novo lateral-esquerdo.

O alvinegro já tem um reforço confirmado para a próxima temporada: o zagueiro Riquelme, do Sport. O jogador de 18 anos foi negociado pelo clube pernambucano por aproximadamente R\$ 7,8 milhões.

BERNARDO ARAUJO

Especial para O GLOBO

Boa notícia é que grandes shows e festivais estão por toda parte, o tempo todo. É só piscar e lá vêm Rock in Rio, Universo Spanta, Rock The Mountain, Best of Rock & Blues, CasaBloco, Queremos... além das grandes turnês de artistas brasileiros e internacionais — nestes tempos de conhecimento compartimentado, alguns chegam, se apresentam para alguns milhares de pessoas, seguem seus caminhos e o “restante do mundo” nem toma conhecimento.

Amá notícia é que o gargalo está mais estreito: como programar um festival se todo mundo já veio, se tantos artistas preferem viajar com as próprias turnês a participar de eventos coletivos, se os preços de cachês pós-pandemia dispararam — levando os ingressos consigo?

É nessa corda bamba que se equilibram os festivais, de perfis e DNAs diferentes, nacionais, internacionais, *mainstream* ou alternativos. Como fazer para se manter relevante e continuar vendendo ingressos e fazendo a alegria do público?

— Montar um line-up hoje é quase como equilibrar o que desejamos com a realidade do mercado, um verdadeiro quebra-cabeça — diz Luís Justo, CEO da Rock World, responsável por Rock in Rio e The Town. — Sempre fazemos exercícios de escuta ativa, com pesquisas com o público e observando as redes sociais, para entender o que as pessoas querem ver naquele momento. Mas, claro, também buscamos aquele espaço para a surpresa, a aposta, o artista que a gente acredita que vai brilhar no palco.

GARANTIA DE VENDA

No caso de festivais gigantes, como os da Rock World e o Lollapalooza, que acontece em março, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, outro desafio é equilibrar esse frescor com atrações de peso, que garantam a venda de centenas de milhares de ingressos.

— O Lolla tem que apresentar os artistas mais relevantes da música global contemporânea — diz Marcelo Beraldo, diretor artístico do evento que trará Sabrina Carpenter, Lewis Capaldi e Deftones, entre muitos outros, ao Brasil. — Se for a primeira vez deles na América do Sul, tanto melhor.

Ele fala no continente devido a uma particularidade do Lolla: sua programação é pensada para as edições

CURADORES DE FESTIVAIS DE MÚSICA FALAM DAS DIFICULDADES TRAZIDAS POR EXCESSO DE EVENTOS E CONCORRÊNCIA: ‘MONTAR UM LINE-UP HOJE É QUASE COMO EQUILIBRAR O QUE DESEJAMOS COM A REALIDADE DO MERCADO, UM QUEBRA-CABEÇA’

brasileira, argentina e chilena, além do festival Estereo Picnic, na Colômbia. O line-up internacional é programado em conjunto, e cada praça soma suas atrações nacionais.

Para a tradicional queixa a respeito do Lolla, a de reunir uma penca de bandas desconhecidas e uma meia dúzia de grandes nomes,

Beraldo tem uma resposta afiada e serena.

— Talvez a maior virtude de um grande festival seja utilizar a força dos grandes nomes para expor novos artistas, independentes, que ainda estão em fase ascendente de carreira. Um bom festival é uma grande vitrine, e, a partir deles, muitas bandas passam a ter novos

contratantes.

O muxoxo que muita gente faz a respeito do Rock in Rio é o da repetição de atrações. E Zé Ricardo, curador do festival, há anos dá a mesma explicação.

— São poucos os artistas capazes de puxar uma programação destinada a vender cem mil ingressos por noite — diz o criador do Pal-

co Sunset. — É um grupo pequeno, e ainda tem alguns em suas próprias turnês, como o AC/DC vai fazer em São Paulo em fevereiro de 2026, outros se aposentando, outros simplesmente não querem... Então é normal que venha um Elton John, que tiramos da aposentadoria para vir, ou um Maroon 5, que já veio em outras edições. Nossa ideia é criar uma noite atraente a partir de nomes como eles.

Da mesma forma, artistas que vêm ao Rock in Rio e aparecem no The Town no ano seguinte são comuns.

— Quando se abriram as vendas para o Rock in Rio de

Jor, e vários do Tim Maia.

A repetição de atrações em festivais majoritariamente (ou exclusivamente) nacionais também os leva aos encontros e tributos, como no Rock The Mountain e no Doce Maravilha.

— Não trazemos nenhum show tradicional — garante Luiz Guilherme Niemeyer, da Bonus Track, produtora responsável pelo Doce Maravilha. — Toda atração precisa ter um conceito, como celebrações, discos históricos, encontros inéditos ou homenagens.

INGRESSOS DE R\$1.600, NA PÁG. 2

ARTE DE GUSTAVO AMARAL COM FOTOS DE DIVULGAÇÃO

NELSON
MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

TOGAS VOADORAS

Não há outra conclusão possível: eles se acham acima de todos nós, não devem satisfação a ninguém, se consideram supremos mercedores de todos os privilégios. No caso, ministros do Supremo Tribunal Federal, especialmente Dias Toffoli, e por outros motivos, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes.

Gilmar e Alexandre ao menos são professores de Direito, Dias Toffoli sequer passou em concurso para juiz, e se tornou supremo pela suprema vontade de Lula de premiar não um grande jurista de notório saber jurídico, mas um advogado do PT, disposto a fazer a vontade do chefe e subir na vida.

Mas Lula acabou sendo uma grande vítima da covardia e carência de caráter do nomeado, quando os ventos mudaram, e ele negou a Lula, preso, autorização para acompanhar o enterro de seu neto. Lula nunca o perdoou, ninguém perdoaria, e ele se desdobra em tentar limpar sua barra com o chefe. É difícil que esse ânimo não interfira em suas decisões, com a imparcialidade que exige a função.



ABUSOS
MOTIVARAM
FACCHIN
A PROPOR
UM CÓDIGO DE
CONDUTAS, SOB
FORTE REAÇÃO
DOS AMANTES
DA BOCA-LIVRE.
ELES SE ACHAM
ACIMA DE
TODOS NÓS

crimes e pagaram R\$ 6 bilhões em multas. O Brasil sendo Brasil, é possível que, com alguma manobra jurídica nas mãos de um juiz compreensivo, recebam tudo de volta com juros. Hoje ninguém lembra disso, só a biografia do ministro.

Com uma canetada e um poder que nenhum dos poderes da República tem, puxou para si e parou todas as investigações, perícias, depoimentos, sobre a quebra do Banco Master, que lesou milhares de pessoas e instituições.

Ele, mas não só ele, adora viagens internacionais para fóruns que poderiam ser realizados em qualquer lugar do Brasil, em resorts turísticos fabulosos, onde encontram advogados, clientes, políticos, em torno de boa mesa e palestras chatas. Mas Londres e Lisboa são as favoritas das togas turísticas. Eles têm o maior salário da República para viajar quando quiserem, às próprias custas. Mas quem resiste a uma boca-livre no Brasil?

O mais irritante é que eles sempre se acham acima de qualquer suspeita, com arrogância máxima.

Toffoli, singelamente, diz que não há conflito de interesses porque não conversou sobre o caso com os dois advogados que, por mero acaso, o acompanharam no “voo da vitória” palmeirense para Lima no jatinho de um empresário, nem no voo da derrota, do Palmeiras e de Toffoli.

São abusos de poder como esse que motivaram o ministro Edson Facchin a propor um código de conduta para os magistrados, sob forte reação dos viajantes e amantes da boca-livre, que dizem que esses luxos não interferem em suas decisões nem na credibilidade da Justiça. Quem acredita nisso?

Noite
brasileira.
Paraibana Maria
Carla Pino
interpretou
árias, com
orquestra regida
por Roberto
Minczuk (ao
lado, de costas)



O TEATRO COLÓN COMO PRIMEIRO PALCO FORA DE SP

FILIPPE VIDON
filipe.vidon@infoglobo.com.br
BUENOS AIRES

A noite de segunda-feira entrou para a história da música de concerto brasileira e argentina. No coração de Buenos Aires, a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM) fez sua estreia internacional no palco do icônico Teatro Colón. A apresentação, que celebrou a música brasileira com obras de Carlos Gomes, Villa-Lobos e da contemporânea Elodie Bouny, simbolizou o ápice de uma estratégia de gestão focada na diplomacia cultural e na inserção do Theatro Municipal de São Paulo no circuito global de excelência.

A escolha do Colón para essa primeira incursão fora do Brasil carrega um peso institucional significativo. O teatro, considerado a maior casa de ópera da América Latina, comemora o centenário de seus corpos estáveis —orquestra, coro e balé — fundados em 1925.

SINFÔNICA
MUNICIPAL FEZ
APRESENTAÇÃO
EM BUENOS AIRES
PARA CELEBRAR
100 ANOS DE
ORQUESTRA, CORO E
BALÉ DA MAIOR
CASA DE ÓPERA DA
AMÉRICA LATINA

Para a diretora geral do Theatro Municipal, Andrea Saturnino, a coincidência de datas transformou a visita em um ato de reverência mútua entre as duas metrópoles culturais:

— É uma primeira saída em grande estilo. A efeméride do centenário dos elencos estáveis do Colón nos pareceu um momento apropriado para a homenagem à maior casa de ópera da América Latina e nos reunirmos em torno da boa música. Sob a regência do maes-

tro titular Roberto Minczuk, a OSM apresentou um programa fruto de diálogos com Gerardo Grieco, diretor do Colón. A noite começou com a abertura de “O Guarani”, de Carlos Gomes, seguida por árias interpretadas pela soprano paraibana Maria Carla Pino, formada na Suíça. O destaque contemporâneo ficou por conta de “Ignis”, de Elodie Bouny, que funde sons da natureza pré-gravados à orquestra, antes de encerrar com as “Bachianas Brasileiras” números 4 e 7 de Villa-Lobos.

— A acústica do Colón é espetacular. Uma sala grande, bem maior que a nossa, mas a Maria Carla Pino estava feliz em como soava bem. Isso fez com que ela estivesse muito à vontade. Houve uma convergência de fatores muito positivos, uma ótima energia —relatou Saturnino.

Os 90 músicos fizeram o voo da Gol que transportou a orquestra no domingo fu-

gir da rotina do transporte comercial de passageiros. Avisos sonoros celebraram a orquestra e houve o sorteio de um par de ingressos para um passageiro que encontrou um adesivo premiado em sua poltrona no avião da companhia, parceira estratégica do Theatro Municipal na excursão.

ANO DE EXPANSÃO GLOBAL

A passagem por Buenos Aires consolida um ano de projeção externa para a instituição paulistana. O Balé da Cidade de São Paulo se apresentou pela primeira vez no Théâtre de La Ville, em Paris, com casa lotada por uma semana, além de ter feito uma turnê outras cidades francesas. O balé também se apresentou em Bogotá e Medellín, na Colômbia.

— Nos empenhamos para que essas ações tenham novos desdobramentos, pois acreditamos na importância de iniciativas que destaquem nossos talentos e difundam a arte brasileira — explicou a diretora do Theatro.

Ao final do concerto no Colón, após o bis com “Tico-tico no fubá” e “Mourão”, os aplausos efusivos do público argentino confirmaram que a aposta na diplomacia cultural rendeu frutos.

O repórter viajou a convite da Gol

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ESCALADA DE CIFRAS

Realizado em Itaipava, o Rock The Mountain, geralmente centrado na música brasileira, já pensa em atrações internacionais.

— Acho que o valor dos cachês dos artistas nacionais teve um aumento de mais de 500% — diz Ricardo Bräutigam, sócio-criador do evento. — Isso nos permite voltar a pensar em trazer artistas de fora. Hoje os line-ups dos festivais estão muito parecidos, então ter os artistas internacionais é uma forma de diversificar.

São muitos os desafios. Espaços como o Allianz Parque, em São Paulo, e outras arenas pelo Brasil também entraram no jogo, permitindo a artistas brasileiros e estrangeiros pensar em shows próprios, o que muitas vezes os leva a optar por não se apresentar em festivais.

— Muitos artistas estão re-

‘O CACHÊ DOS ARTISTAS NACIONAIS TEVE AUMENTO DE MAIS DE 500%. ISSO NOS PERMITE VOLTAR A PENSAR EM TRAZER NOMES DE FORA. É UMA FORMA DE DIVERSIFICAR’, DIZ RESPONSÁVEL POR FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA

alizando grandes turnês, o que acaba ocupando datas importantes, dificultando a contratação — diz Max Viana, responsável pela curadoria do Universo Spanta ao lado de Guacira Abreu (e cujo pai, Djavan, é um desses artistas com uma grande turnê marcada para 2026, “Djavan

near 50 anos”). — O melhor dos mundos é quando conseguimos integrar o festival ao circuito da turnê do artista, trazendo um show fresco e novo para o Rio.

BRUNO MARS: MUNDO IDEAL
Zé Ricardo diz que entende a intenção do artista ao tocar em seu próprio palco e estrutura, mas ressalta o caráter coletivo dos festivais.

— Acho que o ideal seria o artista revezar entre as arenas e os festivais — propõe ele, lembrando que Bruno Mars foi atração do The Town em duas noites em 2023 e, no ano seguinte, trouxe sua própria turnê ao Brasil. — Assim, ele, em uma vinda, atende sua base de fãs, com um show completo, e, na outra, aumenta essa base ao se apresentar num evento onde nem todo mundo está por causa dele.

Por fim, como pagar ca-

chês altos e não fazer da experiência da música ao vivo um clube para milionários (por exemplo, os shows do AC/DC no Morumbis, em São Paulo, em fevereiro e março, têm os ingressos mais caros na casa de R\$ 1.600)?

— O mercado internacional vive uma inflação de cachês e aumento de custos de operação — constata Pedro Bianco, presidente da Dançar Marketing, que produz o festival Best of Rock and Blues. — Por outro lado, existe um limite claro de quanto o público está disposto a pagar. A nossa equação é sempre buscar equilíbrio entre sustentabilidade financeira e acesso.

Uma saída pode estar nos patrocínios e parcerias.

— É uma maneira de não repassar os custos altíssimos da produção aos ingressos, principalmente num festival como o Spanta, realizado na alta temporada do verão carioca — defende Guacira Abreu. (Bernardo Araujo)



_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



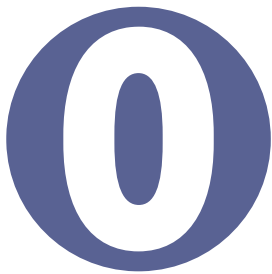
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para toda a trama envolvendo Danilo em “Dona de mim” nos últimos dias. Um dos melhores personagens da novela, ele foi brilhantemente interpretado por Felipe Simas desde o início e ganhou merecido destaque na reta final, tendo uma função decisiva. As cenas com Ernani Moraes e Pedro Fernandes, especialmente, ficaram lindas.



Para o trem desgovernado que virou “A fazenda 17”. Anteontem, uma participante agrediu outra durante o encerramento do programa ao vivo. A expulsão (a quarta da temporada) só veio um tempo depois. Conflitos são inerentes aos *realities*, mas os limites nesta edição foram claramente extrapolados.

Anos de chumbo...

As filmagens de “Em nome dos pais”, adaptação do livro de Matheus Leitão, acontecerão no primeiro semestre de 2027, com direção de Bruno Barreto. As principais locações serão no Espírito Santo e em Brasília. O longa acompanha a investigação do jornalista a respeito da prisão dos pais, Miriam Leitão e Marcelo Netto, na época da ditadura.

...E mais

Convidada para viver Miriam, Sônia Braga não disse “sim” por ora. Ela tem outro projeto na mesa e vai analisar tudo.

Cruz Azul x Flamengo

O jogo do Intercontinental na Globo cravou 27 pontos no Rio, recorde da faixa às quartas desde junho de 2018.

Em São Paulo

Anteontem, o apagão derrubou as audiências. Na Globo, “Rainha da sucata” e “Terra nostra” tiveram suas piores médias, assim como “A Escrava Isaura” (Record) e “Fofocalizando” (SBT). Leia detalhes no site.



MANOELLA MELLO/GLOBO

Expropriação

Eis o momento de “Três Graças” em que Joaquim (Marcos Palmeira) aponta uma arma para Gerluce (Sophie Charlotte) e Josefa (Arlete Salles) após invadir a mansão ao lado de Júnior (Guthierry Sotero), Viviane (Gabriela Loran) e Misael (Belo). O alvo do grupo é a estátua. Vai ao ar amanhã. No site, saiba o que ocorrerá

Romance...

Em “Quem ama cuida”, prevista para maio no horário das 21h, Mariana Ximenes será uma mulher casada que se apaixona por um homem mais jovem. Henrique Barreira é forte candidato ao papel. Porém, ele está contratado pela Netflix para fazer a segunda temporada de “Os donos do jogo”, cujas gravações começarão no meio do ano. A ideia é que ele concilie os trabalhos, mas o martelo ainda não foi batido.

...E acerto

Por falar em “Quem ama cuida”, Antonio Fagundes acabou procurado pela alta direção da Globo para retomar negociações e fechou a participação na obra, conforme antecipado no nosso site anteontem.

Além-mar

“Três Graças” já tem data de lançamento em Portugal: 12 de janeiro. Aguinaldo Silva, um dos autores, mora lá. E Adriano Toloza, que acaba de entrar na história na pele de Angélico, esteve em novelas exibidas no país, como “Ouro verde”.



DIVULGAÇÃO/LAURA CAMPANELLA

Conto de fadas

Depois de “Mania de você”, na Globo, Bruno Montaleone roda o filme “Encontrada”, que é a sequência de “Perdida” (2023). A produção, sem data para chegar ao Disney+, segue as jornadas de Ian, personagem do ator, e Sofia (Giovanna Grigio). Nathália Falcão, Bia Arantes, Emira Sophia e Luciana Paes voltam ao elenco, que reunirá também Emanuelle Araujo, Simone Spoladore, Ícaro Silva, César Mello, Caio Menck e Augusto Trainotti



Seja um doador MASP

MASP MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND

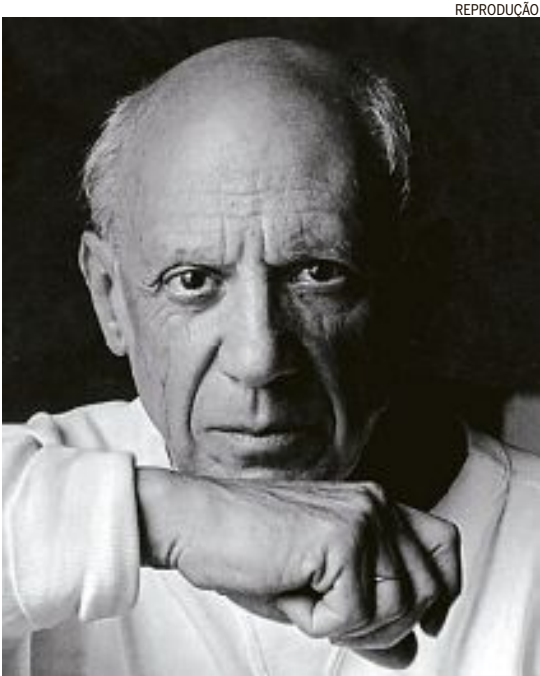
Doe até 6% do seu IR devido, participe de uma programação exclusiva e ainda receba tudo de volta na restituição de 2026.

Acesse o QR Code e faça a sua doação. Saiba mais no site masp.com.br



UMA RIFA DE PICASSO PARA COMBATER O ALZHEIMER

PINTURA A GUACHE DE 1941, PERÍODO ‘EXTREMAMENTE COMPLICADO’ DO ARTISTA ESPANHOL, SERÁ SORTEADA POR PRINCIPAL FINANCIADORA DE PESQUISAS PARA A CURA DA DOENÇA NA FRANÇA



REPRODUÇÃO

Ô, sorte. “Tête de femme” (à direita), guache de Pablo Picasso (à esquerda): cada rifa da obra, avaliada em mais de €1 milhão, custará €100

JENNY GROSS
Do New York Times

Uma instituição de caridade francesa pretende testar uma abordagem incomum para arrecadar fundos no mundo das belas artes: sortear uma pintura de Picasso avaliada em mais de € 1 milhão (cerca de R\$ 6,4 milhões) para um único ganhador. Os bilhetes da rifa estão à venda por € 100 cada, e a renda será destinada à pesquisa sobre a doença de Alzheimer. A obra a ser sor-

teada é o retrato de Picasso de 1941 “Tête de femme” (“Cabeça de mulher”), uma pintura a guache sobre papel que mede 38,9 centímetros de altura e 25,4 centímetros de largura. A Fundação de Pesquisa de Alzheimer, instituição que promove a rifa, foi fundada em 2004 e é a principal financiadora de pesquisas sobre a doença na França. A instituição arrecada fundos para programas de pesquisa clínica, financia bolsas de doutorado



REPRODUÇÃO

e pós-doutorado e promove a divulgação de pesquisas. **EVENTOS BENEFICENTES** Péri Cochin, apresentadora e produtora de televisão na França, disse em entrevista na última quarta-feira que teve a ideia da rifa depois de ver sua mãe usando a estratégia em eventos beneficentes. Cochin, que também é proprietária da empresa de utensílios de mesa Waww La Table, pensou em organizar uma rifa aberta a qual-

quer pessoa no mundo, em vez de oferecer bilhetes para algumas centenas de pessoas, como é mais comum. Cochin tentou imaginar qual objeto ou item atrairia a maioria das pessoas para a sua causa, e uma obra de Pablo Picasso lhe veio à mente. Ela entrou em contato com Olivier Picasso, neto de Pablo Picasso e amigo de infância, que aceitou o plano, e reservou a pintura de 1941 da Galeria da Ópera. O objetivo, segundo Co-

chin, é vender 120 mil bilhetes, o suficiente para cobrir o custo da pintura e arrecadar cerca de € 11 milhões para a pesquisa da doença de Alzheimer. **REEMBOLSO** Caso a venda não seja suficiente para cobrir o custo da pintura, todos os participantes serão reembolsados, afirmou. Os bilhetes da rifa estão sendo vendidos on-line. O sorteio será realizado pela casa de leilões Christie's em

Paris, no dia 14 de abril, às 18h, horário local. Olivier Picasso disse em entrevista que a obra que será sorteada provavelmente foi pintada no mesmo ateliê parisiense onde seu avô pintou “Guernica”, sua obra-prima de 1937, que retrata a brutalidade da Guerra Civil Espanhola. Pablo Picasso pintou “Tête de femme” em 1941, na mesma época do fim de seu casamento com Olga Khokhlova (1891-1955), sua primeira mulher. Foi um período “extremamente complicado para meu avô”, definiu Olivier Picasso. Na época, o artista espanhol vivia em uma Paris ocupada pelos nazistas, durante a Segunda Guerra Mundial. Olivier acrescentou que as cores pretas, cinzas e marrons da obra refletem a infelicidade que o artista vivia naquele momento. — Associar o nome de Pablo Picasso à caridade, a uma causa beneficente, é muito importante porque meu avô era muito generoso com as pessoas ao seu redor — afirmou Olivier.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS Cochin organizou outros dois sorteios de pinturas de Picasso. O primeiro foi em 2013, e o segundo, em 2020, arrecadando um total de mais de € 10 milhões. O vencedor de 2013 foi Jeffrey Gonnano, que aos 25 anos se tornou proprietário de um desenho de Picasso avaliado em € 860 mil. A vencedora de 2020 foi Claudia Borgogno, contadora de Ventimiglia, na Itália, que ganhou um bilhete de rifa de presente de Natal do filho. Ela ganhou um Picasso pintado em 1921 e avaliado em € 1 milhão. Apesar de décadas de pesquisa, não há cura para a doença de Alzheimer, a forma mais comum de demência diagnosticada, e nenhum tratamento que possa interromper ou reverter a sua progressão.

‘SUPERGIRL’ MOSTRA QUE MULHERES PODEM FALHAR, DIZ ATRIZ

EM BATE-PAPO TRANSMITIDO POR VÍDEO NA CCXP, PROTAGONISTA, DIRETOR E CEO DA DC DERAM DETALHES DE FILME QUE ESTREIA EM JUNHO

FERNANDA ALVES DAVI*
fernanda.davi@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Depois do sucesso de “Superman”, lançado em julho, chegou a hora de Kara Zor-El, prima do super-herói, aparecer. Com Milly Alcock no papel da protagonista e Craig Gillespie na direção, “Supergirl” não mostrará a jovem heroína na Terra, mas viajando pelo espaço na luta por justiça. Apesar dos superpoderes, ela está longe de ser perfeita, como se depreendeu de um bate-papo em vídeo transmitido no último fim de semana durante a CCXP, em São Paulo, entre James Gunn, CEO da DC Studios,

Gillespie e Milly. — Ela é uma personagem muito falha para um super-herói. Não quer assumir o papel de heroína e está lidando com muitos demônios pessoais — avisou Gillespie. Milly disse acreditar que sua protagonista conversará com uma nova geração de mulheres que quer se identificar com os dramas dos longas. — “Supergirl” mostra que as mulheres podem ter falhas e que não precisam ser perfeitas para chegarem a uma resolução interna. So-



DIVULGAÇÃO/WARNER

Discutindo a relação. James Gunn, Milly Alcock e Craig Gillespie conversam sobre longa baseado em HQ

mos forçadas a abraçar essa narrativa de que temos que ser perfeitas em todos os aspectos da vida — disse. Quanto às semelhanças entre os filmes do Superman e da Supergirl, uma deve agradar o público: Krypto, o Supercão, estará de volta às telonas. — Krypto continua sendo um cachorro terrível. A diferença é que Kara o ama mesmo assim, enquanto Clark fica irritado com ele — brincou Gunn. “Supergirl: a mulher do amanhã” chegará aos cinemas em 26 de junho.

* Estagiária sob supervisão de Maurício Xavier

Dirigido pela americana Beth de Araújo, filha de pai brasileiro e mãe chinesa, “Josephine” faz parte de um grupo de filmes que abordam o amadurecimento que estão entusiasmando os programadores do próximo Festival de Cinema de Sundance em Park City, em Utah. Com Channing Tatum e Gemma Chan à frente de uma trama envolvendo uma menina de 8 anos que testemunha um crime, “Josephine” fez parte dos laboratórios de roteiro e direção do Ins-

FESTIVAL DE SUNDANCE PREPARA SUA ÚLTIMA EDIÇÃO EM UTAH

tituto Sundance, que organiza o festival. **1ª VEZ SEM ROBERT REDFORD** Marcada para janeiro, a última edição do Festival de Sundance em Utah (a partir de 2027, ele será realizado em Boulder, no Colorado) ganhará homenagens, contando com uma reunião do elenco de “Pequena Miss Sunshine” (2006). Será



DIVULGAÇÃO

Cena. “Josephine”, dirigido pela americana Beth de Araújo, filha de brasileiro

também a primeira edição do festival após a morte de seu idealizador mais famoso, o ator Robert Redford, morto em setembro. Também serão exibidos documentários e comédias. Gregg Araki apresentará “I want your sex”, estrelado por Olivia Wilde, Cooper Hoffman e a cantora e compositora britânica Charli XCX. Wilde também estará presente com seu próprio filme, “The invite”, no qual também atua, ao lado de Seth Rogen, Edward Norton e Penélope Cruz. Charli XCX estará em ou-

tros dois filmes: “The Gallerist”, de Cathy Yan, que conta com Natalie Portman no papel principal, uma mulher que vende um cadáver na Art Basel Miami Beach, e “The moment”, no qual Charli XCX vive estrela pop. E David Wain retorna 25 anos depois da estreia de “Wet hot american summer” em Sundance, com “Gail Daughtry and the celebrity sex pass”, estrelado por Zoey Deutch como uma noiva num relacionamento caótico. (Com informações de Nicole Sperling, do New York Times)



_ **SEG** _ Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA** _ Martha Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ **QUI** _ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2)_ **SEX** _ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ **SÁB** _ José Eduardo Agualusa _ **DOM** _ Ingrid Guimarães (quinzenal)



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

A PRIMEIRA VITÓRIA DE HUGO MOTTA

Foi quando ele nasceu em João Pessoa. Escapou de ser batizado de acordo com a dinastia paterna. O avô se chamava Nabor Wanderley. O pai se chamava Nabor Wanderley. O pimpolho acabou registrado como Hugo. E Motta é o sobrenome da mãe. Um nome simples para selar o destino de um político vitorioso.

Como um terço dos congressistas brasileiros, Motta pertence a um clã familiar. De Patos, na Paraíba. São ao todo 183 parlamentares com parentes políticos. A Paraíba lidera a Bancada da Família.

Ele se formou médico, mas, claro, foi educado para a política, porque no Brasil essa é uma boquinha irresistível, geradora de fortunas particulares. O avô paterno foi prefei-

to de Patos. A avó materna foi prefeita de Patos. O pai foi prefeito de Patos, acusado de improbidade e de receber propina. Pelo jeito, comandar patos se tornou uma vocação.

Hugo Motta acumulou várias marcas. Foi o deputado federal mais jovem do país, aos 21 anos. Foi o parlamentar mais votado da Paraíba em 2022. É o presidente da Câmara mais jovem, com 36 anos. Sua votação foi acachapante, quase recorde. Recebeu 444 votos. Só 20 a menos que seu padrinho, Arthur Lira, o mais votado da história da Câmara.

Comemorou nas redes essa eleição. Natural. Ele foi o nome favorito do PT e do PL, num arco de 17 partidos. Num país tão polarizado, Motta se gabou de “unir direita e es-

querda”. “A democracia é uma conversa, um bate-papo”, disse. Explicou assim seu sucesso com Lula e Bolsonaro: “Talvez seja meu jeito.” Que jeito é esse?

Ele é do Republicanos, o mesmo partido do governador de SP, Tarcísio de Freitas. Cristão, casado, pai de dois filhos. Nas negociações com os petistas para ser presidente da Câmara, Motta prometeu andar com as pautas que são de interesse do país. E se esquivou do tema da anistia, dizendo que Lira resolveria.

Tudo ao contrário do que estamos vendo neste fim de ano.

Motta virou chacota nas redes. Por meter os pés pelas mãos. Uma mistura de tibieza, covardia, truculência e autoritarismo. Uniu a mídia contra ele, por ordenar a expulsão de jornalistas do plenário. Usou força física. Contra jornalistas e contra o parlamentar que havia ocupado sua cadeira. Usou censura e cortou a TV Câmara para esconder a violência.

E continuou desenfreado, como aquelas birutas ao vento. Pautou redução de penas dos

ELE SE FORMOU MÉDICO, MAS, CLARO, FOI EDUCADO PARA A POLÍTICA, PORQUE NO BRASIL É UMA BOQUINHA IRRESISTÍVEL. COMO PRESIDENTE DA CÂMARA, VIROU MEME, APELIDADO DE ‘HUGO NEM SE IMPORTA’

golpistas de Estado. Pautou duas cassações, de um parlamentar de esquerda e uma parlamentar da direita. Um foi suspenso, a outra foi poupada. É isso que acontece com alguém que quer agradar a todo mundo, mas não se importa com o Brasil. Pautas que nada têm a ver com os eleitores. Só com os coleguinhos.

Graças a Hugo Motta, a zureta da Zambelli, já condenada pelo STF, foragida, presa em Roma por vários crimes, se safou temporariamente da cassação. Um voto entusiasta e vergonhoso de madrugada.

O presidente da Câmara virou protagonista de memes. Apelidado de “Hugo Nem-se-importa”. “Inimigo do Povo.” “Protetor de Bandido.”

Nunca simpatizei com Hugo Motta. Não só por desconfiar de suas intenções a favor dos interesses do país. Não só por seu falso discurso de imparcialidade. Não só por ter negado acordo trabalhista com sua diarista. Ela queria R\$ 2.500, ele ofereceu R\$ 1.000. Ele rejeitou a conciliação. Ela ficou com zero no final do processo.

Minha antipatia também começou por motivos fúteis, confesso. O cabelo implantado todo penteado pra trás e imobilizado com gel, a calça apertadinha no tornozelo... Tudo, na aparência e na fala, me sugeria um líder engomadinho e sem personalidade.

Vai acabar unindo, sim, a esquerda e a direita. Contra ele.

POLÍCIA BRITÂNICA BUSCA LADRÕES DE MUSEU MAIS DE 600 PEÇAS DAS COLEÇÕES DO IMPÉRIO E DA COMMONWEALTH FORAM LEVADAS EM BRISTOL POR QUADRILHA QUE TEVE IMAGENS DIVULGADAS

A polícia britânica divulgou imagens de quatro suspeitos de terem conexão com o roubo de mais de 600 artefatos do Museu de Bristol. O grupo teria entrado à noite no museu em 25 de setembro e levado peças de alto valor das coleções do Império Britânico e da Commonweal-

th. O crime deu início a uma caçada pelos culpados pela polícia de Avon e Somerset, responsável pela região.

Entre os artefatos, estão medalhas e distintivos militares, colares, anéis e peças de decoração feitas de marfim e bronze. Foram levados também itens de história

natural, como espécimes da coleção de geologia.

Segundo o comunicado da polícia que acompanhou a divulgação da imagem, os detetives apenas “querem conversar com as quatro pessoas” porque acreditam que poderão ajudar nas investigações.

A coleção do Museu de Bristol documenta as liga-

‘Querem conversar’. Imagens dos suspeitos divulgada pela polícia britânica: medalhas, joias e condecorações foram levadas do Museu de Bristol



ções entre a Inglaterra e os países do Império Britânico desde o século XIX até o período contemporâneo. No acervo, também estão fotografias que vão desde 1860 até 1970, peças de decoração e filmagens. Philip Walker, Chefe da Indústria de Cultura e Criatividade do Conselho de Bristol, disse que a coleção “tem uma significado cultural para diversos países e para as vidas dos envolvidos e afetados pelo Império Britânico”.

Clube
O GLOBO 100

TOP 10 DA SEMANA

CONFIRA O QUE ESTÁ EM ALTA NO CLUBE COM DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA ASSINANTES

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais.
clubeoglobo.com.br

1 WICKED: PARTE 2

Kinoplex

34% OFF

2 USKOA - O SONHO DO PAPAI NOEL

Farmasi Arena

50% OFF 20/12 e 21/12

3 ZOOTOPIA 2

Cinemark

58% OFF

4 LADY TEMPESTADE

Teatro Casa Grande

30% OFF De 03/01 até 11/01

5 JOB

Teatro Adolpho Bloch

50% OFF De 10/01 até 22/02

6 BARÃO VERMELHO

Circo Voador

50% OFF 20/12

7 A VIDA PASSOU POR AQUI

Teatro Fashion Mall

50% OFF 13/12 e 14/12

8 ANAVITÓRIA

Fundição Progresso

50% OFF 12/12

9 CHICO CHICO

Teatro Rival Petrobras

50% OFF 13/12 e 14/12

10 FAFÁ DE BELÉM, O MUSICAL

Teatro Riachuelo Rio

50% OFF De 15/12 até 08/12

Descontos válidos em até dois ingressos por pessoa, exceto para cinemas. Confira todas as ofertas e condições vigentes no site do Clube.

2 BARRA E ADJACÊNCIAS

BARRA

Coberturas

SergioCastro
BARRA R\$2.300.000 Barrinha, Cobertura352m², salão, varanda, 4quartos, 2suítes, cozinha gourmet, piscina, 2vagas. Aceita permuta imóvel menor www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: 2292-0080/98985-1470 Scvp5015

Casas e Terrenos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

Casas e Terrenos

SergioCastro
BARRA R\$3.000.000 Terreno (Barra Olímpica), Estrada dos Bandeirantes (Rio Centenário), Área Total: 5.000 m². Frente de 24m. Localização Excepcional (500 m entrada Ilha Pura) - Ideal para Escolas e Clínicas. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Itanhanga

Casas e Terrenos

SergioCastro
ITANHANGÁ R\$1.200.000 João Coelho Branco Casa com domínio charmoso, 339m², área verde. Ampla sala, 3quartos (1suíte) piscina, sauna, w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv01021

Recreio

Coberturas

SergioCastro
RECREIO R\$1.650.000 M.ÁRIO Faustino Cobertura du 407m², primeira locação! Salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) varanda, Dep.completas, terraço, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Ouro3447

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO R\$1.500.000 Atenção construtores! Ótima oportunidade! Excelente terreno, 578m² frente, 35m² fundos, rua tranquila, varanda, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Cód. Ouro3438

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajá

3 Quartos

SergioCastro
GRAJÁU R\$650.000 R.Canuário Confortáveis 117m², salão 2ambientes c/varanda, 2quartos c/armários, closet, anexo independente, lavanderia, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 2557-0466 / (21) 97100-4794 Scv12384

Tijuca

2 Quartos

SergioCastro
AVALIAMOS SEU IMÓVEL
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

Casas e Terrenos

SergioCastro
TIJUCA R\$400.000 Av.Maracanã Junto Shopping Tijuca. Apartamento andar alto, sala vista livre, 2quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 98985-1470 Scvp2134

Casas e Terrenos

SergioCastro
TIJUCA R\$400.000 Av.Maracanã Junto Shopping Tijuca. Apartamento andar alto, sala vista livre, 2quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 98985-1470 Scvp2134

3 Quartos

SergioCastro
TIJUCA R\$460.000 R.Visconde Figueiredo próximo Praça Santos. Apartamento claro, arejado, sol manhã, sala, 3quartos, cozinha, w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel.: (21) 98985-1470 Scvp2134

Casas e Terrenos

SergioCastro
TIJUCA R\$525.000 R.Afonso Pena Junto praça, estação Metrô. Apartamento 109m² sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel.: (21) 2272-4400/98985-1470 Scvp2134

Casas e Terrenos

SergioCastro
TIJUCA R\$630.000 R.Ítmo Apartamento 100m², Sl. grande, 3quartos, cozinha, 2Banheiros, Dep.completa, 1vaga, sol manhã, portaria24h, salão festas, Doc. Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 97354-3040 Scv12414

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA R\$1.050.000 Junto Tijuca Tênis. Apt.160m², ótima planta salão, varanda, 4quartos, 1suíte, cozinha, 2vagas. Prédio c/piscina, academia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel.: (21) 2292-0080/98985-1470 Scv4057

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS

TIJUCA

Coberturas

SergioCastro
TIJUCA R\$870.000 Rto.S. Pena, Colduplex, 150m², salão 3quartos (1suíte) Coz.planada, área coberta, despensa, varanda, a.serviço, 2vagas w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvp5078

Vila Isabel

1 Quarto

SergioCastro
VILASABEL R\$320.000 Ex. localização apto próximo morar varanda, sala quarto, armário Coz.planada área deps completas garagem demarcada w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv1415

2 Quartos

SergioCastro
AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

Coberturas

SergioCastro
S.CRISTÓVÃO R\$275.000 Campo São Cristóvão junto Pavilhão. Apartament056m² totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, 1quarto, cozinha, w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.: (21) 2557-0466 / (21) 98993-1263 Scvp1066

2 Quartos

SergioCastro
AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

1 DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

1 IMÓVEIS COMERCIAIS

ZONA CENTRO

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

